

WRITTEN BY
B. THENORIO

A photograph of a man and a woman standing in a field of tall, dry grass, seen from behind. The man is on the left, wearing a dark jacket and a thick yellow scarf. The woman is on the right, wearing a patterned sweater and an orange scarf. They are both looking out over the field towards a hazy horizon. The title 'Quando o amor acontece' is written in a white, cursive font across the lower half of the image.

*Quando o
amor acontece*

SERIA D'ANGELO - VOL 2



Dedicatória

**“Tenho vontade de escrever e necessidade
ainda maior de desabafar tudo
o que está preso em meu peito.
O papel tem mais paciência do que as pessoas.”
— o diário de Anne Frank**

Dedico esse livro a todas as pessoas que assim como eu tem a necessidade de escrever, que exploram essa artes e também as que mergulham nela, que leem e se apaixonam por novos mundos e por novos personagens, dedico esse livro cada pessoa que ainda lê um livro mesmo que muitos achem que isso saiu de moda.

Prólogo

Eu vi aqueles olhos se iluminarem com um sorriso

Um rio nos tempos ruins

Oh, você me ensinou tudo o que eu sei

.

Eu vi sua alma crescer como uma rosa

Fez isto através de todos os espinhos

De menina à mulher que eu conheço

E está me matando, dizer que eu estou bem, bem

Quando eu realmente quero dizer, quero dizer

Você é tudo para mim e mais

Tudo o que eu sei que você me ensinou

Breathe — Lauv

Mariella D'Angelo

Talvez esse seja um começo diferente, nunca visto entre nós, eu sabia o que aconteceria, eu vi esse amor crescer de uma amizade linda, eu vi o modo que

ele olhava para ela durante o fim da tarde, eu vi como ela passou a vê-lo de modo diferente com o passar do tempo. Cheguei a acoberta suas escapadas para irem até a *Pinacoteca di Brera*, onde aquela garota dizia que seus quadros seriam expostos quando ela fosse tão famosa quanto *Leonardo Da Vinci*, eu os vi crescer, mas também os vi cair, o mundo os corrompeu e nesse momento eles não sabem mais quem são.

Enrico nunca escondeu quem era, ele dizia isso toda vez que a irmã o questionava sobre suas explosões de raiva, mas a verdade é que apesar de todo amor que recebia, ele nunca foi verdadeiro com a sua família, ninguém ali sabia quem era Enrico D'Angelo por trás daquela armadura. Uma só pessoa chegou a conhecê-lo por inteiro, mas ela partirá seu coração, pouco a pouco, dia após dia, os dois se afastavam cada vez mais e sem perceber foram se machucando, por causa dos segredos de suas famílias, Enrico e Serena nunca seriam os mesmos de antes.

Serena amava aquele garoto, desde o momento que ela colocou os olhos nele, em um fim de tarde, quando ela tirava uma de suas caixas do caminhão de mudanças, a garota de dez anos achou aquele momento tão clichê, quando o vizinho veio oferecer ajudar, ele era apaixonado por livros de contos de fadas, romances e príncipes encantados estavam sempre presentes em sua vida, seus pais eram a prova viva que o amor existe e que pode durar para sempre, mas a vida nem sempre é tão perfeita.

Enrico e Serena não conseguiam mais ficar longe um do outro, a amizade dos dois era algo maravilhoso, nunca vi duas pessoas amarem tanto o sonho um do outro, eles planejaram suas vidas e prometeram estar juntos para sempre, mas isso não aconteceu. Todo fim de tarde, eles se encontravam para ver o pôr do sol, aos domingos iam até a Pinacoteca, sonhar com o seus futuros, Serena seria um pintora e tanto, Enrico se formaria em música, tudo estava tão perfeito.

O tempo foi passando, e conforme eles cresciam percebiam que o sentimento de afeto só aumentava, a amizade estava evoluindo, mas nenhum deles sabia que suas famílias se odiavam secretamente e fariam de tudo para afastá-los.

Aos dezoito anos, Enrico viu a prima passar por uma dor terrível, viu que a sua família na verdade não era tão perfeita quanto aparentava só que não sabia que o pior estava por vir. Serena o deixaria.

—Precisamos conversar — A voz dela soou baixa, já fazia quinze minutos que eles estavam ali.

—Oque está acontecendo? Você não respondeu minhas mensagens ontem e sua mãe disse que não estava em casa, mas eu sei que estava - Enrico estava nervoso, perde a Annabeth era tão dolorido e Alessia ainda nem sabia disso.

— Eu estou indo embora — Ela segurou o choro, já não sabia se ainda poderia chorar depois de passar a noite em claro fazendo isso.

—Como assim você vai embora? Isso é algum tipo de brincadeira, S — Ele passou a mão pelo cabelo diversas vezes, em sinal de desespero.

—Minha mãe vai para a França, ela pediu o divórcio e eu vou ficar com o meu pai. Ele não quer ficar não Itália, nem mais um segundo — Por *causa da sua mãe*, ela completou mentalmente.

—Me conta oque está acontecendo? —Ele pediu, não poderia perdê-la também, não sua Serena.

— Eu me escrevi na *Facultad de Bellas Artes, de Servilha* — Ela desconversou, não poderia contar a verdade para ele.

—A quanto tempo você sabe que iria embora ? —A cabeça de Enrico fervia só de pensar que ela planejava ir embora.

—F oi antes do acidente — *Fazia meses, ele pensou.*— Você pode vir comigo, tem faculdade de música também.

—Minha família... — Ele não terminou, Serena estava chorando.

—Sua família destruiu a minha, è por isso eu estou indo embora. Venha comigo ou nunca mais fale ou olhe para mim.

Foi isso, ela se virou e foi embora, o deixando com o coração partido e com pensamentos confusos, Enrico sabia que mãe não era boa pessoa, mais ela seria capaz de fazer algo contra a família de Serena, todos falavam que seus pais estavam se divorciando, mesmo ninguém sabendo o motivo. O que le preocupava era que sua melhor amiga e o possível amor da sua vida estava indo embora, ele poderia arrumar suas coisas e ir com ela, isso, era oque ele iria fazer.

Mas não fez.

E isso os destruiu.

O tempo não seria capaz de apagar isso, Enrico ainda machucaria muita essa

garota. O amor aconteceu, mas não foi capaz de suportar todas as coisas.
Ele aconteceria novamente?

Capítulo 1

Eu te vi partir mas parece que nunca te deixei ir embora

Porque uma vez você era meu tudo

Está claro que o tempo não mudou nada

Está muito fundo dentro de mim

Mas acho que tem uma coisa que você deve saber

Eu nunca te esquecerei

E você estará sempre ao meu lado

Desde o dia em que eu te conheci

Eu sabia que iria te amar até o dia que eu morrer

Never forget you — Zara Larsson

Serena Romero

Meu ateliê é o único lugar que realmente tenho paz. Sevilha sempre foi minha casa, mas depois de me mudar para a Itália eu nunca pensei em voltar para cá.

Tinha meus sonhos, meus planos, com os quais continuo me martirizando. Eu deixei tudo para trás, antes que a minha família terminasse de vez, voltei para Sevilha com meu pai, entrei na faculdade de Bellas Artes e me formei com honra. Hoje tenho um ateliê, tudo que sempre sonhei.

Eu sempre fui sonhadora, mergulhava nos livros e imaginava quando tudo aquilo aconteceria comigo. Eu amei tão intensamente quanto qualquer uma das personagens dos meus livros favoritos, mas a minha história não foi um romance, está mais para tragédia. Fomos Romeu e Julieta, Os Montéquios e os Capuletos, só que não com um final tão épico como o deles, amamos e sofremos.

Apesar de já ter passado anos, já conheci outras pessoas mas não consigo esquecer Enrico. O tempo nunca apagaria o rastro que ele deixou no meu coração, muito menos os machucados. É difícil acreditar que alguém como ele nunca tenha percebido quem realmente é Emília D'Angelo. Nós acabamos nos dedicando demais as nossas famílias e tapamos os olhos para algumas coisas que estavam bem na nossa frente.

Era a quinta vez que meu celular tocava na bancada e eu ignorava por ter certeza que só meu pai me ligaria esse horário. Era cedo demais para qualquer pessoa está tão desesperada para falar comigo. A música calma soava baixo no pequeno aparelho de som, e eu fazendo o que mais gosto, pintar. Pintar é algo que me completa, é uma coisa só minha a qual posso dizer que sou boa.

Deixo o pincel no copo d'água e saio do ateliê. As batidas na porta só aumentam e isso só me deixa mais irritada, a paz que reinava na casa vai embora. Meu pai está escorado no solado da porta quando eu abro sua cara não é nada boa, só reviro os olhos e volto para dentro e ele me segue.

—O que faz aqui há essa hora, Gustav? — Meu tom é duro.

—Lola está ligando desesperadamente atrás de você, aconteceu alguma coisa e ela não está bem.—Pego meu celular e há várias mensagens e ligações de Lola.

—Já deu o recado, pode ir. —Digo ainda incomodada com sua presença.

—Tem que superar isso, Cece— Ele diz, tentando se aproximar.

—Já disse para nunca mais me chamar assim. Nunca. — Estou com os punhos serrados, eu queria tanto tirá-lo da minha vida.

—Isso é passado, minha filha. Tem que me perdoar pelo que fiz. — Ele pede, sei que sofre, mas não consigo, me mataria perdoá-lo.

-Pense nisso da próxima vez que resolver trair alguém e ter uma filha fora do casamento. Pense em perdão quando for destruir a vida de outra pessoa como fez com a minha. Só saia daqui. —Eu peço, não consigo ver ele da mesma maneira.

Eu amava tanto os meus pais, sempre achei que eles eram o exemplo perfeito de amor verdadeiro e duradouro, mas nem tudo é perfeito, minha mãe descobriu a traição e também uma filha três anos mais nova que eu. Ela não suportou, não aguentou isso e foi embora me deixando para trás. Eu nunca mais consegui olhar para o meu pai da mesma maneira, não sabendo que ele mal conseguia assumir sua culpa, ele nunca admitiu que errou.

Eu conheci Lola assim que cheguei a Sevilha. Ela e sua mãe se mudaram para que ela pudesse conviver com seu pai, nós nunca tivemos uma relação fácil, mas eu tive que aprender a conviver com ela, e com o passar do tempo nós acabamos virando meio que amigas, mas eu ainda tenho um pé atrás com ela.

—O que você fez dessa vez, Lola? — Digo assim que ela atende, mas já sem paciência.

—Serena. —Ela chora e isso me abala.

—Per l'amor di Dio. — Meu italiano acaba tomando conta.

—Vem pra cá, por favor. — Ela pede, eu não posso.

—Lola, o que está acontecendo? Você está me preocupando.

— Eu... Eu estou... — Sua voz se perde.

—Lola Romero, para com isso e me diga que merda está acontecendo... — Grito e escuto ela ofegar.

—Eu. Estou. Grávida. — Ela fala pausadamente e sou eu a ofegar.

—Você enlouqueceu definitivamente você enlouqueceu. —Eu ando em círculos pela sala.

—Você deveria está me acalmando. — Ela está prestes a chorar de novo.

—Você é igual ao Gustav, completamente impulsiva e irresponsável. Ao menos sabe quem é o pai? —Passo a mão pelo cabelo em total desespero.

—Já fui ao prédio dele, o porteiro disse que ele está viajando e chega em alguns dias. —Ela só pode está de brincadeira, só pode.

—Ótimo isso está melhorando cada vez mais. Há quanto tempo você sabe?
— Pergunto tentando me acalmar.

—Descobri hoje, o médico disse que estou de quase três meses. —Eu vou matá-la.

—Três meses, meu deus você esta com três meses, como você só descobriu agora? —Grito, ela é completamente louca.

—Só venha para cá, eu preciso de você, preciso da minha irmã. —Ela joga baixo, muito baixo.

—Estou indo para a Itália, amanhã.

Eu ainda mal acredito que prometi a Lola que irei ficar com ela, são só algumas semanas, mas meu coração já está acelerado só de pensar que posso ver Enrico, mesmo que a Itália seja grande o suficiente para que eu mal cruze com ele, mas a possibilidade me deixa inquieta.

Ele sempre teria esse efeito sobre mim, eu sabia disso, desde o momento que ele se ofereceu para me ajudar com as caixas da mudança, treze anos atrás.

Capítulo 2

Eu não sou a prova de balas quando se trata de você

Não sei o que dizer quando você me faz de inimigo

Após a guerra estar ganha

Sempre há a próxima

Eu não sou a prova de balas quando se trata de você

Talvez eu colida com você

Talvez nós iríamos abrir estas feridas

Só estamos vivos se nos machucamos

Armor — Landon Austin

Enrico D'Angelo

Era inacreditável, eu nunca vi Alessia tão feliz. Nos conhecemos a anos, eu não lembro de como éramos antes dela entrar em nossa vida, mas eu sabia que ela nunca fora aquela garota feliz que aparentava ela tinha algo sombrio escondido, um lado seu que ninguém conhecia. Agora ela tem Sebastian do seu lado, mesmo não acreditando nesse amor no início, eu os apoio, só não queria vê-la magoada novamente. Quando Alessia foi embora de Havana, ele veio me procurar, e nesse momento eu vi o quanto ele gostava dela.

-Pare de sonhar com seu príncipe encantado, e se contente com os gatos esfarrapados. —Minha irmã sorri venenosa, como nossa mãe, elas se parecem muito.

—Para de ser um babaca Nick. —Digo voltando a me concentrar no meu celular.

—Eu te coloco para fora do meu carro, e terá que voltar andando para casa.

—Ela me olha quando para no sinal vermelho.

—Faça isso e eu nunca mais te deixarei dormir em paz. —Minha irmã pragueja quando o sinal abre.

—Alessia vai se mudar, você deveria fazer o mesmo. Não estou te expulsando, é só uma idéia. —Sua gargalhada preenche o silêncio do carro.

—Você é tão amorosa, minha querida irmã. —Falo irônico.

“Precisamos conversar urgente.

Com amor, Lou.”

Analiso a mensagem e volto a bloquear o telefone, eu acabei de chegar e tudo que não preciso agora é de problemas. Conheci a Lou em uma boate há quase oito meses, sempre ficamos eu gostei dela por causa do seu jeito solto e livre, às vezes até irresponsável, mas ela acabou mudando muito nos últimos meses, se apegando talvez, e isso me deixou com o pé atrás. Nunca fui o tipo de cara que se apega a alguém, acabaria mal se acontecesse.

—Está tudo bem? —Minha irmã me olha preocupada.

—Nunca estive tão feliz em ver a casa da Nonna. —Digo saindo do carro.

—Se você chegar perto de mim, eu vou te afogar na piscina. —Os gritos fazem com que eu encare minha irmã, porque não poderíamos ser uma família comum?

—Pare de ser infantil. —Típico Adamo e Ambra estavam brigando.

Abrimos a porta e entramos e nossa presença mal é notada, só Alessia e Sebastian que nos sorriem, vamos até eles que estão na entrada da cozinha, também olhando a discussão. Minha prima nos abraça e depois volta a olhar a loira furiosa no meio da sala.

—Se der mais um passo, eu vou te acertar. —Ela grita ninguém ousa se intrometer.

—Ambra. —Ele ameaça se aproximar e um livro voa na sua direção.

—Não deveríamos interferir? —Sebastian pergunta baixo.

—Por quê? São as melhores partes dos almoços em família. —Nick sorri.

—Vamos conversar. —Adamo pede e Ambra pega um celular que está no sofá e aponta para ela.

—Eu... Chega, me dê meu celular. —Alessia sai do lugar que está indo até eles.

—Eu vou matá-lo. —Ambra entrega o celular para a prima que cerra os olhos.

—Faça isso, mas sem envolver meu celular ou qualquer outra coisa que quebre dessa casa. Adamo faça o favor de pedir desculpas para a Ambra. —Alessia parece estar lidando com duas crianças.

—Eu não fiz... —Ele não termina de falar, uma almofada voa na sua cara.

—Sabemos que fez. —Stefan está parado no final da escada.

—Eu não fiz merda nenhuma. —Ele sai pisando duro, indo para o jardim.

—O que aconteceu? —Minha irmã faz a pergunta que eu estava segurando.

—Ele terminou com Giovanni em meu nome. —Ela rosna, indo na direção da escada.

Não aguentamos muito tempo, a gargalhada logo explode na sala. Ambra namora Giovanni a alguns anos, mas todos sabem que ela não gosta dele realmente, só que ela nega isso e Adamo só estava tentando protegê-la. O almoço segue leve, Adamo vai embora e não fica conosco e Ambra não sai do quarto de hóspedes.

A conversa acaba sendo sobre o resort, minha mãe me analisa a todo o momento e isso começa a me incomodar e meu pai se mostra orgulhoso por nosso projeto está quase finalizado. Nicola diz que vai procurar apartamento com Alessia, ela tira sua mala do carro e me entrega a chave, tudo que eu preciso agora é ir para casa.

Dirijo devagar, minha irmã sempre está no volante então acabo perdendo o costume, estaciono e tiro minha mala e a bolsa do carro, quando estou prestes a ir para o apartamento o porteiro me chama.

—Uma moça veio aqui várias vezes, ela parece está bem desesperada para falar com o senhor. — Eu só concordo e agradeço, Lou está passando dos

limites.

Tomo banho e tiro as coisas da mala, separando e colocando algumas roupas para lavar. O som está alto, mas as batidas na porta se sobressaem, desligo a música e sigo para a porta.

—Merda. — É tudo que sai da minha boca.

São praticamente sete anos sem vê-la, e agora Serena está aqui, na minha frente, com um vestido azul e os cabelos soltos, um pouco mais longos, apesar de estar diferente, ainda é a mesma garota que eu conheci.

—Serena, o que faz aqui? — Pergunto depois de alguns minutos a encarando.

—Lola. — Ela diz amargamente, como se aquilo a machucasse.

—Vocês... Se conhecem?—Só pode ser brincadeira.

—Ela pediu para que eu viesse aqui, você não atende ao telefone e ignora as mensagens dela. —Ela olha para baixo e fecha os olhos fortemente, eu estou perdido.

—Quando você voltou? Como está sua... —Não termino de falar, ela me interrompe.

—Estou aqui por Lola. — Ela enfatiza.

—Serena, nós podemos conversar? Eu não te vejo há anos. — Eu deixo a mágoa para trás por um instante, ela está aqui, na minha frente e isso mexe comigo.

—Não temos o que falar. — Ela diz secamente.

—S, eu senti sua... —Um tapa me acerta e Serena me olha com os olhos cheios de lágrimas.

—Não me chame assim, não diga que senti minha falta, não faça nada disso, você abriu mão de mim e agora vem com isso. —Ela para e respira fundo. - Só ligue para Lola.

Ela entrega um envelope, se vira e vai embora me deixando para trás como fez quando foi para Sevilha, fugindo como se eu fosse o culpado, me olhando como se eu fosse seu inimigo.

A dor volta, a mágoa volta.

O amor se perde como aconteceu antes.

No fim, não fui eu que errei.

Capítulo 3

Lembre-se quando o amor era tudo o que importava, eu faço

Lembre-se de como eu uso para fazer você rir até dançar

Agora, essas memórias sentem espinhos de lousa em um mato

Uma rosa que eu não consigo mais tocar

Você não é apenas mais uma cicatriz no meu coração

Daily — Rival

Serena Romero

Minha visão ficava cada vez mais turva, por causa das lágrimas que insistiam em cair. Andei cada vez mais rápido, atravessei a rua correndo e várias buzinas foram ouvidas de longe, eu queria estar no meu ateliê. Milão só tinha me trazido muitas dores, essa eu mal podia aguentar.

O choque brusco me parou, fui ao chão, os cabelos castanhos da garota agora estavam bagunçados e tampando seu rosto, ela colocou uma mexa atrás da orelha e se levantou batendo na calça jeans pára tirar a poeira e veio na

minha direção.

—Mamãe , tá tudo bem?— A garotinha correu até nós.

—Me desculpe, estava distraída. —Falei enxugando as lágrimas que ainda caíam.

—Serena, sou eu. —Ela me sorriu, estendendo a mão para que eu levantasse.

—Alessia! — Eu sussurrei extasiada, não é meu dia.

—O que aconteceu? Eu te vi atravessando a rua daquele jeito, por isso vim atrás de você. —Ela me olhou preocupada, segurando a mão da garotinha ao seu lado.

—Eu... Não sei. — Me segurei para não voltar a chorar.

—Não sabia que tinha voltado. —Alessia desviou o olhar para a tela do celular e depois voltou a me encarar um pouco mais atenta.

—Cheguei ontem de noite e tive que resolver alguns problemas. —Falei amargamente.

—O que você vai fazer mais tarde?Podemos jantar juntas?

—Ela tinha um brilho diferente no olhar, algo que acabou se perdendo com o tempo, mas ele estava ali, tinha voltado e finalmente eu conseguia reconhecer a garota com quem cresci.

—Não sei se é uma boa idéia. — Eu não queria ter nada haver com os D'Angelo novamente, eles passam por cima das pessoas sem nem olhar para trás.

—Mamãe. —A garota estendeu o celular para Alessia.

—Eu já vi as mensagens, simplesmente estou ignorando. —
Ela desligou e devolveu o telefone a garotinha que segurava na mão.

—Ela é sua filha? — Por um segundo eu vi seus olhos encherem de lágrimas.

—Conversamos sobre isso no jantar?

Eu não tinha escapatória, Alessia nunca agiu comigo de maneira diferente, crescemos juntas e temos a mesma idade, mas eu sempre fui mais próxima de Enrico, isso não impediu que fôssemos amigas, eu sempre percebi que ela não era igual Amélia, então não faria mal eu me encontrar com ela.

Concordei e peguei seu endereço, voltei a andar rumo ao apartamento de Lola, apesar de que ela era a última pessoa que eu gostaria de ver. Não foi a primeira vez que ela roubou algo meu, era como se ela tentasse tirar minha felicidade, por meio de movimentos e ações bem calculadas. Eu sei que em nenhum momento ela quis me machucar, ou me magoar, mas meu peito ferve, minha mente cria várias idéias malucas e vontade de matá-la só cresce.

Destranco a porta e encontro ela jogada no sofá, ainda com os olhos inchados, com a mesma roupa que usava quando eu saí, completamente abalada.

—Eu já decidi. —Ela fala com a voz baixa e chorosa.

—O que? — Digo jogando a bolsa no chão, sem qualquer

delicadeza. Lola me entrega o celular.

—Você enlouqueceu? —Grito jogando o celular na sua direção, perco o último fio de sanidade que me restava.

—É minha decisão. — Ela aumenta o tom de voz, mas volta atrás quando eu a olho.

—Não é a merda da sua decisão, é uma vida, uma criança que tem pai e mãe, vocês fizeram e lidarão com isso, mas nunca, em circunstância alguma você irá abortar essa criança. — Digo ainda com o tom de voz elevado.

—Eu já decidi.

—Eu só falarei uma última vez, você não vai abortar, não importa o que pensar ou o que quer, você me meteu nisso, fez com que eu largasse o meu trabalho e viesse até aqui e agora vai lidar com isso como uma adulta, tendo essa criança ao invés de fugir disso como uma adolescente assustada. Você a fez, agora lide. — Estou tentando ficar calma, mas ela está me irritando profundamente.

—Fugir igual a sua mãe? — Ela solta o veneno.

—Chega. —Grito novamente. —Eu cansei Lola, cansei de ter minha vida destruída por você e sua mãe. Eu fiz de tudo, mas parece que você não cansa, que não consegue viver a própria vida sem me afetar. Então vamos, já que eu sou a única adulta aqui, vou falar como tal, você vai ter essa criança ou eu mesmo tratarei de acabar com você. Pare de agir como uma piralha, porque tenho certeza que não foi assim quando estava fazendo ela, levante daí e vá tomar um

banho, você está fedendo.

Bato a porta com força quando saio do apartamento, tem raros momentos na vida que nos arrependemos do nosso passado, das decisões que tomamos, porque decidimos zelar pela felicidade dos outros e acabamos deixando a nossa de lado. Eu estou em um desses momentos, querendo voltar no passado e mudar o rumo da minha vida. Tudo que eu consigo pensar é em quanto eu o amava, e como isso me machuca, porque está doendo tanto.

É como se uma faca rasgasse meu coração.

A dor está me dilacerando.

Me consumindo pouco a pouco.

Capítulo 4

Paredes são construídas para nos manter seguros Até elas
desabarem Mundos separados, nós
eramos iguais Até que você atingiu o
chão Talvez eu seja louco, talvez eu seja
fraco Talvez eu esteja cego pelo que eu vejo

Angel — Theory Of A Deadman

Enrico D'Angelo

Eu olhei para Alessia parada na minha frente, em seguida voltei a encarar a janela do seu novo apartamento, ela e Nicola acabaram encontrando um lugar, que é perfeito segundo as duas, mas minha mente volta a viajar para o momento em que Serena me entregou aquele envelope. Lola está grávida, tudo ao meu redor grita, ela está grávida. Outra vez o medo corre pelo meu corpo, só posso dizer que me senti assim em um momento da minha vida, quando me vi perdendo Serena, quando me dei conta que ela sairia da minha vida de uma vez por todas e que se eu não fizesse nada, nunca mais a teria e eu a perdi.

Estou perdendo ela novamente, é difícil dizer que estou perdendo ela já que eu nunca a tive. Não tenho certeza de que o seu coração chegou a ser meu um dia, talvez eu nunca chegue a descobrir.

Romero, o sobrenome está destacado no envelope do exame, eu não sabia que as duas eram parentes, mas admito que alguns traços de Lola me atraíram porque faziam lembrar Serena. Foi isso, eu venho tentando substituí-la desde que a vi parti, mas o meu coração foi massacrado e eu só estava tentando colá-lo novamente, isso foi um erro, nunca me arrependi tanto.

—Fale alguma coisa antes que eu enlouqueça. —Nicola diz, sentando ao lado de Alessia.

—Quem trouxe essas cadeiras? — Pergunto olhando o apartamento completamente vazio, exceto pelas cinco cadeiras.

—Sebastian. Agora fale logo, me mandou uma mensagem de emergência para me perguntar sobre as cadeiras? — Alessia ergue a sobrancelha, isso é irritante.

—Eu vou ser pai. — Falo tão baixo que mal consigo me ouvir, isso é uma loucura.

—Ele passou dos limites. —Minha irmã grita para Alessia e depois se vira pra mim. —Você está morto.

—Aconteceu. — Essa desculpa é tão de um adolescente, algo que alguém sem maturidade falaria, mas eu estou sem chão.

—Quem é a mãe? —Alessia pergunta calma.

—Lola Romero. — Um silêncio pesado e depois uma porta sendo fechada com força, Nicola está fora da sala, indo embora.

—Ela é o que da Serena?

—Não sei, mas Serena está de volta e foi ela a me dar a notícia, eu me sinto tão vulnerável perto dela. — Alessia se levanta e senta do meu lado, me puxando para deitar a cabeça no seu colo, como quando éramos crianças.

—Eu sei que você está apavorado, eu sei porque eu te conheço e sei como você reage a tudo. Não vai ser fácil e talvez a garota não queira a criança, mas a verdade é que eu diria que você deve querê-la, pois pode ser o maior arrependimento da sua vida se você deixá-la partir. Eu estava apavorada quando descobri a gravidez, só que tive vocês ao meu lado e você tem a mim, o Sebastian e toda a nossa família, mesmo que Nicola esteja fazendo uma baita cena agora. — Ela tenta me acalmar enquanto mexe no meu cabelo, isso tudo é assustador.

—Eu não sou uma criança, deveria está agindo como adulto que sou só que fiquei tão fora dos trilhos quando Serena me entregou o envelope, eu não a vejo há tanto tempo e sei que tudo que ela sente por mim é ódio. — Meus olhos ardem, é tão patético o modo como isso tudo ainda me afeta.

—Ela não te odeia, eu estava com ela quando você mandou a mensagem,

nunca vi Serena tão frágil, eu vou encontrar com ela para jantar e talvez consiga fazer com que ela converse com você. —Ela sorri gentilmente, mas tenho que negar, pois isso é algo que tenho que fazer sozinho.

—Não precisa, eu vou procurar ela e depois a Lola, vou resolver isso da melhor maneira possível.

—Faça o que você achar melhor, só não tome decisões precipitadas porque acha que isso será o certo a fazer, as coisas certas podem ser feitas sem você ter que se sacrificar. —Uma batida leve na porta e depois dois seres humanos que tem completamente o coração da Alessia entram.

—Viemos buscar a mamãe. — Evangeline conta assim que se senta, ela começou a chamar Alessia de mãe no mesmo momento que minha prima concordou com isso.

—O jantar vai ser lá em casa, quer vir conosco Enrico? —Sebastian pergunta, sendo gentil.

—Não. — Eu e Alessia falamos juntos.

—Ele precisa resolver muitas coisas antes de ver Serena novamente. — Ela olha para o namorado que a atende e não diz mais nada.

—Vou pra minha casa, preciso aguentar a minha irmã fazendo drama pelo resto do dia.

—Não conte a sua mãe.

Alessia tem razão, contar para a minha mãe será pior do que foi com Nicola, minha irmã só está chateada e com um pouco de raiva, mas minha mãe irá fazer um inferno em nossas vidas, ela nunca gostou de Serena e da família dela, não sabemos o motivo, eles só não se davam bem e minha mãe fez de tudo para que nos afastássemos, até o último momento, ela só queria o meu melhor, queria que aquela garota não partisse o meu coração.

Só que tem coisas que não podemos mudar, Serena me mostrou um mundo diferente, um no qual eu queria viver, só que essa porta se fechou quando a deixei partir. Nunca deveria ter deixado meus sonhos serem arrancados dessa maneira, mas eu amei a minha família ao invés dela, assim como Alessia, eu não conseguia amar mais ninguém enquanto estivesse machucado, tive escolher e optei por deixá-la partir.

Eu posso ter uma chance, uma única chance de dizer a verdade e concertar as coisas, mas isso significa que eu vou abrir mão do meu coração novamente,

eu vou me entregar mais uma vez a ela e estou disposto a fazer para salvar o que me resta daquele garoto que amava Serena. Eu preciso dela, pois não sei quanto tempo ainda aguento carregar essa farsa que sou.

Eu preciso viver.

Antes de atingir o chão, novamente!

Capítulo 5

Algo em minha mente continua me trazendo de volta para nós, para nós

Porque eu me sinto como alguém sozinho
Sozinho **Puxando meu moletom,**
olhando para a sua foto **Porque aquele triste verão ainda paira sobre**
mim

Se afogando na luz do sol, e eu passo muito tempo Pensando: Garoto,
você teve o melhor de mim'

Broken summer — DJ Snake (feat. Max Frost)

Serena Romero

Tudo tem se resumido ao que eu sinto em nenhum momento eu pensei em tudo que Lola está sentindo, em como isso pode está prejudicando o bebê. Eu sou tão egoísta, quase tanto quanto o meu pai, que fez o que fez só para se livrar do escândalo que poderia prejudicá-lo. Eu disse a Lola que era a única adulta, então tenho que agir como tal, só explodi ultimamente, tenho colocado toda a minha raiva para fora, isso está me matando, me consumindo.

Ando devagar até o apartamento do namorado de Alessia, combinamos que aqui seria o lugar ideal para esse encontro, vou contar tudo a ela, foi à única pessoa que percebeu que estou mal e resolveu me amparar, então merece a verdade.

Pego o telefone e disco o número decorado, faz tempo que já faço isso e sempre tem os mesmos resultados, mesmo assim continuo ligando na esperança que um dia ela voltará a me atender, me perdoar e voltar para me ver.

—Mãe, eu sei que está me ouvindo, pode atender ao telefone porque eu realmente preciso falar com você. Eu sei que falo isso toda vez, só que eu preciso realmente que me atenda e fale comigo, preciso de um conselho. Voltei para a Itália, encontrei Enrico e tudo está tão difícil. — Paro de falar por um momento e continuo andando. — Eu só queria que você estivesse aqui, queria poder voltar atrás mamãe, sinto sua falta.

Engulo a seco e guardo o celular na bolsa pequena e entro no prédio. O porteiro já está avisado da minha chegada e me manda subir. Olho no espelho do elevador e tento tomar coragem para enfrentar tudo isso. Uma garotinha abre a porta e grita “Ela chegou!”, correndo para dentro em seguida. Fecho a porta e sigo pela sala, vou para cozinha onde as vozes estão altas.

—Serena! — Alessia grita deixando o fogão e vindo me abraçar.

—A sua filha abriu a porta, não sabia se entrava ou não. — Sorrio, retribuindo o abraço.

—Evangeline é terrível! —O cara mexendo nas panelas fala e ri.

—Serena esse é o Sebastian, pai da Evangeline. — Comprimento ele, mas fico com a sobancelha erguida.

Pelas contas, Evangeline é filha da Alessia e o pai dela é o Fabrizio, mas a mulher parece perceber minha confusão e ri.

—Evangeline é só filha do Sebastian, eu acabei adotando ela depois que a conheci. Aquela garota é minha filha e não tem ninguém que duvide disso— É lindo como os olhos dela brilham quando fala da garotinha.

—Ela é linda, mas e a... —Não termino, ela sabe o que estou falando.

—Porque vocês não jantam aqui e eu vou para o quarto com a Evangeline. — Sebastian some da nossa visão com dois pratos feitos, antes que a gente possa falar qualquer coisa.

—Desculpe, eu não queria tocar num assunto delicado. —Sorrio quando ela me entrega o prato.

—Parece que temos muitos assuntos delicados para conversar. — Alessia ri

pegando uma garrafa de vinho.

—Enrico já falou com você?

—Somos primos, ele me mandou uma mensagem quando eu estava com você, fui encontrar com ele logo em seguida. Não queria que as coisas entre vocês fossem assim. — Sinto sinceridade na sua voz.

—Não tem nada entre a gente, somente fomos amigos quando mais novos e não existe mais nada. — Mentir se tornou uma coisa normal para mim.

—Sabemos que não é assim, eu via como era a relação de vocês, sempre quis ter algo parecido, não só a parceira, eu queria o amor, a paixão e a mesma amizade que vocês tinham, o problema foi que eu não soube esperar a pessoa certa. — Seu olhar tem um brilho triste.

—O que aconteceu com o Fabrizio?

—Eu fiquei em coma induzido depois do acidente, Annabeth foi dada como morta horas depois de ter nascido. Fabrizio e os pais dele, junto com Violetta sumiram com minha filha para que não manchasse o nome deles. Há pouco tempo descobrimos que ela está viva e possivelmente na Itália. — É fora do normal, coisas ruins acontecem com pessoas boas e mesmo assim elas não mudam suas essências, na maioria das vezes.

—Como conheceu Sebastian e a Evangeline?

—Sebastian trabalha para o meu pai, acabei conhecendo Evangeline primeiro enquanto estávamos em Cuba e me apaixonei por ela, não consigo mais viver minha vida sem eles, são minha vida, ele não me completa, ele me ensinou a ser inteira, ser completa sozinha, me mostrou que eu posso amar cada parte minha, incluindo os meus defeitos e o meu passado. — Tem amor em cada palavra dela, o amor deles é tão visível.

—Eu queria ter uma pessoa assim. —Tomo um gole do vinho amadeirado.

—Você tinha, porque você foi embora Serena? Nós nunca entendemos. — Dói pensar nisso, em como as coisas foram desmoronando, em como o meu mundo colidiu com o de Enrico, como finalmente chegamos a um final preparado para nós, desde o início.

—Podemos falar isso depois?Não é uma coisa fácil. —Ela só concorda.

—Lola está de quantos meses?

—Três, ela é tão irresponsável que nem se deu conta! Eu briguei com ela hoje

assim que cheguei em casa, ela me mostrou o número de uma clínica de aborto. — Alessia me olha e em seguida fecha os olhos, como se sentisse dor.

—Ela pensa em abortar?

—Se depender de mim, ela não vai fazer mal nenhum a esse bebê, nem que eu fique com ele depois que ele nascer! — Isso parece que desperta um carinho diferente em Alessia.

—Pensa em ficar com o bebê?

—Ela ou Ele, será o meu sobrinho então eu já o amo, estarei com ele sempre que precisar e até mesmo o criarei se for preciso. — Não era um plano, não tinha pensado nisso, mas acho que não tem outra coisa a ser feita.

—Ela é sua irmã? —Essa informação a pega de surpresa.

—Sim, Gustav tinha uma amante e ela teve uma filha dele, Lola começou a viver praticamente com a gente quando nos mudamos para Sevilha.

—E sua mãe? Como reagiu a tudo isso?

—Não nos falamos a um bom tempo, ela se mudou para Paris e parece que está feliz por lá. —Ela entende que isso é um toque para não falarmos no assunto.

—Stefan está procurando Annabeth, ele nunca esteve tão focado em algo, espero que encontre. —Eu fico feliz, existe uma esperança, ela merece isso.

—Você e Sebastian têm planos? —Ela sorri como se já tivesse respondido essa pergunta antes.

—Ele me chamou para morar aqui mais acabei de me mudar para um novo apartamento, passo alguns dias aqui e às vezes acabo dormindo, mas prefiro voltar para casa, não quero casar, na verdade quero só que preciso encontrar minha filha primeiro. —É bonito saber que mesmo construindo uma família ela não esquece a sua filha por um segundo.

—O que pretende fazer sobre o Enrico? — A pergunta me pega de guarda baixa, completamente desprevenida.

—Vou procurá-lo amanhã, preciso conversar com ele antes de falar com minha irmã, temos que fazer isso juntos. Mesmo que tenhamos ficado esse tempo separados, apesar dos nossos problemas precisamos estar juntos para lidar com tudo que está por vir. —Eu não consigo admitir em voz alta mais preciso dele.

—Ele precisa de alguém que esteja do seu lado, mesmo tendo todos nós, ele nunca teve alguém igual a você, que o entendesse e o apoiasse dessa maneira. No momento ele precisa de você e tenho certeza que você dele.

—Você pode parar de ser tão inteligente e compreensiva, isso é irritante. — Reclamo revirando os olhos, ela gargalha.

—Essa é a minha função na vida de vocês. — Ela dá de ombros.

Alessia está certa, eu preciso de Enrico, assim como ele precisa de mim, mesmo dizendo que seja por causa do bebê e eu sei que não é, está com ele novamente será como voltar a respirar, como viver novamente, eu sinto tanto a sua falta e não posso mais continuar com esse rancor acumulado, com essa raiva que me consome, isso vai acabar me matando.

Capítulo 6

**Talking like we used to do
It was always me and you
Shaken up and shipping out
Check me in and check me out**

**Do you like walking in the rain?
When you think of love, do you think of pain?
You can tell me what you see
I will choose what I believe**

Mess in mine – Vance Joy

Enrico D'Angelo

“Precisamos conversar te encontro no mesmo lugar de sempre em 2 horas.
S.Romero.”

Eu leio a mensagem novamente, faz exatamente uma hora e quarenta minutos que Serena me mandou essa mensagem e eu mal me contenho de tanta esperança. Alessia disse que não a induziu a isso, só deu uma forcinha. Tenho um pouco de medo do que isso pode significar e mesmo assim estou otimista.

Minha irmã não dormiu em casa, seu carro não está na garagem, ela não

atende ao telefone e não responde nenhuma das minhas mensagens, não viu meus recados e não está na casa do papai. Isso começa a me deixar preocupado, quando tudo pode dar certo a vida brinca de dar errado. Faço uma lista mental, ir encontrar Serena, depois ir procurar Nicola, ir à empresa ver como estão as coisas e ver Lola no fim do dia. Ainda ficarei louco com essas três mulheres na minha vida e ainda tem minha mãe que não sabe da novidade.

Estou ferrado.

Estaciono na Pinacoteca e ando rapidamente pelos corredores até encontrá-la encarando um dos seus quadros favoritos, é como se eu voltasse vários anos até o momento em que nossas vidas estavam em sincronia e não eram tão complicadas.

—Seu quadro ainda não está aqui. — Ela sorri ainda sem virar para me encarar.

—É por pouco tempo, que bom que veio.— Serena me olha, é tão bom tê-la por perto novamente.

—Nós precisamos realmente conversar.

—Lola é minha irmã, Enrico. — Isso me abala e ela percebe, dando um sorriso amargo e deixa os ombros caírem, provando o quanto ela está cansada. — Ela quer abortar, mas eu disse que se fizesse isso eu acabaria com ela. Eu não sei o que você quer, mas eu não posso deixá-la fazer isso.

—Você sabe o que aconteceu com Alessia? Acha mesmo que eu agiria do mesmo modo que aquele desgraçado do Fabrizio? — Me magoa ela pensar assim.

—Eu sei que não, sei que vocês dois não tem nada parecido, só que eu não posso lidar com isso sozinha, nem você, precisamos ficar juntos porque Lola é uma criança irresponsável igual à Gustav. Eu a amo de uma maneira estranha, mas não posso cuidar dela sozinha. — Ela está sobrecarregada, eu sei, a conheci e sei que apesar de tudo ela não vai desistir da irmã ou do bebê.

—Ela não é tão criança assim, precisa entender que mesmo que não queira o bebê, eu quero e vou cuidar dele, só precisamos esperar ele nascer, então ela pode ir embora. — Ela concorda e parece pensar sobre o que vai dizer.

—Me desculpe, eu não deveria ter ido embora daquele jeito. — Seus olhos estão cheio de lágrimas, as quais ela não deixa cair.

—Erramos e precisamos falar sobre isso, só que acho que nenhum de nós está preparado para isso. — Ela concorda.

—Já pensou que pode ser gêmeos?

—Geralmente pulam uma geração. —Ela gargalha isso me deixa intrigado.

—Sabemos que você não costuma seguir as regras, então pense nisso. —Eu sorrio para a mulher a minha frente, que tem a mesma alma da garota pela qual eu me apaixonei.

—Você fez faculdade?

—Sim, eu tenho um ateliê em casa e sou um pouco conhecida em Sevilha. Fiquei sabendo que largou a música e se formou em arquitetura, com Nicola e Alessia.

—Sim, eu gosto. —Ela nega e volta a me olhar.

—Gosta, mas não ama, eu te conheço.

É tão simples, o modo como ela me olha, como desvenda tudo sobre mim, sobre ela conhecer cada um dos meus medos. Ficamos nos encarando por um bom tempo, até que o seu celular começa a tocar, ela olha e faz uma pequena careta, ignorando a ligação, eu não sou o único a fugir dos problemas.

—Podemos ir a outro lugar? — Serena pergunta olhando ao redor.

—Tem uma cafeteria do outro lado da rua. —Ela concorda e me segura até a cafeteria simples e aconchegante que fica em frente à Pinacoteca.

—Dois cafés duplos. — Sua postura está reta, isso mostra o quanto ela está tensa.

—Ainda escolhendo por mim? —Um sorriso tímido surge.

—Isso mudou?

—Não, isso não mudou. —Pelo menos em uma parte das nossas vidas ainda estamos em sincronia.

—Porque todo o resto parece que está desmoronando? Eu não entendo. — Ela diz pegando o seu café e indo até uma mesa afastada.

—Acho eu, que é a vida nos ensinando a ser adultos, acontece de formas diferentes para todos.

—Esse é o preço que temos que pagar pelas coisas erradas que fizemos ou algo do tipo? —É como se alguma coisa realmente estivesse a machucando,

destruindo ela.

—Quer falar sobre isso?— Serena nega. — Eu também te conheço, cada parte sua e sei que alguma coisa está ruim, você não pode lidar com isso sozinha.

—Eu fiz isso Enrico, lidei com meus problemas sozinha tanto tempo, acho que posso continuar assim. — Tem mágoa em suas palavras, mas não é tudo sobre nós, tem mais coisa.

—Vamos falar sobre isso em algum momento?

—Não é como se tivesse zerado tudo, eu preciso de você para lidar com Lola, estamos aqui tomando café e conversando, mas as coisas não voltarão a ser como antes, não agora, eu não posso passar por cima de tudo isso assim, como se não doesse, como se tudo não me machucasse. — Ela solta o ar que estava prendendo e toma um gole de café, também estou em pânico.

—Eu sei, não estou pedindo para passar por cima de tudo, só estou falando que você precisa conversar com alguém, se não comigo, fale com Alessia, só se abra. Não é fácil pra mim também estar aqui, dói também, dói por você ter ido embora, dói por ter me deixado, e dói por eu não ter ido atrás de você , só que podemos ter um recomeço, pelo bebê.

—Você e minha irmã precisam de um recomeço, eu e você não precisamos de nada. Você terá um filho com ela Enrico, lembre disso. — A mágoa está aí de novo, é como se ela estivesse se segurando para explodir, como se a qualquer momento a bomba da mágoa, rancor e ódio fosse estourar.

—Só seja forte, aguente firme. Se precisar me ligue ou converse comigo.

—Eu venho aguentando firme desde que você me abandonou, eu venho sendo forte desde que meu mundo desmoronou não me peça para fazer coisas que já faço a anos, sozinha.

Ela se levanta e vai embora.

Outra vez, me deixando.

Capítulo 7

Amar pode doer vezes	Amar pode doer às Mas é a única coisa que eu
sei	Quando fica difícil
Você sabe que pode ficar difícil algumas vezes	É a única coisa
que nos faz sentir vivos	Nós mantemos este amor numa
fotografia	Nós fizemos estas memórias para nós mesmo
Onde nossos olhos nunca se fecham	Nossos corações nunca
estiveram partidos	E o tempo está congelado para sempre

Photograph — Ed Sheeran

Serena Romero

Faz dois dias desde que eu deixei Enrico naquela cafeteira, eu não consegui falar nada com Lola, eu tento fazer o certo, mas é difícil passar por cima do que estou sentindo e ir amparar ela, a ideia de aborta parecer ter sido esquecida por enquanto, ela não fala sobre isso comigo, a barriga dela está enorme e só agora eu notei, precisamos marcar consulta, ela já está com três meses e precisa de cuidados e acompanhamento médico.

Mas pelo contrário, ela está com um pote de sorvete, assistindo uma série de comédia, jogada no sofá desde o almoço, a ignoro e pego meu celular e o resto das minhas coisas, colocando na bolsa pequena, a chaves do carro dela e aviso que estou saindo.

O caminho é bem conhecido, minha antiga casa logo surge no campo de visão, a pintura está desbotada e o gramado mal cortado, tudo foi deixado

para trás, Gustav optou por não vender já que minha mãe não deixaria isso acontecer, olha-la e como lembrar de uma pesadelo sem fim, acelero e entro na rua de baixo, parando enfrente a uma casa que eu frequentei muito, as flores está bem cuidadas e a cerca parece nova, a senhora na varanda da uma sorriso ao me ver parada no portão.

—Estava me perguntando quando viria me ver, sua garota fujona — Pela primeira vez nos últimos dias consigo gargalhar alto, em total felicidade.

— Não seja um velha rabugenta, Dona Mariella— Ela aperta os olhos e ergueu um das sobancelhas em seguida, do mesmo modo que Alessia faz. Ela balança a cabeça em desaprovação.

—Eu vou bater em você Serena, se me chamar assim novamente — Ela me repreende quando eu entro, fechando o pequeno portão branco.

—Também senti sua falta, vovó — A abraço fortemente, tentando não chorar.

— Eu sei querida, eu também senti sua falta— Ela sorriu, me puxando para os fundos da casa, que parecem mais bonito que antes.

—Aconteceram bastantes mudanças por aqui— Comento, olhando ao redor.

—Chá? —Vovó pergunta erguendo o bule, nego — Ridículos vocês dois ainda continuarem se entupindo de cafeína.

—Somos dois problemáticos que não conseguem superar o passado —Sua cabeça se inclina, pendendo para a direita enquanto me analisava, colhendo cada informação que eu deixava escapar.

—Por que nunca contou a verdade a ele? Vocês poderiam ter ido juntos — Eu não seria tão egoísta.

—Não podia tirar de Enrico a única coisa que ele amava, a família — Engoli a seco, sabendo que as lágrimas não seriam controladas por muito tempo.

—Ele nunca, nunca amou alguém como ele amou você, sabe que Enrico abriria mão de tudo por você. Se soubesse a verdade — Ela enfatiza.

— A que preço? Expôr Emélia e destruir a família dele, levando junto Lucca

e a todo vocês, diz que Enrico me amou, so que do mesmo modo ele não fugiu comigo — O ódio, a raiva, não é direcionado a ele.

—Me responda uma coisa Serena, oque você faria se Enrico aparecesse naquele aeroporto?

— Eu o mandaria voltar, por você, por Nicola, por Alessia, eu o mandaria voltar pela família — Um sorriso verdadeiro surgiu.

— Isso é amor, você pode reclama o quanto quiser, sobre ele não ter ido com você, mas você o conhece como ninguém meu amor, sabe que ele não nos deixaria, por isso o ama, é por esse menino que se apaixonou, aquele que vai fazer tudo oque pode pela família — É minha vez de sorrir, ela está certa, eu sabia que ele não os deixaria, se os deixasse, não seria o meu Enrico.

— Lola está grávida, ele vai ser pai — Seu olhar perde um pouco do brilho, vovó sente minha dor.

— Está machucando, né minha querida? — Eu balanço a cabeça, afirmando. Ela se levanta e vem para o meu lado, me abraçando.

— Estou com você, não pude protegê-lá a anos atrás, mas estarei aqui agora, cuidando do seu coração— Eu a aperto mas forte e me permito chorar .

—Tome um pouco de café, já volto.

A xícara de café está quente quando eu a pego, são dois goles até ela está de volta com uma caixa de madeira na mão, um caixa que eu conheço bem, vovó a coloca na mesa, na minha frente. Pego a primeira foto e a dor parece aumentar, eu e Enrico estamos enfrente a *catedral Doumo*, as outras são em viagens que eu fiz com eles, ou até fotos minha com Nicola, mas uma me chama a atenção, eu estou com Enrico, segurando uma caixa e o caminhão de mudanças está perto de nós, foi a primeira vez que o vi, olho para vovó que me lança um sorriso culpado, uma bracelete dourada está no final da caixa, atrás dele está gravado, a mesma frase que Enrico sempre me falava, que nos marcou e sempre estará conosco.

sii leggero nell'oscurità

— Por que está me mostrando isso agora? —Perguntei, com a voz

entrecortada.

—Você tem que guardar isso, as partes boas, se não de onde tirara forças para continuar lutando? Precisa olhar para essas fotos e lembrar quem vocês eram

— Vovó sorri para mim.

—Ele nunca me deu — Digo pegando o bracelete.

—Enrico sempre teve a esperança que você voltaria para buscá-lo.

—Acho que eu preciso — Ela concorda rindo.

— Acho que você precisa ir, mas não esqueça de voltar, sabe como aquele velho do Franchesco ficará com ciúmes quando souber que você veio e ele não estava em casa, não quero que ele infarte antes de assinar o testamento — Ela usa de toda sua ironia, mas acaba rindo novamente.

—Não fale do meu avô assim.

—Puxa saco — A ouço falar quando já estou na sala.

Entro no carro e coloco o cinto, pego o celular e tomo uma decisão, as coisas precisam mudar, talvez não voltem a ser como antes, mas precisam mudar, pelo bebê, por mim, por nós.

" Precisamos contar ao seus pais, sei que vai ser difícil, mas eu estarei com você, ao seu lado, me ligue se precisar de algo.

E não esqueça, Sii leggero nell'oscurità".

— Cece "

Capítulo 8

Problemas à minha esquerda,

Problemas à minha direita

eu estive enfrentando problemas quase toda a minha vida

Meu doce amor, você vai me tirar dessa?

**Em todos os lugares que eu olho eu pego um
vislumbre de você**

Trouble — cage the elephant

Enrico D'Angelo

Nicola está na minha frente, com o meu celular na mão a cinco minutos, lendo e relendo a mensagem que Serena enviou, a careta surgiu e ela repuxa o lábio inferior, depois a testa franzida vai se desfazendo até que ela solta um suspiro profundo.

Eu gostaria de dizer que será fácil, que as coisas vão melhorar e eu terei um relacionamento saudável com Lola, e que esse bebê vai nascer em um lar estável e eu serei um bom pai.

Mas hoje, depois de contar ao meus pais o que está acontecendo, eu sei que as coisas mudaram, que nada será como antes, minha mãe vai fazer de tudo para que eu volte atrás e peça para Lola tirar o bebê, mas não é algo que eu

realmente irei repensar, sei que isso não é loucura da minha cabeça porque a irmã me encara com pesar depois de analisar tudo que eu falei, depois de ler a mensagem de Serena, Nicola só me olhar e depois balança a cabeça.

Eu entendo que a partir de agora tudo que era difícil, vai ficar pior, mas eu sei que é a coisa certa a se fazer, Alessia pediu para que eu pensasse nisso, para que não sacrificasse minha vida, e não estou, sei que quero fazer isso, ter esse filho, criar essa criança, tê-la na minha vida, já não consigo parar de pensar nisso.

—Mamãe vai matar você, sabe disso não é? —Nicola pergunta depois de um tempo.

—Eu sei, mas é isso que eu quero — Minha irmã parece abalada por um segundo, depois volta a me olhar com orgulho.

— Quer mesmo ser pai? Enfrentar tudo que vem pela frente, inclusive nossa mãe e duas mulheres Romero ?

—Não tem nada, nem ninguém que me faça voltar atrás na minha decisão, eu sei que vou amar esse bebê, tanto quanto Alessia amou Annabeth — Ama, ela ainda ama a filha.

—Vamos encontrá-la, na verdade Stefan está fazendo isso por nós, e quando encontrarmos ela, vamos finalmente seguir enfrente, todos nós— Talvez a gente tenha um recomeço,todos nós.

— Você precisa encontrar alguém, sério isso pode acabar ajudando a mamãe a não me matar —Minha irmã gargalhada depois de jogar uma almofada em mim, é bom senti-la leve novamente.

—Pensarei na sua proposta com carinho — Ela pisca, antes de sair da sala.

—Vou encontrar com o papai agora, estou indo para a empresa.

— Pelo menos Alessia está indo trabalhar, estamos sendo muito relapsos com o nosso trabalho — Ela para e parece pensar por um instante — Lembrei, você vai ser demitido depois de hoje.

Resolvo ignorar o apoio que minha irmã está me dando, parece que nunca

vamos crescer e começar a agir como adultos, um com o outro, sempre seremos duas crianças do jardim de infância.

Pego o carro e vou direto para a empresa, o elevador está vazio quando eu entro, mas a cara da secretária do meu pai me deixa apreensivo quando chego na cobertura, ela balança a cabeça e olha para a porta da sala dele como um aviso, Victoria mexe a boca sem deixar nenhum som sair "*Sua mãe está aí* ", é o que eu consigo entender, então literalmente eu estou caminhando no corredor da morte.

Eu bato duas vezes na porta até meu pai me mandar entrar.

— Boa sorte, com ela — Victoria sussurra antes que eu entre, ela trabalha a um bom tempo aqui para saber que isso não acabara bem.

Meu pai está sentado na sua cadeira, com os cotovelos apoiados na mesa, suas mãos estão no cabelo, completamente frustrado, eu sei que o dia não deve ter sido fácil até agora, e não vai melhorar, o copo de whisky está vazio mais o cego ainda se faz presente, talvez uma dose ajudaria, penso nisso quando olho para a minha mãe sentando no sofá de couro, sua cara também não é das melhores.

— Está tudo bem por aqui — Emília Fiori D'Angelo faz uma cara de deboche quando me olha, eu sei que não é o melhor momento para dar a notícia, mas sinto que não posso fazer isso depois.

— Me diga você, meu querido — Não entendo seu tom, me sento a cadeira enfrente a mesa do meu pai, ele me olha por um segundo depois, volta a abaixar a cabeça.

— Achei que seria só nós dois — Eu digo, mas ele nega.

— Sua mãe veio conversar comigo também, será que podemos acabar logo com isso? — Ele diz a ela, que dá um sorriso presunçoso e levanta os ombros.

— Eu preciso contar uma coisa, vou logo aproveitar que os dois estão aqui para que não haja segredos entre nós — Meu pai solta uma risada amarga — Lola está grávida e o filho é meu, ela é irmã de Serena.

—Você não sabe se essa criança é sua—Minha mãe explode, como se isso já estivesse pressa a muito tempo.

—Mãe — Eu não sei oque dizer, meu pai só balança a cabeça, como se me pedisse para deixá-la falar.

—Você é burro Enrico, nunca achei que conheceria alguém tão burro quanto você, nunca pensei que alguém assim seria meu próprio filho, eu fiz de tudo para que se afastasse daquela garota, eu a mandei embora, e você engravida a irmã dela. Como pode ser tão idiota assim ? — Eu só consigo olhar para o meu pai, mexendo cabelo outra vez, frustado e sem chão.

— Oque você fez, mãe? — Eu não sei oque esperar.

—Eu a mandei embora, ela a mãe, o pai, todos, eu mandei todos embora — Ela grita outra vez.

— Emília é melhor você ir embora, porque já basta oque fez a família de Serena, não termine de destruir a sua relação com Enrico — Meu pai fala pela primeira vez, depois do vexame.

—Que relação ? Acha mesmo que ele olhará para mim depois que souber a verdade, acha Lucca ? Esse garoto vai ficar do lado daquela menina e nunca mais vai olhar para a mãe dele.

—Oque você fez mãe? — Eu já estou em total desespero.

— Seu pai conta — Ela diz cinicamente, deixando a sala.

Serena disse que vai estar do meu lado, mas como a pode se eu nem estive ao lado dela.

Capítulo 9

Saiba que eu estou com você

Da única forma que posso estar

Até que você esteja em meus braços novamente

Lembre-se de mim

Que nossa música não pare de tocar

Apenas com o seu amor, eu posso existir

(Lembre-se de mim)

Remember me — Natalia lafourcade

Anos atrás

— Você sabia disso? Por favor, Serena, me diga que você não sabia disso —
Ela chora desesperadamente, sua filha a tinha traído, essa dor era maior do
que a perda do marido.

—Eu só queria te proteger, mãe. Eu só queria manter a nossa família unida
—A garota tentava contorna o que estava acontecendo, mas não sabia que o
caminho que tinha escolhido era uma estrada sem volta.

—Me proteger Serena? Você tem quantos anos ? Ele me traiu, seu pai tem
outra família, um mulher é uma filha, sabe o que é pior ?

Que eu não consigo olhar para você sem imaginar você com eles, você faz parte disso, o ajudou a me enganar — Marisa estava tão decepcionada, talvez essa não fosse a melhor palavra para definir o que ela sentia, só posso dizer que a dor era enorme.

—Me Desculpe, mãe — A garota pediu, em uma última tentativa de apaziguar a briga.

— Não me chame assim, você não tem mais esse direito. Escolheu um lado Serena, agora vai lidar com isso.

Marisa Romero saiu pela porta e foi embora, sem olhar para trás, a mulher tinha tudo para ser feliz, sempre fez de tudo pelo marido e pela filha, mas em um certo momento sentiu seu casamento enfraquecer, como se o amor tivesse acabado, a paixão havia sumido, ela sempre achou que tudo isso eram só desculpas que suas amigas usavam para falarem que falharam com seus maridos, mas ela vai que era verdade, o amor acaba e ninguém tem culpa disso.

Ela não culpava ninguém pelo casamento ter acabado, mas ela culpava por terem mentido, escondido e traído ela, suporta a dor de uma traição não era tão difícil quanto lidar com a própria filha, Serena a tinha machucado, acabado com o que restava do seu coração, quando escolheu acoberta o pai.

Serena por outro lado, também estava destroçada, tinha feito uma escolha e não podia mudar isso, mas a garota foi levada pela coação, o pai usou argumentos pesado, e falou que ela acabaria com o casamento deles se contasse a mãe dela, ele colocou a família em jogo, como se ela fosse responsável se algo desse errado para ele. Gustav só estava tentando evitar escândalo, para não prejudicar sua carreira política, que já estava arruinada antes mesmo dele se lançar.

A verdade é que Serena contaria a mãe, estava decidida a falar tudo que tinha descoberto, assim que chegasse em casa, no mesmo dia que descobriu a traição do pai, ela disse a si mesma que não importava o que acontecesse, pelo menos teria a consciência limpa e estaria livre de qualquer culpa, mas uma pessoa fez com que ela mudasse de ideia, essa pessoa arruinou tudo.

Emília Fiori D'Angelo estava observando cada passo das mulheres Romero, foi necessário um deslize para que ela colocasse seu plano em prática, fazia mais de seis meses que sabia da traição de Gustav, só guardou essa informação para ser usada no momento certo, quando Serena descobriu, ela soube que essa era a deixa para se livrar deles, nas sua cabeça, tudo que fazia era o melhor para o filho, de algum jeito isso soava menos doentio para ela.

—Não conte nada agora, isso pode destruir tudo, seu pai falou que contará a ela, então espere ele fala a verdade, sugira uma viagem, talvez tirá-los da Itália por um tempo pode ajudar eles nessa fase difícil —Ela sorriu gentilmente.

Não preciso contar que essa gentileza era falsa e com segundas intenções, mas Serena acreditou nela, já que era mãe de Enrico, e a garota o amava incondicionalmente e a família dele se tornou a sua, mas agora, depois de tudo isso, ela só pensava que Emília tinha armado para ela. A sua mãe tinha saído e quando voltou estava completamente transtornada, a briga começou e Serena sabia que não havia mais oque fazer.

E mesmo assim ela tomou uma decisão, pegou suas coisa e foi até a casa de Enrico, pronta para confrontar Emília, jogar na sua cara tudo que estava preso, iria fazer ela contar a a verdade a Lucca e aos filhos, mais isso não aconteceu.

—Você contou a ela, você contou a ela sobre o caso —Serena gritou quando Emília abriu a porta.

—É bom te ver Serena, Enrico saiu a pouco tempo — A mulher disse de forma teatral.

— Que bom, esperamos ele voltar e você conta oque fez com a minha família — O sorriso falso da senhora D'Angelo sumiu.

— Eu fiz com a sua família ? Você escolheu mentir para a sua mãe, eu só contei a verdade a ela, a pobre mulher merecia saber que a filha estava acobertando o caso do pai.

— Eu acreditei em você, que aquilo seria o melhor para eles — Uma gargalhada foi escutada, Emília não entendia como a garota podia ser tão

ingênua.

—Bem, sua mãe escolheu acreditar em mim também, ela me ouviu e parte para Paris amanhã, assim como você vai embora com o seu pai, ele acha melhor mudar os ares e deixar a carreira política quieta por um tempo.

— Acha mesmo que eu vou deixar você sair livre dessa ?— Novamente a mulher sorriu, ela estava um passo a frente, ela tinha o coração de Serena nas mãos, Enrico.

— Sim, você vai embora com o seu pai, ou prefere destruir meu filho assim como destruiu sua mãe ? Deixe minha família em paz Serena, você já fez o suficiente.

Serena foi embora, no dia seguinte ela encontrou Enrico na Pinacoteca e pediu que ele fosse embora com ela, mesmo sabendo que ele não iria, Enrico amava demais a família para deixá-los, ela não esperava que fosse diferente, mas ele queria ir, queria falar com ela e dizer o quanto a amava, mas as coisas nem sempre são como a gente espera.

No aeroporto, Serena esperava ter escolhido diferente, queria ter falado a verdade a mãe, queria voltar no tempo e fazer tudo diferente, mas ela não podia, mesmo implorando para que isso acontecesse, não aconteceria.

Mal ela sabia que tudo isso a marcaria para sempre, que ela nunca mais conseguiria confiar em alguém como confiava no pai, as histórias de amor verdadeiro deixaram de fazer sentindo, ela parou de sonhar com o final feliz, desistiu de acreditar no amor, só que quando ele acontece nada pode mudar isso.

Serena talvez tenha um final feliz, só que terá que lutar por isso, não pode deixar o amor morrer, não pode deixar Enrico ir embora, perde ele será como perde sua mãe, é como se uma parte dela fosse arrancada e perde uma parte sua novamente, a mataria.

Capítulo 10

Então eu acho que isso pode ser melhor agora

Eu não quero beber esta noite

Mas eu preciso de algo para disfarçar

Essa dor que fica sob meus olhos

E na minha mente

Eu acho que isso pode ser melhor agora

Melhor agora, estou melhor agora

Better Now — Ethan

Serena Romero

Conseguimos suporta uma certa quantidade de dor e sofrimento por muito tempo, só que às vezes estamos tão saturados que basta uma gota, uma palavra, para que a gentes transborde, exploda, uma palavra pode mudar tudo, aprendi com o tempo que as decisões que tomamos vão definir o resto das nossas vidas, são coisas que achamos pequenas, mas terão uma importância enorme, dia após dia tomamos decisões que nos mudaram e que mudaram a vida das pessoas ao nosso redor, sem nos dar conta construímos e escrevemos a nossa própria história, precisamos fazer isso sozinhos.

É tão louco como você começa a ver tudo que um modo diferente depois de passar por algumas coisas, você enxerga a vida e as pessoas de maneiras diferentes, às vezes você só começa a enxergar algumas coisas depois de uma experiência de quase morte ou depois de quebrar a cara ou ter um coração partido, acho que nunca aprenderei.

— Pode comprar mais sorvete ? — Lola pergunta colocando outro pote vazio na mesa de centro.

— Tem que parar de comer tanga besteira Lola, pode fazer mal ao bebê. Você ainda não fez nenhum exame, é bom ter cuidado — Ela deixa de olhar para a tevê e me encara.

— Você só pode estar brincando Serena, eu vou parar a minha vida toda por causa dessa criança e ainda por cima não posso comer oque eu quero. Sério isso ? — Sua voz eleva um pouco.

— Eu só estou falando oque é melhor para o bebê e para você.

— Você não sabe o que é muito para mim, nem para essa criança — Ela grita se levantando.

— Só estou tentando ajudar, tudo que venho fazendo é tentar ajudar — Tento ficar calma, pensar no bebê.

— Vá a merda Serena, você não está me ajudando em nada tentando ficar com Enrico — Ela grita novamente.

Hormônio, coloque a culpa nos hormônios.

Repito mentalmente.

— Eu não quero ficar com Enrico, Lola. Só se acalme, okay ? — Isso faz ela rir.

— Não quer ficar com ele, você viveu em prol dele todo esse tempo, acha que eu não sei que ele é o seu querido Enrico, o que você deixou para trás e foi embora. Eu não sou idiota Serena, vá se ferra — Isso, foi demais, transbordou.

— Vá se ferra você Lola, porque eu larguei tudo por sua causa, deixei meu

PERIGOSAS TRADUÇÕES

trabalho, minha casa, tudo por você, uma pessoa que não cansa de ser mimada, mesquinha e ainda fica agindo com uma baita vadia.

Minha irmã só me olha, seus olhos enchem de lágrimas, ela não fala nada, só anda até o corredor e bate a porta do quarto com força, chamo Lola algumas vezes, peço desculpas, mas ela não responde.

É errado gritar com ela, mas tem feridas que estão abertas demais para serem mexidas, o jeito dela me machuca, o modo que ela solta veneno, isso é assustador.

As batidas na porta são fortes, abro rápido, Enrico está parado e parece ter corrido até aqui, seus cabelos estão desgrehados e ele está ofegando.

— Oque você....— Não termino

— Enricooooo— O grito de Lola me faz pular, Enrico passa por mim e entra no apartamento, indo para o terraço.

Vou atrás dele, mas a porta é fechada novamente antes que eu entre, várias vezes, mas Enrico pede que eu vá embora, ele parece conversa com alguém no telefone, isso dura vinte minutos infernais, continuo na sala, andando de um lado para o outro até ele aparecer.

— Por que você brigou com ela, Serena? — Ele pergunta seco.

— Não venha com essa Enrico, o que ela tem? — Eu resolvo ignorar ele tentando me culpar.

— Se exausto e teve uma sangramento, vou leva-la para o hospital, já falei com a médica que Alessia me indicou, estão esperando ela — Ele passa a mão pelos cabelos, em claro sinal de nervosismo.

— Vou com vocês — Ele nega. — Como assim ? Por que não ?

— Você brigou com a Lola Serena, o bebê pode estar em risco, ela não quer você por perto e acho melhor ser assim — É como se tudo me empurrasse para a maldita decisão.

— Tudo bem, vou sair do apartamento também, voltar para Sevilha — Digo com raiva, mas ele segura meu braço.

— Meu pai me contou oque aconteceu, oque minha mãe fez. Eu..— Sou eu a balança a cabeça.

— Não fale sobre isso, eu achei Enrico que poderíamos fazer isso juntos, mas não consigo, Lola precisa de você e eu não posso continuar com isso, precisa fazer isso sozinho e eu vou seguir minha vida, é melhor para todos assim, não quero que esse bebê fique mal por minha causa. Terá que lidar com Lola, sozinho a partir de agora.

— Eu preciso de você, Serena — Isso me quebra.

— Eu também preciso de mim, preciso me encontrar envés de tentar salvar minha irmã, estou me afundando, ela me faz mal, não posso mais. É melhor levá-la logo, o sangramento é perigoso.

Entro no quarto de hóspedes antes que ele fale alguma coisa, pego a minha mala e começo a guarda as roupas e o resto das minhas coisas, meu peito dói mais e mais, como se eu estivesse me afundando, fica difícil de respirar e meus olhos ardem. Pego o celular e ligo para a única pessoa que pode me ajudar e me acolher no momento, eles já devem está no hospital quando eu saio do apartamento, olho para trás antes de fechar a porta. Eu não posso continuar dessa maneira, é difícil demais para mim.

É como se quanto mais eu tentasse ficar bem, mas às coisas dão errado, como se eu e Enrico fossemos destinamos e estar afastados, como se Lola estivesse aqui só para me fazer sofrer, ela chega a ser cruel e ele me faz sofrer com cada palavra, por querer estar com ele, por ele me fazer quere-lo de uma maneira tão insana.

— Eu tenho álcool, muito álcool — Alessia me sorri quando abre a porta.

— Precisaremos de muito mesmo para que eu consiga lidar com isso — Ela balança a cabeça e ri.

— Sou uma ótima pessoa para conversar quando se está na fossa, minhas histórias acabam animando as pessoas — Sou eu a rir, amargamente.

Tomo um copo, dois, três e assim a noite vai indo embora, junto com a dor que eu tento expulsar, junto com as lembranças que eu tento apagar.

As poucos Enrico se vai, mas eu também me vou, ele é parte minha, deixá-lo ir é me perder de várias formas.

Outro copo, para tentar esquecer.

Capítulo 11

Eles vão dizer que eu fui esperto

Se cairmos, então cairemos juntos

Vamos nos safar de qualquer coisa

Vamos mostrar a eles que somos melhores

Vamos mostrar a eles que somos melhores

Vamos mostrar a eles que somos melhores

Paris - The Chainsmokers

Lola Romero

Enrico não saiu do meu lado desde ontem, assim como eu pedi, Serena ficou longe de mim, eu não consigo, é como se algo nela ativasse um lado ruim meu, é tão irritante o modo como papai sempre fez tudo por ela, enquanto ela o afastava, o modo como a sua filha perfeita o tratava, o rancor e a raiva que ela transmitia, nunca conseguir entender sua dor, mas ela não falava sobre isso, sempre foi muito perfeita e auto-suficiente para lidar com tudo sozinha.

Eu tentei fazer o possível para conseguirmos viver em paz, com o tempo Serena se tornou minha base, um porto seguro perto de tudo que a minha vida era, no meio daquele caos ela era a única que me mantinha na linha, ela me mantinha longe da culpa que minha mãe carregava, longe do meu lado negro, mas no fim, parece que ela esta trazendo ele a tona.

— Podemos conversar ? — Enrico disse me entregando um copo de água.

— Não, se insisti eu te mando para fora também — Disse me referindo a enfermeira que tinha saído batendo o pé minutos atrás.

— Precisamos falar sobre o bebe, isso é...— A batida na porta o fez parar de falar.

— Eu sou a doutora Harper, me desculpem por demorar, tive alguns imprevistos na emergência. O que esta acontecendo, Lola ? — Ela sorriu docemente.

— Eu senti algumas dores no pé na barriga e tive um sangramento durante a noite — Ignorei as coisas erradas que tinha feito, não faria tanta diferença falar ou não .

— O sangramento ainda continua ? — Ela perguntou me analisando e depois passou a olhar para Enrico.

— Ainda sinto como se estivesse coagulando — Digo temerosa.

— Vamos fazer uma ultrasom e depois vou pedir alguns exames.

A médica nos deixa por alguns segundos, a enfermeira vem em seguida com uma cadeira de roda, sou levada até a sala para fazer a ultrasom, o silêncio é angustiante, a falta de alguém para segurar minha mão é dolorosa, só assim percebo a falta que Serena faz, o modo como ela me acalmaria e diria que vai ficar tudo bem.

O que eu fiz ?

A pergunta da um nó na minha mente, a culpa chega logo em seguida, fazendo como que eu me sinta com uma vilã dos contos de fadas, a pior delas.

A médica entra sem falar nada, coloca as luvas e pega um gel, passando na minha barriga, as imagens aparecem no monitor, para mim parece um simples borão, mas Enrico não consegue parar de encarar, doutora Harper aperta um botão e logo o som é ouvido pela sala toda, são os batimentos cardíacos.

— É o bebê ? — Enrico pergunta e ela não o olha, só balança a cabeça.

— Deus — Ela sussurra, depois franze o cenho. — Eu preciso consultar outro médico, encontro vocês no quarto em poucos minutos.

Eu tento ficar calma para que Enrico não perceba meu desespero, mas eu estou em pânico, sei que tem algo errado com bebê, senti na hora que a médica começou com a ultrassom, isso me deixa cada vez mais angustiada, ficar deitada é difícil, eu quero sair e saber o que está acontecendo, mas não tenho força para isso, não tenho coragem para enfrentar isso de frente.

— Como está Lola ? — A doutora entra no quarto acompanhada e com um olhar mais atento.

— Nervosa.

— Eu sou o doutor Simon, preciso que fique calma ou isso pode prejudicar você, já soube que teve muito estresse por hoje. Teve algum acidente ? Uma queda ou algo do tipo ? — O médico que aparenta ter mais idade e experiência do que a doutora Harper me pergunta.

— Eu cai dias atrás, mas não senti nada — Tento me acalmar.

— Então Lola, você tem vinte anos e nessa idade é bem difícil lidar com uma gravidez, no seu caso especificamente, você está grávida de gêmeos e aconteceu uma coisa inesperada. — Ele para de falar, como se desse tempo para que eu me acostume com a ideia de carregar dois bebês.

Como vou lidar com isso ?

— Você teve um deslocamento de placenta, os bebês não tem espaço suficiente e você só está entrando no quarto mês, isso pode prejudicá-los, a sua queda pode ter piorado a situação, você deve ser monitorada de perto a partir de agora, para que os bebês fiquem bem — Ele termina de falar, Enrico parece tentar absorver tudo enquanto eu me sinto cada vez mais culpada.

Eu cai, porque bebi, eu cai, porque não conseguia ficar em pé, eu bebi porque tentava lidar com o fato de estar grávida e ter que abdicar de toda a minha vida por essa criança, correção essas, o problema é que agora eu tenho que lidar com a possibilidade de tê-los prejudicado.

— Eu posso perde-los ? — A doutora Harper balança a cabeça, afirmando.

— Por isso vamos cuidar de você, para que isso não aconteça — O médico diz.

— Ela vai entrar no quarto mês ? — É tudo que Enrico consegue dizer.

— No fim da semana, ela completa as dezesseis semanas, então terá que tomar muito cuidado. Vamos deixa-los sozinhos para poderem conversar— A doutora Harper se vira antes de sair e vem até mim.

— É um casal — Ela diz, me entregando um foto da ultrasom.

— Eles deveriam pular uma geração — Enrico pragueja quando estamos sozinhos.

— Parece que são teimosos — Tento sorrir.

— Vamos fazer isso dar certo, okay ?— Eu balanço a cabeça.

— Oque acha de Andrea ? — Sorri em esperança.

— É lindo.

Vamos fazer dar certo. Ele sussurrou para si mesmo.

Não daria!

Capítulo 12

Porque você conhece meus ossos, eu conheço suas cicatrizes

Eu sei que você não gosta de ir longe

**E você sabe que não posso ficar em
um lugar por muito tempo**

**Outro avião, outro mar
Eu estou tão perdido, é claro de se ver**

Sempre imaginando onde você poderia estar

WYWH - Goody Grace

Enrico D'angelo

A primeira semana depois da ultrassom não é fácil, vou para o trabalho de manhã e passo o resto do dia com Lola, ela parece cada vez mais irritada, se recusando a ir no médico outra vez, como se sentisse medo, a alimentação dela é totalmente irresponsável, ela parece ficar mais triste a cada dia que se passa.

A segunda semana é complicada, ela não dorme mais no seu quarto, se mudou para o quarto de hóspedes onde Serena ficava, a irmã faz falta, mas é orgulhosa demais para admitir e pedir desculpas, os hormônios estão

mexendo muito com ela, os choros e os picos de raiva são mais intensos e frequentes, eu fico cada dia mais perdido, sem saber como agir como ela, sinto que faço tudo errado.

A terceira semana é mais intensa, ela começa com os enjoos que não teve no primeiro trimestre, os desejos também aparecem, mas Lola não consegue segurar a comida no estômago por muito tempo, eu não entendo porque isso acontece, mas falo com o médico todo dia, para tentar fazer o certo, ele apareceu no apartamento, Lola gritou tanto que a pressão subiu, ela disse que se eu trouxer ele de novo para vê-la, ela irar sumir, não duvido disso.

Um mês, são semanas difíceis, sem nenhuma ajuda da minha família, todos parecem ter tomado um pouco de distância, como se eu tivesse mudado completamente, só me sinto perdido, Serena está com Alessia, não sei o porquê ela não voltou para Servilha, mas talvez seja um bom sinal, eu sinto falta dela, Lola também, ela se perde um pouco mais, começa a divagar enquanto falo com ela, não come muito, não fala, só fica deitada, isso começa a me preocupar, mas se eu falar alguma coisa, ela vai acabar comigo.

Já tem algumas roupas minha no seu apartamento, mal volto para casa, o trabalho fica cada dia mais cansativo, o trio D'Angelo parece ter se desfeito, não trabalho mais com Alessia e Nicola, minha irmã viajou para ver os últimos detalhes da inauguração do resort, eu vou perder, já que não posso deixar Lola e os bebês sozinhos, tudo está fora dos eixos.

— Podemos almoçar aí? — Ligo para Vovó, já pedido ajuda.

— Não acho que daria certo, meu bem. Serena está aqui, acho que não faria bem a ela, ter vocês dois aqui — Eu sinto meu peito se aperta.

— Como ela está? — Vó Mariella resmunga.

— Não que seja da sua conta, mas eu nunca a vi tão bem — A um sorriso na sua voz.

— Está sendo difícil, Vovó — É a primeira vez que digo isso em voz alta.

— Querido, você fez suas escolhas, terá que lidar com isso, não posso passar a mão na sua cabeça e falar que você ficará bem, só posso dizer que você tem que ser forte e lutar por essas crianças — Eu sinto falta dela, da minha família, sinto falta de todos.

— Eu estou com saudade.

— Já decidiram os nomes? — Ela não pretende prolongar o assunto.

— A menina é Andrea, ainda não decidimos o nome do garoto — Ela fica muda, logo um grito e preenche a linha.

— Eu vou mata-lo Stefan, vou matar você com as minhas próprias mãos— A risada de Serena me aquece.

— Aconteceu alguma coisa?

— Serena e Stefan se aproximaram muito no último mês, eles estão sempre em pé de guerra, mas tem uma relação bonita — Machuca.

— Vovó — Digo baixo.

— Você fez suas escolhas, garoto. Lide com elas.

Não volto a falar com a minha família depois disso, Serena e Stefan estão procurando por Annabeth, Alessia me conta por mensagem, mas não consigo respondê-la, Lola está na vigésima segunda semana, a barriga está grande demais para quase seis meses, isso me assusta, tento convencer ela de ir ao médico, mas tudo que consigo é ir comprar o enxoval com ela, as coisas do menino são deixadas um pouco de lado, já percebi sua preferência, penso em vir comprar algumas coisas depois, ele ainda não tem nem nome.

Andrea já tem quase tudo, o berço foi comprado pela internet, consegui comprar algumas roupas amarelas e brancas, para o garotinho, penso em nomes, mas nenhum me agrada completamente, Lola parece se animar um pouco com a ideia de ter uma menina, mas a tristeza ainda continua, não sei como mudar isso.

— Você vem me ver? — Escuto ela falar quando me aproximo do quarto.

— Eu sei me desculpe por isso, só que está sendo tão difícil sem você, Enrico está do meu lado o tempo todo, o que realmente ajuda, mas ele não me conhece como você, ninguém me conhece como você Serena, eu sinto sua falta. Lembra como eu me sentia quando sua mãe te afastava ou quando te atendia só para acusa-la, aquela dor, aquela culpa, não se compara ao o que eu sinto agora, dói tanto. Queria voltar atrás, só me desculpe — Ela desliga e eu bato na porta.

— Quer conversar? — As lágrimas parecem descer com mais força.

— Sinto saudade da minha irmã, meu pai tentou falar com ela, mas Serena parece não querer me ver — Ela dá de ombros, fazendo uma careta.

— Ela nunca abandona quem ama, logo vai vim ver você — Lola balança a cabeça, tentando acreditar.

— Obrigada por esta aqui Enrico, obrigada mesmo — É nossos primeiro momento de paz.

Lola espere por Serena, mas tudo que recebe é uma mensagem, dizendo que tudo vai ficar bem, que teve que fazer uma pequena viagem, mas que assim que voltar, vira vê-la, isso a anima profundamente, as duas semanas seguintes ela passa em êxtase e aceita finalmente ir ao médico, só que tudo parece dar errado no último momento, seu grito é tão alto e estridente quanto o que deu quando teve o sangramento, eu corro para o quarto, mas Lola está no chão do banheiro, desmaiada.

A pego no colo e vou direto para o carro, a coloco no banco de trás, ligando para o médico em seguida, enquanto dirijo em pânico, o segundo número que disco é o de Serena, mas ela não atende, minha última esperança é ligar para Stefan.

— Lola desmaiou, está tendo outro sangramento, leve Serena para o hospital — Digo já desesperado, antes que ele fale algo.

Não posso perde meus filhos, não posso.

Capítulo 13

Eu me senti despedaçado como

um vaso que caiu do telhado

Lágrimas rolando pelo meu rosto, Senhor o que devo fazer?

Eu já senti dor na minha vida até agora

Um pulso fraturado e um coração partido

Mas isso certamente deixará uma horrível cicatriz

Uma que pode não curar

Então eu disse

Este é o pior dia da minha vida

É o pior, é o pior dia da minha vida

E eu não sei como vou sobreviver

É o pior, é o pior dia da minha vida

Eu admitirei que é uma luta

Encontrar luz no túnel

Este é o pior dia da minha vida

**É o pior, é o pior dia
Da minha vida**

Worst day of my life - Alec Benjamin

Serena Romero

— Isso não pode está acontecendo, não pode, é loucura, é loucura — Repeti a mesma frase pela quinta vez, era uma tentativa falha de me acalmar.

— Tudo vai dar certo, eu prometo Serena — Stefan quis retirar suas palavras no momento em que eu o olhei, ele sabia que eu sempre odiei que me fizessem promessa.

— É culpa minha, sabe? Eu não deveria ter abandonado ela, mesmo assim, quando ela me pediu desculpas, eu deveria ter voltado e não ter ido viajar — Se algo acontecesse, eu não me perdoaria, nunca.

— Cale a boca, não é sua culpa, estávamos fazendo pela Alessia, você está aqui agora, isso é o que importa — Ele parou o carro em frente ao hospital.
— Vou estacionar e já encontro vocês.

A primeira coisa que vi foi Enrico parado no meio do hospital, naquela agitação toda, ali estava ele, com a barba por fazer e um pouco mais magro, seu olhar divagava por todo lugar, como se procurasse algo, até que seus olhos se chocaram com os meus, eu corri, o abracei, apertando ele fortemente, ele retribuiu na mesma intensidade.

Era como voltar para casa, mas novamente a realidade voltou a me atingir, Lola está aqui, correndo risco, eu estou com medo, mas preciso aguentar, por ele, por ela e pelas crianças.

— Como ela esta? Já tem alguma notícia? — Seu olhar passeia pelo hospital novamente, como se procurasse algo para acalma-lo.

— A médica disse que é perigoso esperar ela acordar, então levaram ela para fazer uma ultrassom, já faz mais de dez minutos. Eu tive tanto medo Serena, não posso perde-los — Por um momento eu fiquei sem saber se ele falava sobre os bebês ou sobre os três, mas naquela hora, não importava.

— Eu estou aqui, vai dar tudo certo — Ele negou, sabíamos que vivemos no mundo real, nem tudo da certo.

Enrico segura minha mão com força, sua corpo fica tenso, seu postura esta reta, quando um médico de cabelos grisalhos se aproxima acompanhado de uma mulher, talvez a médica de Lola, o medo passa por todo o meu corpo, mas aperto a mão de Enrico para passar segurança, ele faz o mesmo. Vamos ficar bem, temos que ficar.

— Eu sinto muito — A médica começa a falar, mas para por um instante, nos deixando perdidos — Fizemos e refizemos a ultrassom, Lola não poderia ter passado esses dois meses sem vir as consultas, poderíamos ter evitado isso, ou pelo menos tentando.

Lola não teve acompanhamento médico, isso eu entendi, mas ela parece

tentar explicar algo, os bebês, sinto que é ruim, mesmo assim me mantenho firme, o médico toma a frente pronto para explicar tudo que está acontecendo.

— Seu filho está bem, isso eu posso garantir, mas a garotinha não resistiu, ele exigiu demais e acabou recebendo todos os nutrientes que ela deveria receber, eu falei que era uma gravidez de risco, existem casos de SDG, Síndrome do gêmeo desaparecido, é quase isso, mas ela ainda está lá, só que não conseguimos detectar nenhum batimento cardíaco, ela não se mexe. Sinto muito Enrico.

Eu não sei o que vai ao chão primeiro, se Enrico ou eu, talvez um tenha puxado ao outro, mas tudo que sei é que nos tornamos um só, um único grito é ouvido, mas nos dois estamos gritando, estamos sentindo juntos as dores da perda, eu tremo, soluço, choro e grito novamente, tudo com ele, quem olha vê duas pessoas, mas eu sei que somos só um, estamos ligados, eu estou caindo, desmoronando junto a ele. Dói.

Dói demais, a dor chega a ser insuportável, como se o meu coração fosse arrancado do meu peito, é dilacerante, eu não me contenho, nunca me senti assim, não falo nada, só continuo abraça a Enrico, no chão do hospital, como se não existisse mais nada, só que existe.

Eu já me perdi uma vez, ainda não consigo me achar no meio desse caos, não posso deixar que isso aconteça com ele, o amo demais para deixa-lo agora, preciso salva-lo, salvar a nós dois.

Levanto-me, o puxando para cima, ele ainda chora enquanto eu tento normalizar a minha respiração, seu rosto esta no meu ombro, o seguro com as duas mãos e o faço olhar para mim.

— Eu sei que dói Enrico, eu sei que dói pra caramba, porque eu também estou sentindo, mas me escute. Eu estou aqui, eu prometo que sempre vou estar aqui, quando seu coração apertar, quando a tristeza for forte demais igual agora, quando precisar de ajuda, quando a sua alma desfalecer, eu vou está aqui em todos os momentos, para te amparar, para segurar a tua mão, para te abraçar e sofrer com você, eu prometo que vou estar aqui, mesmo depois de tanto tempo, eu não vou mais te deixar. Só que o seu filho está vivo, ele precisa que você esteja aqui também, ele precisa de nos, eu vou estar aqui por você, se você também ficar aqui por mim, assim estaremos juntos, por ele.

— Eu. não. consigo. — Ele fala cada um das palavras e tenta abaixar a cabeça, mas eu seguro seu rosto outra vez.

— Eu também não, sozinha eu não consigo, mas com você do meu lado, eu vou fazer de tudo, eu vou tentar, então por favor, tente por mim, por ele. Porque eu te amo demais para deixa se perder desse jeito, eu sei que está doendo, eu também amei Andrea, não estive por perto mais a amei assim como você, só que precisamos cuidar desse garotinho também, precisamos cuidar de Lola.

— Podemos tentar, se estiver comigo.

— Eu não vou mais te deixar Enrico, eu não vou mais deixar que a gente perca mais ninguém, é muita dor, mas do que a gente pode suportar.

Olhando nos seus olhos eu via a esperança que precisava para conseguir enfrentar todos os meus demônios, mas dentro de mim, eu tinha a certeza que

quando eu ficasse sozinha, desmoronaria de vez, seria forte, escuro e frio, eu estaria sozinha, doeria, não sabia se poderia suportar, mas eu precisava tentar.

Porque precisava ficar com Enrico, só não sabia se ele ficaria por mim.

Eu também precisava ficar por Andrea, novamente eu queria gritar, e gritei, com toda a força que tinha, só que em silêncio.

Capítulo 14

Estamos rodeados por todas essas mentiras

E pessoas que falam demais

Você tem aquele tipo de olhar nos seus olhos

Como se ninguém além de nós soubesse de nada

Caso esta seja a última coisa que eu vejo

Quero que saiba que é o suficiente para mim

Porque tudo o que você é, é tudo que sempre precisarei

Eu estou tão apaixonado, tão apaixonado

Tão apaixonado, tão apaixonado

E naquele momento eu soube que você estava de volta

Tenerife Sea - Ed Sheeran

Enrico D'angelo

A dor não chega devagar, ela vem de uma vez, como um ladrão na calada da noite, leva consigo um pedaço de mim, minha filha está morta, perde-la antes

mesmo de saber seu rosto è insuportável, sinto parte do que Alessia sentiu, agora talvez entenda um pouco da dor dela, a raiva por não conseguir impedir, por não ter feito nada, mesmo sabendo que não estava no meu alcance.

Serena está comigo, ainda segura a minha mão, me dá força e tenho certeza que não sairá do meu lado, em algum lugar dentro de mim eu sabia que ela estaria comigo, que seria ela a me manter de pé, a dividir a perda e a dor, ela me mantém lúcido.

Penso em tudo, em Lola, no bebê, em tudo que ainda temos, é difícil, eu sei que a garotinha era tudo que mantinha ela forte, eu via a rejeição dela com o menino, o fato de ele não ter mais de seis peças de roupas, do berço ainda não ter sido escolhido, me culpo por ter deixado ela chegar tão longe com isso.

É uma mistura de emoções que mexe com a minha cabeça e com o meu coração, me deixando tonto.

—Eu consigo ouvir sua mente trabalhando, pode parar de pensar um pouco?

—Serena aperta minha mão um pouco mais forte.

—Eu não sei como contar a Lola — Eu vejo a lágrima descer pela sua bochecha e depois ela balança a cabeça, negando.

—Me desculpe Enrico, mas eu falarei com Lola.

—Você não... — Eu não consigo terminar, ela engole a seco e começa a respirar sem ritmo.

—Eu vou, porque sou a única pessoa de verdade que ela tem, porque sou a única que Lola vai querer nesse momento, eu vou contar porque sou a única que pode fazer isso. Você precisa entender tudo que está sentindo agora, antes de ter que consola-la —Ela sorriu tristemente.

—Ela rejeita o menino, ainda nem escolhemos o nome dele —Dou de ombro e abaixo a cabeça, dói.

—Eu sei, Stefan conversou sobre isso comigo, entendo o lado dela apesar de não estar certa, mas você já pensou no fato de Lola poder estar com depressão por causa da gravidez? São muitos hormônios, tudo é novo pra ela, talvez seja difícil demais lidar com isso sozinha — Machuca, Serena achar que deixei Lola cuidar de tudo sozinha.

—Eu estive com ela em todos os momentos, fiz o meu melhor, cuidei dela e dos meus filhos, pode me culpar e me chamar pelo nome que quiser, mas nunca, nunca diga que a deixei sozinha — Serena franze o cenho e depois me encara.

—Eu não disse que a deixou sozinha, mas ela não conversar com você, Enrico é difícil para ela não ter como colocar tudo isso pra fora, guarda tudo, ter toda essa confusão dentro dela e não consegui entender, ela está sozinha porque não tem ninguém perto dela que se sinta da mesma maneira, eu sei que você está perdido, mas ela está grávida, é jovem, cheia de hormônios, e perdeu a filha e ainda nem sabe, pode entender isso? —Serena para de falar e olha para a entrada do hospital, meu olhar segue o seu.

Todos estão aqui, minha família, de Salvatore até Vovó Mariella, não tem um membro da família que falta, além da minha mãe, Alessia é a primeira, ela corre e me abraça, Serena se deixa desmoronar junto com a vovó, pouco a pouco todos vão vindo, no meio de tudo isso eu me sinto seguro pela primeira vez, no fim estamos todos abraçados, entre choros e muito amor, a minha família nunca me deixaria sozinho, é algo que sempre soube.

—Vocês não deveriam estar viajando? —Pergunto a Alessia.

—Somos uma família, eu nunca ficaria longe de você, nenhum de nós — Ela sorrir entre as lágrimas.

—Enrico —Evangeline me chama, segurando minha mão— Eu vou ficar aqui a noite toda, pode chorar no meu ombro se quiser— Eu choro, me abaixo e a abraço forte, ajoelhado no meio do hospital.

—Eu amo você tá? Você é meu tio, é vou ajudar cuidar do meu primo, junto com a tia Ambra e a mamãe—Ela conta segurando meu rosto, depois Sorri e

volta a me abraçar.

—E eu sua traidora? — Nicola pergunta a garota que só balança a cabeça e se afasta indo até o pai.

— Estou aqui, sempre— Nicola me puxa, eu preciso dela, é minha metade, pensar que meu filho não terá isso me faz querer gritar.

— Ela morreu, como deixei isso acontecer?

—Escute Enri, eu vou levar você para casa e não sairá de lá até parar de pensar isso, se quiser ficar aqui vai ser sobre minha supervisão e vai parar de pensar assim, não tem nada que você ou eu, ou qualquer um aqui pudesse fazer, é algo que acontece, dói pra cacete, machuca, mas precisa aguentar firme, ninguém pode fazer isso por você, podemos te apoiar e ficar do seu lado, mas ninguém pode ser forte por você. Então meu irmão faça isso pelo seu filho, porque ele está vivo e precisa de você.

— Eu quero gritar —Aperto ela mais forte.

- Grite, chore, coloque para fora, desmorone, faça oque for preciso para ficar vivo.

- Vamos ficar bem- Serena diz abraçada com Vovô, não sei se isso é para mim, para todos ou só para ela.

- Não tenho a menor dúvida disso, queria - Vovô afaga seus cabelos.

- Filho ? - Meu pai chama, ele vem até nos, me abraça enquanto ainda estou preso a Nicola, nos três, eles aqui, por mim.

- Ela acordou- O médico diz apreensivo, parado. Ninguém diz nada, Serena se volta do meu avô e caminha até ela.

Corro até ela é seguro sua mão, ela balança a cabeça como se eu não precisasse dizer nada, mas preciso.

- Eu te amo, não importa o que acontecer.
- Eu também - Ela diz trêmula, seguindo para os quarto, eu a perco de vista, rezo para que não a perca da minha vida, novamente .

Capítulo 15

Ei, irmão

Há uma estrada sem fim para redescobrir

Ei, irmã

Saiba que há muitas amizades, mas o

laço da família é mais forte

Oh, se o céu estiver desmoronando, por você

Não há nada neste mundo que eu não faria

Ei, irmão

Você ainda acredita no outro?

Ei, irmã

Você ainda acredita no amor? Eu me pergunto

Oh, se o céu estiver desmoronando, por

você

Não há nada neste mundo que eu não faria

E se eu estiver longe de casa?

(Oh, irmão, vou ouvir você chamar)

E se eu perder tudo?

(Oh, irmã, eu vou ajudá-la)

Oh, se o céu estiver desmoronando, por você

Não há nada neste mundo que eu não faria

Hey Brother - Avicii

Serena Romero

Eu te amo

Eu queria estar feliz, mas essas três palavras de sete letras me sufocam, ele não precisa focar no que sente por mim, ele precisa ficar ao lado de Lola e eu estarei com eles, é tudo que posso fazer, não posso chegar e bagunçar ainda mais a vida dela, não posso fazer isso comigo.

O médico indica o quarto e se afasta em seguida, me deixando sozinha no corredor, fugir não é uma opção, nunca foi. Só eu posso fazer isso, respiro fundo e entro devagar, seus olhos atentos estão observando tudo quando começo a caminhar até ela, um sorriso aparece, mas logo se vai, ela sente, qualquer mãe deveria sentir, a dor de saber que dentro de você tem alguém que não mais respira, me seguro para não chorar.

— Cece, o que aconteceu ? — Sua Voz é grogue e um pouco embargada.

— Você teve outro sangramento Lola, os médicos foram te examinar e fizeram duas ou até três ultrassonografia, viram os batimentos cardíacos, me desculpe — Tento me controlar. — A bebê morreu.

— Meus. Filhos. Morreram ? — Ela diz pausadamente, mas para si mesma do que pra mim.

— Não, a garota morreu, o menino conseguiu sobreviver — É pior do que

Ela grita, chora, suas mãos fecham em um punho, eu a agarro, segurando minha irmã fortemente, choro com ela, seus respiração fica irregular, ela tenta puxar o ar, mas ele não entra no seu pulmão, ela treme, Lola tem crises de pânico desde os cinco anos, Gustav contou quando eu presenciei a primeira.

Seguro seu rosto, ela está com os olhos fechados, mando ela abrir mais Lola não responde, a chamo, mas não a sinal.

—LOLA — Grito, é meu último recurso.

Ela abre os olhos e puxa o ar mais uma vez, só que agora o soltar também, suas mãos se abrem, o sangue escorre um pouco, as unhas estavam cravadas na palma, seu cabelo está bagunçado, ela ainda não está em sintonia.

— Eu estou com você, eu estou — Ela finalmente me abraça, chorando mais forte, a enfermeira entra no quarto, junto com o médico.

— Ela precisa se acalmar.

— Ela acabou de perde a filha, porra — Digo com brutalidade.

— É pode perder o outro — Ele é seco.

— Não me importo — Lola diz com mágoa.

— Mas eu sim, não quero que seja dopada então tente se acalmar, por mim Lola — Ela fecha os olhos e respira fundo, soltando o ar depois, faz isso repetidas vezes.

— Eu preciso de você.

— Eu estou aqui Lola, eu prometo que sempre estarei aqui, não podia ter te deixado, mas era o que nos duas precisávamos — Ela concorda, então me solta.

O médico me olha por um momento antes de sair do quarto, a enfermeira permanece e checa o soro os batimentos, depois se vai também, restando só nos duas no quarto.

— Como isso aconteceu ? — Ela parece já saber a resposta quando termina a frase, mas algo dentro dela ainda precisa de uma confirmação, para ter certeza que a filha realmente morreu.

— Eles estavam lutando pela vida, os nutrientes, o oxigênio, tudo acabou indo mais para o garotinho, ele acabou sugando, ela não resistiu, os médicos falaram que ela estava anêmica, o sangramento e a placenta deslocada acabaram sendo fatais para ela — Seguro sua mão e aperto, Lola ainda não consegue entender que o menino também é seu filho.

— Ele matou ela ? — Já era esperado, por isso Enrico me contou sobre a rejeição, porque todos tínhamos medo dela culpar o menino.

— Não, as circunstâncias mataram ela, você não comia Lola, não estava se cuidando direito e a falta de acompanhamento médico também colou eles em risco, ninguém tem culpa disso. Só temos que pensar na benção que é ter sobrevivido um dos gêmeos — É nisso que eu penso, que apesar de tudo, ainda teremos um garotinho em nossas vidas.

— Não posso fazer isso, eu tentei Serena, eu juro que tentei ser uma mãe para eles, mas eu não sou como você, não sou a garota que o papai queria, não sou a filha que a minha mãe pediu, eu sou o fruto de uma traição, uma irmã horrível, uma pessoa egoísta, mesquinha e mimada, eu queria poder fazer isso, mas eu não consigo — Ela diz entre lágrimas, finalmente eu vejo Lola, a minha irmã, a minha garotinha, aquele que o mundo e a própria mãe corromperam, ela está aqui, lutando apesar de tudo.

— Lola, eu vou estar com você, Enrico também, toda a família D'Angelo vai nos ajudar, vamos conseguir— Pra mim isso é o suficiente, mas pra ela não.

— Eu não posso continuar com isso, não sabendo que minha filha morreu, que também é culpa minha, que sou responsável por isso.

— Um mês, é tudo que peço a você, o médico falou que não podem fazer nada, você tem que aguentar pelo menos um mês para poderem fazer o parto, é a única maneira dele sobreviver. — Minha irmã me encara, parece pensar na ideia, eu preciso disso, não posso deixar esse bebê morrer como a irmã dele.

— E ela ? — Isso esmaga meu coração.

— Quando fizerem o parto do bebê, vão tirar ela, podemos fazer um enterro, para que você se despeça dela, para que todos nós tenhamos um final para isso, é o que podemos tentar.

— Um mês, é tudo que posso fazer Serena, é o meu limite.

— E depois ? — Não importa o quão longe seja, o depois precisa ser pensado, avaliado, não podemos deixar quieto, como se nunca fosse acontecer.

— Ele não é meu filho Serena, pode ser do Enrico, mas não é meu, eu tinha uma filha, mas ela morreu hoje, é tudo que sei — Ela diz com mágoa, dor, pesar, minha irmã está machucada de uma maneira que eu nunca vi.

Eu sei de uma coisa, que depois de ver o quão fragilizada ela está, eu não serei capaz de deixar minha irmã ir novamente, eu farei de tudo para te-la de volta.

— Vai fazer o que ? Pensa em deixar ele com o Enrico ? — Pergunto, eu não posso ficar longe do bebê, é uma decisão que está bem certa para mim também.

— Preciso que faça uma coisa para mim, depois disso eu posso tomar uma decisão — Seu olhar perdido me assusta.

— Oque ?

— Chame o papai.

Capítulo 16

Nós nos achamos

Eu te ajudei a sair de um lugar destruído

Você me deu conforto

Mas me apaixonar por você foi meu erro

Eu te coloquei no topo, eu te coloquei no topo

Eu te assumi tão orgulhosamente e abertamente

E quando os tempos eram difíceis,

quando os tempos eram difíceis

Eu me certifiquei de te segurar perto de mim

Então chame meu nome (chame meu nome)

Chame meu nome quando eu te beijar tão gentilmente

Eu quero que você fique (quero que você fique)

Call Out my name - The weeknd

Enrico D'angelo

Eu observei Serena no telefone por mais de dez minutos, ela trocou mal uma frase completa comigo, disse que Lola queria que Gustav viesse para Milão, foi isso que consegui, ela não conseguia compreender que apesar de ama-la, eu ainda seria o melhor para Lola e para o bebê, não importava o que fosse

acontecer daqui para frente, eu sempre colocaria meu filho em primeiro lugar, mas isso não me impedia de amar ela.

— Você enlouqueceu Gustav, finalmente enlouqueceu — Ela gritou, atraindo a minha atenção e a da minha família que ainda se encontrava espalhada pela sala de espera.

— Serena, está tudo bem ? — Alessia perguntou, ela só levantou um dedo, como se pedisse um minuto e se afastou.

— Acho melhor você ir até lá, querido— Vovó me sorriu.

Caminhei apreensivo até a área aberta onde Serena falava ao telefone, completamente exaltada, ela gesticulava e andava de um lado para o outro, isso começou a me incomodar.

— Você não vai fazer isso, porque ninguém tem culpa de você ter sido um babaca com a minha mãe e comigo, nenhum de nós é responsável por isso, não vai tomar uma decisão que nem le diz direito. — Ela fez uma pausa e pareceu escuta-lo. — Lola está frágil, ela não precisa de você ou da mãe dela para fazerem um inferno na cabeça dela, já passaram vinte anos fazendo isso.

Me aproximei devagar e segurei sua mão, ela fez isso por mim mais cedo, precisa que eu faça por ela agora, sei que sua família não é fácil de lidar, que a relação com a mãe dela foi fragilizada por causa da minha mãe, que as estruturas dela inda estão abaladas, eu tenho que está com ela, para que Serena saiba que tem uma família.

— Eu não posso deixar isso acontecer, me desculpe mais terá que passar por cima de mim para ver isso acontecer.

Seus olhos já estavam cheios de lágrimas, estamos tendo o pior momento das nossas vidas e nem assim o pai dela consegue pensar em outra pessoa que não seja ele mesmo.

— Me de o telefone, Serena — Disse calmo, ela se calou e negou com a cabeça.

— Me deixe falar com ele, agora Serena — Ela tremeu, precisamos estar juntos e isso significa tomar a frente antes que o pai dela a deixe louca.

— Enrico quer falar com você, tudo bem — Ela me entregou o telefone enquanto enxugava algumas lágrimas que caíram .

— Gustav, tem algum problema ? — Perguntei me afastando de Serena, ela não precisa de mais pressão.

— Serena, acha que Lola pode criar essa criança, não tem nenhuma possibilidade de isso acontecer— Sua voz é grave, ele está irritado.

— Lola e eu já conversamos sobre isso, até porque o filho é nosso então acho que só nos dois devemos tomar uma decisão sobre isso — Digo firme, ele não tem direito de se envolver nisso, só porque é pai delas.

— Isso foi antes de um dos gêmeos morrer, agora acho que as decisões devem ser repassadas, Lola ainda é jovem, não consegue cuidar de si mesma, ainda mais de uma criança, acho que o melhor é deixa-la longe do menino quando ele nascer — Ele deve ter algum problema, isso, pode ter adquirido em Servilha ou só está se manifestando agora.

— Eu vou cuidar do meu filho, não se preocupe.

— Acha que eu vou permitir isso ? Sua família destruiu a minha, não vou deixar que destrua o menino também, vou conversar com Lola, ela entregar essa criança para a adoção, para ele ter um lar normal, uma família de verdade — Isso me leva ou extremo, não pode existir uma pessoa tão mesquinha como esse homem, Lola tem sorte de ter tido Serena, porque não posso imaginar como ela seria se não tivesse a irmã.

— Gustav, eu sempre tive muito respeito por você, mas sinceramente eu acho que essa não é a melhor hora para testa a minha paciência, eu acabei de perde minha filha, eu e Lola perdemos um bebê, so que graças a deus estamos tendo a chance de criar o nosso filho, ainda podemos nos reerguer, mas isso depende exclusivamente da gente, não tem ninguém que deva se meter nessa decisão, você já perdeu Serena, ela não lê tem mais como pai, se não quiser perde a Lola também, mude sua atitude. Pare de nós culpar pelos erros que você cometeu, vire alguém que suas filhas queiram como pai.

Ele fica mudo e desliga segundos depois, Serena está escorada na parede, me encarando, com um meio sorriso e os olhos ainda vermelhos, eu preciso dela na minha vida, ela tem que entender isso.

— Será que vamos conseguir superar tudo isso ? — Sua voz sai baixa.

— Se estivermos juntos, vamos sim — Sorrio.

— Sobre oque você falou, eu não sei se é a hora certa para pensarmos no que sentimos — Ela fecha os olhos, não posso deixar isso acontecer de novo, já tivemos chances demais para deixar essa passar.

— Serena, eu não vou deixar de amar você, entenda que eu te amo e vou continuar amando, só não posso mais te deixar ir, isso não vai dar certo, eu quero você, a gente pode tentar, mas não vou abrir mão disso só porque você acha que é o melhor para os outros, pense em você pela primeira vez.

— Lola acabou de perder a filha, vocês acabaram de perde a filha, não posso me meter no meio disso — Me aproximo, segurando o seu rosto.

— Você faz parte das nossas vidas, não está se metendo no meio de nada, eu já disse, eu quero você e isso significa que você vai ter que fazer parte da minha vida, em todos os momentos.

— Eu também quero você Enrico.

É isso, estamos só nos dois, eu finalmente a tenho, nos meus braços, eu a tenho por completa.

O beijo começa lento e vai ganhando força, toda a saudade, o desejo, o amor, está tudo aqui, se fazendo presente, minhas mãos vão para a sua cintura e as dela vem para o meu cabelo, puxando levemente, eu não consigo me afastar

quando paramos, minha testa esta colada na sua, ficamos nos encarando, sem conseguir falar nada, acho que não tem nada a ser dito, ela sorri, e foi esse sorriso que me arruinou.

Capítulo 17

**Mas acho que você parece mais feliz, você parece
Meus amigos me disseram que um dia vou me sentir assim também
Eu poderia tentar sorrir para esconder a verdade
Mas eu sei que eu era mais feliz com você
Porque, amor, você parece mais feliz, você parece
Eu sei que um dia você se apaixonaria por alguém novo
Mas se ele partir seu coração como os amantes fazem
Saiba que eu estarei aqui esperando por você**

Happier - Ed Sheeran

Serena Romero

Gustav nunca foi uma pessoa ruim, mas talvez eu nunca o tenha conhecido de verdade, só vi o que ele queria que visse, minha mãe fez bem em se afastar, ela nunca gostaria de conhecer esse lado dele, o homem que nos culpa e vê o bebê como um modo de se vingar de Enrico e Emília.

Adoção, como alguém pode pensar em adoção quando acaba de descobrir que perdeu o neto, eu não consigo pensar em nada que não seja Lola ou o bebê, Enrico também fica em meus pensamentos, mas tudo se vai quando ele me beija.

E como se por um segundo eu só conseguisse enxergar nos dois, um futuro feliz, um lugar onde nosso amor vence tudo, passa por cima de todos os problemas, mas talvez isso seja só um sonho.

— Isso realmente está acontecendo ? — Pergunto, ainda com a testa colada na sua.

— Não vai parar de acontecer, se depender de mim — Ele Sorri, reviro os olhos em resposta.

— Tem minha permissão para continuar — Ele gargalha, sua risada mexe comigo, é bom te-lo leve por um instante.

— Eu continuarei, pode ter certeza.

Enrico me puxa pela mão até a sala de espera onde todos os D'Angelo passaram a madrugada, Evangeline dorme encostada no pai enquanto Alessia mexe em seu cabelo, é uma coisa que quero para mim, nunca tinha pensado nisso antes, mais tenho certeza que quero isso.

Nicola está com a cabeça deitada no ombro do pai, os outros estão espalhados pelas cadeiras, Vovó toma café e Vovô conversa com Tio Ettore, são minha família, disso eu nunca tive dúvida.

— O que sua pai disse ? — Tia Gianna pergunta me abraçando.

— Nada que seja relevante, preciso falar com Lola mais tenho certeza que ela vai concordar comigo — Tento ser natural, para que ninguém perceba o quão apavorada estou.

— Tudo bem, Serena ? —Stefan pergunta, escorado na parede me olhando desconfiado.

— Não seja curioso, Stefan— Dou meu melhor sorriso.

— Vou com você, preciso falar com ela também — Enrico diz, só concordo.

Andamos juntos até o quarto que Lola está, não falamos, o medo de que algo mude as coisas toma conta de mim, que ele se arrependa e resolva se afastar, mas sou eu que sempre faz isso, se eu me manter perto talvez ele também fique, não combinamos oque falaremos para minha irmã, só batemos na porta e entramos juntos.

Ela está sentado olhando para janela, parece um pouco distraída, acho que de algum modo a perda da filha mexeu com um lado dela que estava escondido, sentimento vieram átona e não sei como ela vai reagir quando finalmente se der conta do que aconteceu.

— Falou com ele ? — Ela pergunta sem nos olhar.

— Gustav quer que de ele para a adoção — Digo, não posso esconder isso dela.

— Oque ? Não — Ela fala assustada, finalmente olhando e vendo que Enrico está comigo.

— Lola, sei que é difícil mais eu quero o bebê, podemos fazer isso — Ela nega depois que Enrico tenta se aproximar.

— Eu não posso Enrico, não agora, não estou pronta pra isso, mas você pode, não concordo com meu pai, não vou dar o menino para a adoção, mas também não posso te ajudar a cria-lo — Ela Sorri tristemente.

— Eu vou te ajudar Lola — Tento, eu preciso tentar.

— Não é essa a questão Serena, eu não quero, talvez eu encontre alguém, no futuro, mas agora, essa criança, isso não é pra mim, não posso. Mas eu tenho que pedir uma coisa Enrico, eu vou me afastar, vou me manter longe, mas Serena não, ela vai ficar por perto, ela é mais mãe desse menino do que eu, sei que vocês têm uma história e que eu me meti no meio disso, que não faço parte, por isso quero ter certeza que não importa oque acontecer, ela sempre estará na vida dele — Eu estou chorando de novo, Lola está se tornando alguém que eu ficarei orgulhosa de ser irmã, esse é o primeiro passo para ela finalmente ser feliz.

— Eu te amo, okay? Mesmo que não queira ficar por perto agora, sempre fará parte das nossas vidas, sempre será a minha irmãzinha — Eu a abraço.

— Serena está certa Lola, você sempre fará parte da nossa vida, você é da família — Enrico acaba de me fazer ama-lo mais.

— Acho que você precisa comprar algumas roupas e um berço também — Ela diz rindo.

— O que eu faço com as coisas da Andrea ? — Enrico pergunta com pesar.

— Guarde em algum lugar, talvez Serena tenha uma filha daqui alguns anos
— Eu vou mata-la, definitivamente.

— Quem sabe — Enrico dá de ombros, será um duplo homicídio. Stefan terá que me tirar da cadeia.

— Vocês dois estão brincando com as suas vidas — Digo seria.

— Alguma ideia para o nome ? — Ele pergunta a minha irmã.

— Acho que vocês dois devem escolher — Ela diz antes de sairmos.

Vovó e Vovô já foram para a casa mais ainda restam alguns D'Angelo pelas cadeiras do hospital, Enrico fala com o pai e com Nicola, eles realmente precisam dormir um pouco, Alessia vai para casa com Sebastian, Evangeline ainda dorme, Tia Gianna foi levar Salvatore para casa e prometeu voltar.

— Você falou alguma coisa para Alessia ? — Stefan diz me fazendo pular com o susto.

— Enlouqueceu ? Quer me matar do coração? — Ele dá um meio sorriso, é assustador e estranho.

— Falou ou não ?

— Eu disse que não falaria e não falei, para de ser idiota — Reviro os olhos.

— Finalmente temos uma pista de verdade — Ele ama Annabeth, todos amamos, mas Stefan está movendo céus e terras para achá-la.

— Vamos ? — Enrico me chama, depois encara o primo.

— Quer alguma coisa vossa alteza ? — Stefan diz irônico.

— Uma casa — Isso faz nos dois olharmos assinados para ele.

— No momento eu não estou fazendo caridades, mas para que você quer uma casa Enrico ?

— Nicola já me expulsou de casa algumas vezes, lá não tem lugar para o bebê também. Conhece alguma corretora ? — Ele poderia parar de me surpreender por um momento ?

— Eu vou procurar e te aviso, nova fechada Serena — Stefan fala indo

embora.

— Ele é bem estranho — Digo rindo.

— É a genética.

— Pensa em algum nome ? — Pergunto entrando no seu carro.

— Terá que ser mais persuasiva senhoria Romero— Ele diz misterioso.

Capítulo 18

Você é outra pessoa

Eu ainda estou bem aqui

Hurt - Johnny Cash

Enrico D'Angelo

Serena é a pior pessoa que você arrumar para fazer comprar, ela quer levar uma peça de cada, se apaixona por tudo que a atendente mostra, fica louca quando vê os sapatos, os conjuntos são sua perdição, eu posso entender o que Lola quis dizer sobre ela ser mais mãe que ela, Serena se apaixonou pelo meu filho antes mesmo dele nascer, eu consigo ver esse amor, eu consigo senti-lo, e isso só me faz ter mais certeza que a quero por perto, que ela realmente é a minha escolha certa.

A vendedora mostra alguns brinquedos e bichinhos de pelúcia, eu definitivamente vou a falência ou terei que matar essa mulher, seu sorriso fica cada vez maior quando Serena diz que vamos levar algo, isso é algum tipo de vingança, as duas devem ter um acordou ou algo do tipo.

— O azul ou o amarelo ? — Ela parece lembrar que eu estou aqui e me questiona.

— O azul — Digo meio apreensivo.

— Vamos levar o amarelo — Ela é louca.

— Oque ? Mais eu falei o azul — Ela ri e volta a andar pela loja.

— Eu também disse que queria saber o nome, estamos quites — O sorriso angelical engana qualquer uma, mas eu a conheço, não tem nada de angelical nela.

— Eu não tenho nenhum nome em mente, achei que poderíamos escolher juntos — Isso faz ela amolecer.

— Eu sou péssima nisso, mal sabia escolher o nome das minhas bonecas na infância — Ela conta enquanto segura um macacão verde.

— Você parece boa em escolher as roupas dele, e os brinquedos, sapatos, toucas — Ela começa a rir, entendendo onde quero chegar.

— São só coisas, o nome vai ficar com ele para sempre, é muita pressão — Sorrio, abraçando ela de lado.

— Vamos fazer isso dar certo ?

— Acho que vamos, temos um bebê a caminho e estamos começando algo, não sei se isso está na ordem correta, mas eu gosto do modo que as coisas estão caminhando — Ela está feliz, é como se a vida estivesse nos dando algo bom, um arco íris depois da tempestade.

— Não precisamos fazer tudo na ordem certa, só precisamos estar juntos — Ela Sorri, um sorriso verdadeiro.

— Onde vamos deixar todas as coisas ?

— Podemos deixar no meu apartamento, depois levar para a casa, quando acharmos uma — Parece o certo a se fazer, comprar uma casa, construir um família, ser feliz.

— Podemos comprar alguma coisa e ir jantar com a Lola, eu não quero deixa-la sozinha — Concordo, eu também não quero deixar Serena sozinha, estar os três juntos pode ser bom, apesar de ser um pouco estranho.

— Comida japonesa ?

— Então vai ser mexicana — Ela diz rindo novamente.

— Terá que me colocar em um hospício se continuar assim.

— Não, você tem que trabalhar para sustentar o nosso garoto — Ela fala andando até o caixa.

Não é só uma sacola, nem seis, sai várias, que mal consigo contar, enchem o porta malas e algumas vão no banco de trás, acho que compramos mais coisas que Andrea tinha, pensar nela me trás uma sensação de vazio, ter que tirar tudo do apartamento antes que Lola volte, para que ela não tenha que lidar com isso, arrumar as coisas para o funeral, é tudo muito difícil.

Mas sei que não estou sozinho, que tenho Serena, tenho minha irmã e a minha família, seu que estarão comigo em todos os momentos.

Serena me ajuda a levar as sacolas até o meu apartamento, que logo será só de Nicola, parece que no fim ela vai conseguir se livrar de todos, Alessia já se mudou, levou sua última caixa a semanas e eu também vou me mudar em breve, ela vai ser independência do jeito que sempre quis.

— Estamos entrando, vistam as roupas — Serena grita da porta.

— Nãooooo — Minha irmã diz de forma teatral se jogando no sofá.

— Ela me faliu — Digo levando as sacolas para meu quarto.

— Não seja mesquinho, Enrico — Serena fala da sala, sobra para mim levar todas as sacolas.

— Saiba que eu vou diminuir seu salário, ninguém parece trabalhar naquela empresa além de mim — Nicola diz quando volto para a sala.

— Acho que cada um está seguindo o seu caminho — Digo meio nostálgico, parece que o trio está se desfazendo.

— Nunca imaginei que iríamos trabalhar separados — Eu também não, mas estamos crescendo e fazendo o nosso nome.

— Ainda podemos pegar projetos juntos, e o resort tem o nome dos três no projeto — Ela Sorri.

— Alessia não te contou o nome dele ?— Nego, mais falava com ela até ontem de noite.

— D&S, D'Angelo e Santorini. Leon quis fazer algo que ficasse para sempre, o começo da história de Alessia e Sebastian e meio que o nossa também. Aquele resort nos deu a confiança de que poderíamos fazer, acho que ele nos mostrou que finalmente crescemos — É estranho pensar em quem eramos antes de ir para Havana, antes de começar o projeto.

— É tão bonitinho ver vocês dois assim crescidinho — Serena diz, cortando o clima nostálgico que tinha se instalado .

— Oque ela tem hoje ? — Nicola pergunta rindo.

— Eu ? Eu estou normal, só um pouco mais animada. Alguém tem que ser a parte feliz dessa história — Ela diz ofendida.

— Meu deus, alguém pare essa garota.

— Arranje um homem e pare de ser ranzinza, Nicola. — Serena rebate.

— Vocês duas são terríveis juntas, eu não me lembrava disso — Digo achando graça.

—Eu amo ela — Nicola conta.

— Que Deus nos proteja então — Rimos.

Serena e eu passamos em um restaurante de massa fresca antes de volta para o hospital, ela mexe no celular sem parar, pesquisando alguma coisa, estaciono e pego as sacolas com jantar, ela sai do carro ainda concentrada no celular, só guardando quando chegamos ao quarto que Lola está.

— Vocês estão fazendo o que aqui ? — A loira pergunta quando entramos.

— Jantar — Serena diz pegando uma das sacolas.

— Não queremos ficar sozinhos, imaginamos que você também não — Ela Sorri.

— Obrigada.

— Somos uma família, uma estranha e complicada família— Serena diz.

— Compramos roupas e sapatos, brinquedos também — Conto, dando o jantar para Lola.

— E as coisas dela ? — Lola pergunta triste.

— Pedi para Nicola cuidar, ela vai resolver tudo antes que voce tenha alta — Ela concorda.

— Oque vocês acham de Gian ? significa agraciado por Deus — Serena diz do nada.

— Eu gostei — Lola diz.

— Eu acho bonito — Digo sentando.

— Ele chutou, venha sentir — Lola diz alto.

Estamos bem, eu finalmente sei que estamos bem.

Capítulo 19

Passei todo o meu tempo com você

Eu me sinto tão vivo com você

Amor, você sabe que é verdade

Só tenho olhos para você

Não, eu não posso suportar vê-lo ir

Não, eu não quero deixar você ir

A maneira que eu sinto quando estavam sozinhos

Oh menino, você me mantém no meu pé

Only for you - Lund

Serena Romero

Alessia me envia vários nomes e um me chama a atenção, Gian, agraciado por Deus é o significado, mexe comigo de um jeito diferente, eu consigo ver com mais clareza, que estamos mesmo fazendo isso, que eu vou assumir uma realidade com essa criança, que vou meio que me tornar mãe dele, que algo está começando entre mim e Enrico, são coisa que nunca sonhei, mas agora não posso me imaginar sem.

Eu nunca estive tão emotiva, as lágrimas rolam quando Gian chuta novamente, minhas mãos estão na barriga de Lola ao lado das de Enrico, nos

dois sorriso um para o outro, minha irmã mostra um pouco de felicidade, um meio sorriso.

— Acho que ele também gostou de Gian — Ela comenta, quando ele chuta novamente.

— Nunca sentiu ele chutar ? — Ela está com seis meses, não é possível que ele nunca tenha chutado.

— Não que eu me lembre, acho que o espaço está ficando pouco para ele — Ela dá de ombros.

— Oi meu filho, é o papai. Eu estou aqui com você — Enrico diz, eu preciso controlar meu emocional.

— Não seja um pai babão Enrico — Lola fingi estar séria.

— Não tem mais volta, já sou.

— Me desculpem, por tudo — Ela diz já entre lágrimas.

— Está tudo bem Lola — Tento acalmá-la.

— Não está, eu sempre quis ser igual a você Serena, papai queria que eu dissesse igual a você, mamãe me diminuía o tempo todo e você era única que cuidava realmente de mim, mesmo que eu tenha destruído a sua família, eu só queria que você tivesse orgulho de mim, não queria te machucar, não queria ter falado tudo aqui. Me desculpe — Eu a amo, ela é só minha irmãzinha.

— Eu sempre cuidei de você Lola, e vou continuar cuidando, porque você é minha irmã, meu sangue, as palavras que você falou realmente me machucaram, mas foram o que precisávamos naquele momento, e por favor não se culpe por algo que papai fez, isso é culpa dele, o fato da minha família ter desmoronado, eu vi que nem Emília tem culpa, só posso culpar meu pai, foi ele que traiu minha mãe, foi ele o errado, ninguém mais culpa. E sobre querer ser igual a mim, você não pode, você é você Lola, é dessa pessoa que eu me orgulho, é dela que amo dizer que sou irmã, essa que eu estou vendo agora, a que está lutando por mim, por Gian. Eu amo você querida — Abraço ela forte.

— Eu devo dizer alguma coisa ou minha presença não importa aqui ? —
Enrico nos faz rir em meio a lágrimas.

— Cale a boca, Enrico — Lola resmunga limpando as lágrimas.

— Meus hormônios estão descontrolados — Dou a desculpa.

— Eu sou a grávida aqui, só eu posso usar essa desculpa— Minha irmã Sorri falsamente.

Ficamos conversando enquanto jantamos, o médico veio ver como Lola estava, ela receberá alta em uma semana, ele quer acompanhar de perto o desenvolvimento do bebê, fez ela prometer que voltaria de três em três dias, que avisaria se acontecesse alguma coisa e ligaria diretamente para ele, era bom ver ela finalmente envolvida e cooperando com os médicos .

A enfermeira veio nos expulsar uma hora depois, quando foi trocar o soro de Lola, ela disse que minha irmã precisava de descanso e nossa presença não estava ajudando muito, saímos rindo da mulher que estava quase nos batendo.

Enrico me levou de volta para a casa da Alessia, minhas coisas ainda estavam lá, preferi não voltar para o apartamento da Lola, eu nunca me senti tão próxima dela como agora, talvez só na adolescência, quando ela ainda não tinha vestido sua armadura, depois o tempo só nos afastou, infelizmente só a morte de Andrea fez ela voltar a realidade.

Enrico pega minha chave reserva para ir buscar suas coisas na casa de Lola, eu começo a procurar berços na internet e nas lojas de Milão, Stefan achou um corretora e começamos a visitar as casas, nenhuma parece ser perfeita para Enrico.

Lola teve alta a cinco dias, ela já voltou ao médico para fazer exames de rotina, Gian está bem e saudável, ela chora um pouco quando não escuta o coração de Andrea bater, Enrico já cuidou das coisas para o enterro, a lápide já foi feita, e estranho ter que cuidar disso em vez de pensar no enxoval, é um pouco cruel.

Tento manter a cabeça longe disso é focar no meu trabalho com Stefan, finalmente estamos perto de encontrar Annabeth, eu nunca o vi tão feliz, é

como se ele estivesse retribuindo ao universo tudo que recebeu por meio de Alessia, porque apesar de todo amor da família, ela foi a única a passar noites em claro com ele, ela foi a única a realmente enxerga-lo.

O tempo passa rápido e eu mal consigo acompanhar tudo que acontece ao meu redor, a barriga de Lola parece que vai estourar e ela não consegue mais aguentar mais piadas sobre isso, sinto que nos batera se for comparar a um bexiga mais uma vez.

Falta só mais uma semana, mas o médico pediu para ficarmos atentos, Gian parece estar apressado para nós conhecer.

— Pronta ? — Enrico pergunta, ele me pediu para ver uma última casa hoje, estamos no prazo final e ainda encontramos nenhuma.

— Sim — O sigo até o carro e ele da partida.

O caminho é o mesmo para a casa de vó Mariella, eu sinto meu coração parar quando ele estaciona enfrente a minha antiga casa, saiu do carro e para olhando para a certa recém pintada, para o gramado cortado, ele segura minha mão e me guia para dentro.

— Como ? — Pergunto trêmula.

— Eu falei com ela, sua mãe disse que essa casa te pertence — Dói, ela ter falado com ele e nem sequer responder minhas mensagens.

— Acho melhor você entrar primeiro.

Paramos em uma das portas do corredor, seguro a maçaneta e abri devagar, é meu antigo quarto, as paredes agora está azuis, tem prateleiras com ursinho e uma cama branca, berço, cadeira de balanço estofada, está um lindo quarto, Gian Finalmente tem uma lar.

— Eu te amo, Enrico D'Angelo.

— Me amara mais até o final da noite — Ele Sorri e eu tenho certeza disso.

Capítulo 20

Seu cabelo cresceu um pouco mais
Seus braços parecem um pouco mais fortes
Seus olhos estão exatamente como eu lembrava
Seu sorriso está um pouco mais suave
E eu, eu nunca me preparei para um momento como esse
Sim, de repente tudo voltou, tudo voltou
Porque depois de todos esses anos
Eu continuo sentindo tudo quando você está por perto
E isso foi apenas um rápido olá
E você teve que ir
E provavelmente você nunca vai saber
Que você ainda é o único depois de todos esses anos

All These Years - Camila Cabello

Enrico D'Angelo

Estar aqui com Serena é algo surreal, uma imagem que só era real em meus sonhos, mais aqui com ela, na nossa casa, com o nosso filho a caminho, é o melhor presente que poderia ter, um futuro tão bom que nem posso sonhar .

Nosso filho, Gian é nosso, acho que todos, até mesmo Lola já se deu conta disso, só Serena que ainda está com o pé um pouco atrás, com medo de tomar o lugar da irmã, o lugar sempre foi dela, Lola nunca foi mãe de Gian, Serena sim, ela é mãe dele.

Eu a amo.

Não é algo que descobri agora, é um fato que sempre soube, mais só tinha admito para mim mesmo, só que quando falei para Serena no hospital, eu sabia que a parti daquele momento não tinha mais volta, eu não a deixaria ir embora nunca mais, porque eu a quero para sempre, não tem algo que queira mais do que uma família com ela, nossa família.

— Por que sinto que tem segundas intenções me trazendo aqui e me deixando emocionante instável — Serena diz, sua voz ainda está trêmula.

— Está insinuando que eu estou tentando seduzi-la ? — Pergunto me aproximando, ela se encosta no batente da porta.

— Não seria capaz de me seduzir, já sou sua a muito tempo — Ela Sorri olhando para o chão, ruborizando.

— Eu sou seu, desde o maldito dia em que botei meus olhos em você — Dou um passo, ficando mais próximo dela.

— Um perfeito cavalheiro eu diria, mais o maldito na frase tira uma pouco do encanto — Serena ri, sua risada mexe com todo meu corpo.

— A senhorita também seria uma perfeita dama se não fosse por esse vestido — Coloco a mão na sua cintura, dando um sorriso cafajeste, que ela odeia.

— Qual problema com o vestido ? Você disse que iríamos sair depois de ver a casa então eu passei em..— Ela se cala e volta a analisar o vestido amarelo que cai perfeitamente bem no seu corpo.

— O problema querida é que está me tira dos eixos — Isso faz suas bochechas ficarem ainda mais coradas.

— Pare de brincar Enrico, me disse que me fará ama-lo ainda mais até o fim

PERIGOSAS TRADUÇÕES

da noite, oque tem em mente ? — Ela ergue a sobrancelha e Sorri de modo sugestivo.

— Se eu contar não terá tanto efeito, prefiro mostrar.

Aperto sua cintura com um pouco mais de força e passo o nariz pela seu pescoço, aspirando seu perfume floral, deixo um beijo ali e sigo para a sua clavícula, Serena morde o lábio inferior, sua mão passeia pelo meu braço e pousa em meu peito, meu corpo reage a seu toque, e tudo que anseio a tanto tempo, te-la comigo.

Serena sorri antes de levar as mãos ao meu cabelo puxando de leve na sua direção, fazendo nossas bocas se colarem, não tem carinho, não é lento, é puro desejo, cru, está queimando, precisamos um do outro, como nunca precisei de ninguém antes, a paixão, o amor, tudo dentro pede por mais, dói de tanto que eu a quero.

A sua deixa meu cabelo e faz um caminho diferente, indo para dentro da minha blusa, suas unhas aranhão de leva, ela vai subindo até as minhas costas onde faz mais pressão, é meu fim.

— Eu preciso de você Serena, não...Eu necessito de você, é como respirar, eu não tenho escolha — Digo ainda com a respiração irregular.

— Pare Enrico, você já tem a garota, só a leve logo para a cama — A ri me fazendo quere-la ainda mais.

— A sim meu amor, eu vou levá-la para a casa, mas será de uma maneira que nunca esquecerá — Ela estremece ainda colada em mim, suas costas no batente da porta e o meu corpo junto ao seu, onde a sinto por completo.

Pego sua mão, guiando para a porta do quarto principal, eu não sou completamente inocente, as velas me entregam fazendo nos dois gargalharmos, as pétalas estão espalhadas pelo chão do quarto, a levo até a cama.

Ainda em pé na beira da cama abri o zíper do seu vestido, amarelo fica bem nela, não tenho dúvidas disso, eu ardo quando a vejo só de lingerie, e como a visão de um anjo, mas ela não tem nada de pura, Serena está pronta para ms

levar ao inferno, disso tenho certeza, que ela será minha morte.

— Não me olhe assim — Ela ruboriza.

— A meu amor, você é a visão mais bela que eu tive, tão quente que acho que vou ter que sucumbir a esse desejo.

— Acha ?— ela pergunta irônica, somos o casal mais incomum que conheço.

— Farei esse sacrifício por você — Ela ri outra vez, sem perceber que esse é um dos meus pontos fracos.

— A Enrico, terei que me sacrificar também então — Serena brinca com os botões da minha camisa.

— Temo que sim.

Seus sapatos vão para junto do vestido, assim como as minhas roupas logo em seguida, Serena deita na cama e eu com ela, os beijos ficam mais intensos, suas mãos vai deixando rastros pelo meu corpo todo, queimando mais e mais, me levando ao precipício, a beira da loucura.

E então eu me jogo, com ela, entramos em um ritmo, uma dança, um jogo, algo só nosso, quando finalmente somos um, quando nos vamos nos entregando, quando sucumbimos.

— *Enrico.*

Sua voz se faz presente quando ela se desmancha, me levando junto, mais uma vez somos só nós dois, ali, só eu e ela, e o nosso amor, completos.

— Eu estou...em casa. — Ela diz com calma, a puxo para o meu braço e beijo sua cabeça.

— Sim meu amor, você está em casa —Ela sorri e nega.

— Não, eu estou em casa, Vovó diz que lar é onde nosso coração está e o meu está com você — Serena me beija levemente, ainda sorrindo, fazendo com que eu me perca ainda mais nela.

Antes que eu fale algo seu celular toca, ela sai da cama e pega ele junto ao

vestido e o restando das roupas, Serena fica pálida e se vira para mim.

— Lola entrou em trabalho de parto, Gian está nascendo.

Capítulo 21

Falar sobre o nosso futuro como se soubéssemos de algo

Mas nunca planejei que um dia eu perderia você

Em uma outra vida, você seria minha garota

Nós manteríamos todas as nossas promessas,

Seríamos nós contra o mundo

Em uma outra vida, eu faria você ficar

Então, eu não tenho que dizer que

você foi

Aquela que se foi

Aquela que se foi

The one that got away - Boyce avenue

Serena Romero

Eu tomo um banho correndo, visto a roupa na mesma velocidade, não olho para Enrico, não falo nada, só ando pela casa e entro no carro enquanto ele fecha a casa, quando Stefan me ligou eu achei que era em relação a Annabeth, mas não, ele disse que tinha ligado para o celular do Enrico e ele não atendeu, então me ligaram, Lola já estava quase entrando na sala de cirurgia, pois não tinha a menor possibilidade dela ter um parto normal,

colocaria em risco ela e o bebê.

Aí Gian, porque você tem que ser teimoso igual seu pai ?

Por que não esperou mais umas semana ?

Quando Enrico entra no carro já estou ao celular, mandando mesma para todos, avisando Alessia, Ambra, Tia Gianna, Vovó e Vovô, minha mãe, não sei o motivo, mas eu acho que ela deveria saber, Gian também é meu, no meu coração, sei que é.

Ele dirigi rápido, cortando vários carros, vou um pouco para frente com duas freadas bruscas, até que me vem à cabeça, a bolsa se Gian, olha para trás, checo o celular, até que vejo no banco, a bolsa com o brasão que Vovó mandou fazer, ela disse que não teria talento para fazer, duvido. É lindo, *GD* está bordado em todas as suas bolsas e na manga de um dos seus macacões.

— Seu celular estava desligado ? — Pergunto não me aguentando mais.

— O que ? — Ele diz um pouco perdido ainda.

— Stefan me ligou poque não estavam conseguindo falar com você.

— Talvez, não sei acho que desliguei para que ninguém perturbasse a gente

— Só pode ser brincadeira.

— Merda Enrico, Lola estava quase pra ganhar e vice desligou o celular, poderia ter acontecido algo pior. — Aumento um pouco o tom.

— Não comece a nós sabotar Serena, tudo está bem, só você que está com medo de se deixar ser feliz por um momento —Ele diz alto o suficiente para me fazer encolher.

— É eu tenho medo Enrico, sabe por que ? Porque eu levo mundo nas costas , que cuida de todos e se por um momento eu me descuidar, vou acabar me machucando, entende isso ? Que eu não sei se aguento mais ter que colar meus pedaços— Digo suspirando, dói pra caramba.

— Eu não vou te machucar Serena, não seria capaz disso — Ele já machucou, nem sabe, mais já fez.

— Eu preciso ir, vou entrar com ela na sala de cirurgia — Falo quando ele estaciona, pego as bolsas do Gian e saio.

Stefan está na sala de espera andando de um lado para o outro, não digo nada só ando até a recepção, a enfermeira logo vem me guiando para dentro, o médico já está se preparando, sou levada para vestir uma roupa adequada, Lola está na maca, vou até ela com os olhos cheios de lágrimas, ela cresceu preciso admitir isso, só não posso me peder se perde algum momento da vida dela, ela sempre vai ser minha garotinha.

— Pare de pensar nisso, consigo ver sua cabeça funcionando, a fumaça está quase saindo pelas suas orelhas— Ela brinca, mas estou tensa demais pra rir.

— Só quero que tudo fique bem.

— Stefan me emprestou o telefone, falei com Nicola, ela me explicou porque Enrico não atendia o telefone.

— Me desculpe, eu não deveria ter feito isso, tinha que estar com você — Meu santo Deus, vou chorar.

— Cale a boca Serena, mamãe não está aqui, papai não estão aqui, você é a única do meu lado, não tem pelo que pedir desculpa, vocês dois mereciam aquele momento, estão se matando por mim e pelo Gian, precisavam de um momento só de vocês, eu sei que você está com medo e vai querer ir pra trás, mas por favor se permita ser feliz uma vez só— Ela sorri entre lágrimas, eu não estou um caos.

— Vamos trazer nosso menino ao mundo ? — Pergunto tentando melhorar o clima, mas ela nega.

— O menino de vocês, no máximo eu vou ser a tia que vai mimá-lo junto a Nicola. Ele é seu filho Serena, quero que registre ele com Enrico — Deus me ajude, eu não sei se ainda tem líquido suficiente no meu corpo, vou morrer desidratada.

— Lola, eu te amo um pouquinho mais. Obrigada por isso, por me dar um filho, por devolver minha vida, por ser minha irmã — Abraço ela e beijo sua testa, a porta se abre e somos levadas para a sala de cirurgia, não solto sua

mão por nenhum segundo.

— Vamos conhecer o Gian — Digo, eu estou em êxtase com a possibilidade.

O médico tem todo cuidado do mundo, é calmo e paciente para que eu não me apavore, a anestesia começa a fazer efeito é então eles começam a cesariana, é um pouco estranho ficar olhando, me dá medo, mas tento ser forte, ainda seguro a mão de Lola e com a outra o meu celular, gravando tudo, cada segundo, algo que toda a família D'Angelo exigiu, mais não tenho certeza se irão querer assistir.

O choro.

Vida.

Meu filho.

A enfermeira corre e pega ele, enrolando em uma manta, o médico dá os pontos e diz para acompanhar o meu pequeno, deixo Lola Lara atrás, ela não está em perigo, posso me deixar levar, pelo meu filho.

Ele chora quando é levado, a roupa que escolhemos fica um pouco grande, mas ainda estou apaixonada demais para me importar, analiso cada detalhe dele, para gravar, levar comigo para sempre, não sei se vou poder deixá-lo, é um sentimento tão grande, um amor tão avassalador que sinto que pode me matar, sufocarme por completo, eu o amo.

Tiro uma foto e vou falar com o médico, ele está cabisbaixo e eu o sigo, ele me leva para ver o pequeno corpo de Andrea que ainda não está todo formado, me tira um pouco do brilho, mais nosso pequeno milagre é a luz, a esperança.

— Quando ele vai poder ir para casa ?

— Apesar de ser prematuro, demos todos os remédios para acelerar a formação dele, Lola fez tudo que deveria, Gian é um garoto forte e dependendo de como andar as coisas eu acho que três dias, ele tem um peso bom, é saudável, lindo. Cuidem bem, ainda mais no caso dele que não vai tomar leite materno. — Ele Sorri solidário, Lola não produziu leite.

— Pode deixar, vamos fazer tudo direitinho. Agora me deixe contar a minha família — Falo já longe, correndo de volta olá recepção.

Minha entrada faz todos ficarem de pé, assustado, ando até Enrico, não digo nada, só beijo ele, não posso deixar nunca mais ele ser o cara que perdi, o amor que deixei parti, ele sere o amor da minha vida, o pai do meu filho, é isso que ele será.

— Apresento a vocês, Gian Romero D'Angelo, de três quilos e quinhentos, quarenta e cinco centímetros — Mostro a foto e todos caem de amores, assim como eu.

Capítulo 22

**A parte mais difícil sempre parece que vai durar pra sempre
Às vezes me esqueço de que não estamos juntos
Do fundo do meu coração, eu espero que você esteja bem
Mas de tempos em tempos, eu penso constantemente no porquê de você
não ser mais minha**

Saved - Khalid

Lola Romero

É estranho ter sentindo o bisturi, ainda consegui ouvir o choro do bebê, e como se eu estivesse me afastando, tudo ficava cada vez mais distante, até adormecer profundamente.

A luz entra forte pela janela, Serena está sentada na poltrona mexendo no celular, ela claramente não dormiu até agora, me mexo devagar e sinto um fígada, dói um pouco, resmungo e sua olhar vem diretamente para mim.

— Bom dia, está tudo bem ? — Ela pergunta vindo até mim.

— Eu tive um bebê, estou mais disposto do nunca — Rimos juntas.

— Ele é lindo, Lola.

— É seu filho, deveria ser lindo mesmo — Nunca tive dúvida disso, eles sempre pertenceram uma ao outro.

— Sabe que sempre vai ter que está presente, né ? Você vai ter que fazer parte das nossas vidas — Não esperaria nada diferente da parte dela.

— Eu sempre estarei lá, a tia coruja, mas no momento preciso me afastar um pouco, preciso de um tempo — Um sorriso gentil surgiu, eu já tinha pensando nisso.

Eu não vou aguentar ficar por perto, não agora, depois do enterro da Andrea, eu vou viajar um pouco, rever os meus conceitos, o que realmente quero da minha vida, os meus planos mudaram, a minha vida mudou, eu ganhei um família, perdi uma filha, uma parte minha.

Tudo é tão novo, sentir tudo isso, mudar de uma hora para outra, ver oque a perda pode fazer com uma pessoa, eu comecei a enxergar de modo diferente depois que descobri oque tinha acontecido, a conversa com os médicos ms ajudou a entender que ninguém poderia fazer nada, mais isso não muda o vazio que tem dentro de mim, a parte que falta.

Nunca quis ter filhos, nunca sonhei com isso, mas agora, talvez eu pense, talvez eu queira isso pro meu futuro, ter alguém igual Serena tem Enrico, construir uma família, um porto seguro, isso que eu quero pra mim, mas não sei se um dia vou conseguir me redimir com todos, por ser aquela garota mimada e terrível, que quase acabou com o relacionamento da irmã, quase perdi a única pessoa que se importou comigo.

— Ten certeza que é isso que voce quer ? — Serena pergunta depois de um tempo.

— É oque eu preciso, eu estou sem rumo Serena e preciso fazer isso sozinha, me achar, encontrar um lugar para mim, ter uma família como você e o Enrico tem, eu preciso disso.

— Tudo mundo precisa disso Lola, toda pessoa merece ser amada e ser feliz pelo menos uma vez na vida — Eu sinto orgulho de ser irmã dela, não poderia ter pessoa melhor.

— Quando foi que você se tornou essa pessoa sábia e melosa ? — Digo com ironia.

— Quando me tornei mãe — Ela começa a se emocionar.

— Ou foi depois de ter a primeira noite romântica com Enrico — Ela revira os olhos com a insinuação.

— Eu não entendo, faz menos de vinte e quatro horas que conheço Gian, sinto como se fosse morrer só de pensar em abandoná-lo, não consigo entender como minha mãe fez isso — Minha mãe sempre esteve perto, mas nunca por mim, nunca foi mãe de verdade.

— Você é mãe, ama ele, a sua mãe não entendeu como isso é importante, Marisa ainda não sabe o que é amor de verdade, acho que ela esqueceu isso, não falar com você, se afastar e o modo que ela encontrou de lidar com a própria dor — Minhas palavras saem arrastadas, não consigo controlar meu choro.

— E você quando se tornou sábia e melosa ? — Quando perdi minha filha, penso.

— Com as quedas de levei — Sorrio tristemente.

— Acho que preciso de um café.

— Pode pedir para Enrico vir aqui?

Ela concorda e sai, me deixando sozinha com a minha dor e com a minha cabeça confusa, não consigo me concentrar em um pensamento só, e ainda por cima não posso culpar mais os hormônios.

A batida leve na porta me tira do meu mundo imaginário, eu ando passando tempo demais com a minha irmã, os contos de fadas dela estão me afetando, Enrico entra segundos depois, o olhar cansado denuncia que ele também não dormiu, acho que eu sou a única aqui que realmente fez isso, ele senta do meu lado sem dizer nada, acho que não temos palavras para esse momento, estamos um pouco fora de sintonia ainda.

— Viu ela ? — Minha voz sai baixa, quase inaudível.

— Só Serena, eu resolvi te esperar acorda, assim que liberarmos, eles vão leve-la — Dói nele também, eu sinto isso.

— Não sei se quero fazer isso — Digo chorosa.

— Ver ela ou o ir ao enterro?

— Os dois.

— Eu também não sei. Acho que só vai cair a ficha quando eu finalmente olhar pra ela.

— É estranho né? Estávamos esperando dois bebês, eu rejeitei Gian e no fim só ele sobreviveu — A culpa ainda esta comigo.

— Não tinha nada que pudéssemos fazer, nenhum de nos — Acho que entendo o motivo de Serena ama-lo, eu também amaria alguém assim.

— Preciso que me prometa uma coisa ? — Ele concorda. — Que vai ama-la e que vai proteger os dois, e por favor coloque logo uma aliança dedo dela, sabemos o quando ela gosta de se sabotar quando as coisas estão indo bem, ajude ela quando eu não estiver por perto, e converse com a Marisa, Serena precisa dela mais do que nunca. Eu a amo Enrico, sei que você também, por isso estou pedindo que a faça feliz, ela e o Gian.

Eu estou chorando novamente, é algo que não dá pra controlar, ele se levanta e vem até mim, da um beijo da minha cabeça e assim como eu, está chorando mais nunca admitiria isso.

— Vamos fazer isso ?

— Sim — Digo depois de um tempo.

Enrico chama o enfermeiro, uma cadeira de rodas é levada até o meu quarto e eu vou nela até o andar de baixo do hospital, meu corpo todo dói, eu estou tensa, Enrico empurra a cadeira e continua calado o caminho todo, duas portas nos separam dela, suas grandes porta de vidro.

Eu não consigo pensar direito, só digo para Enrico entrar, o pequeno corpo coberto por um tecido branco está na maca, o médico acena para nós como se pedisse permissão, são dez segundos, exatos dez segundos que levam ate ele

retirar o lençol.

O copo pequeno está lá, ela não está completamente formada, mas a pele está branca, minha respiração fica irregular, meus olhos ardem, e não consigo falar nada, minha voz não sai, eu quero gritar, eu quero morrer, mas não consigo fazer nada, só choro.

Enrico se abaixa e me abraça fortemente, nos dois caímos, nos deixando perde por um segundo, sentido essa dor enorme, que me engole pouco a pouco, consome todo meu ser.

Eu a perdi e não sei se posso suportar.

Capítulo 23

**E eu não vou te esquecer
Eu não consigo te esquecer
E a pior coisa que eu tenho feito
É ter que viver sem você
E eu me pergunto por que
Nós dois nos afastamos
Porque eu estou perdido sem você
Ainda sou louco por você**

The hardest thing - Tyler ward

Enrico D'Angelo

Sabia que algo me esperava, quando Serena saiu emocionada do quarto da Lola, eu sabia que algo aconteceria, mas ver minha filha ali, morta, sem ao menos ter a chance de conhecer o mundo, estou dilacerado, uma dor que nunca vou conseguir esquecer, ainda consigo ouvir o choro de Lola, na minha

PERIGOSAS TRADUÇÕES

cabeça, tudo fica sendo reprisado, freme a freme, segundo a segundo, cada minino detalhe lembrado, para que eu não esqueça como dói perder alguém, para sempre lembrar como é fácil se machucar.

Mas, olhar para Gian, pegá-lo no colo, isso me mostra que ainda tenho um futuro me esperando, que ainda posso ser feliz e vou fazer isso por Andrea, pois ela continuará comigo até meu último dia, não há nada que possa suprir esse vazio.

Serena continua comigo, não falamos sobre o que aconteceu, só continuamos vivendo em prol do nosso filho, posso falar isso, Lola tem razão, tenho que fazer tudo para mantê-los felizes, é o objetivo da minha vida, não a nada que eu queira mais do que ver Serena e Gian felizes.

Ele deixa o hospital hoje, no final da noite, Lola ainda vai ficar até o fim da semana, mas acho que Andrea deve ser enterrada sem ela, todos nós sabemos que ela não aguentaria isso, ver a nossa menina sendo coberta pela terra, meu coração dói só de pensar.

— Não pense tanto nisso — Serena aperta minha mão e sorri, estamos no carro a caminho do cemitério.

— Não tem como não pensar, quando a vi..— Minha voz some, não tenho palavras para descrever esse sentimento.

— Eu sei, também a vi e não posso imaginar como seria perder o Gian, posso entender um pouco da sua dor — Sua presença me acalma, saber que ela está comigo, trás um pouco de conforto.

— Ele finalmente vai para casa — Não sei como vou conseguir cuidar dele.

— Ficar longe dele vai ser uma tortura.

— Vem passar um tempo com a gente, até porque aquela casa é sua, fica até ele se acostumar — Não vou deixá-la ir embora nunca, tenho certeza.

— É uma ótima ideia, mas não tenho certeza de que vou conseguir me afastar dele, nem agora, nem nunca — O carro para.

— Digo o mesmo sobre você — Ela me sorri uma última vez antes de sair do carro.

Tudo acontece rápido, a garoa fina cai e não demora muito tempo até o caixão pequeno ser colocado junto com os outros membros da família que já se foram, Andrea Romero D'Angelo, querida filha, uma linda garota.

Essas poucas palavras não podem descrever quem ela era, ninguém nunca vai saber como era sua personalidade ou até mesmo a sua aparência na infância, eu nunca vou vê-la andar ou ouvir a primeira palavra, assistir uma apresentação da escola, pegá-la no colo, eu nunca vou saber se ela se tornaria uma grande mulher, não, disso eu tenho certeza, ela seria uma mulher forte e linda, que faria de tudo para conquistar o mundo, essa seria a minha filha.

— Vem, Vamks buscar o nosso garoto— Serena me puxa pela mão, indo de volta para o carro.

A volta para o hospital é feita em silêncio, não há palavras a serem ditas, não há condolências a serem prestadas, só há uma promessa silenciosa de um futuro melhor.

Gian está no berçário, pronto para ir para casa, Serena o pega no colo e eu trago suas bolsas de viagem, passamos no quarto da Lola para dar tchau, Serena disse que vai vir todos os dias, mais toda a família está disposta a ajudar, Alessia também já disse que vem passar o dia com ela, assim como Nicola e Ambra.

A chegada em casa é rápida, as lembranças ganham força a medida que subimos as escadas, Serena para enfrente a porta do quarto dele e me olha com emoção, a nossa primeira noite ainda está viva na minha mente, não a como esquecer.

— Ele também é lindo — Ela diz, me fazendo voltar à realidade.

— Nosso filho — Digo sem pensar, mais é tudo que se passa em minha mente .

— Sim, nosso pequeno milagre.

— Sabe que não posso te deixar ir embora, né? — Ela franze o cenho e deixa de olhar pra Gian por uma segundo.

— Como?

— Não tem como imaginar nossas vidas sem você, eu sei que nunca te pedi em namoro ou algo do tipo, mas eu preciso de você comigo Serena, eu te amo e te quero aqui, com o nosso filho, na nossa casa — Eu a beijo, não a nada mais que eu queira fazer, só ficar com ela e o nosso bebê.

— Eu também não sei se posso te deixar — Seu sorriso aquece meu coração.

Gian chora durante quase toda a madrugada, Serena e eu combinamos que iríamos revezar, mais ele só parece se acalmar quando ela aparece, eu não entendo como isso é possível, mas talvez seja porque ela passou mais tempo ao lado dele, dando banho enquanto ele estava no hospital e alimentando, desço para fazer a mamadeira enquanto eles ficam no quarto, o berço não é uma ideia boa, decidimos isso as três da madrugada.

Ela está com os joelhos levantados, fazendo uma cadeira para ele se sentar, Gian está com a cabeça pendendo para o lado direito, serena esboça um sorriso orgulhoso.

— Aqui — Entrego a mamadeira e ela volta a pegar ele no colo, para alimentá-lo.

— Acho que depois dessa ele dorme o resto da noite — Eu rio, balanço a cabeça e mostro o celular, já são seis e meia.

— Nem estou com sono.

— Nem eu — Ela mente.

Gian termina a mamadeira e Serena a coloca no criado mudo, bate nas costas dele de leve, até ele arrotar, ela deita colocando nosso filho no meio da cama, dou a volta e deito do outro lado, encarando os dois pegarem no sono.

Não a nada que me faça mais feliz do que essa família, eu nunca poderia pedir algo melhor, eu já tenho tudo.

Serena e Gian são minha vida.

Capítulo 24

Você sabe que eu quero você
Não é um segredo que eu tento esconder
Eu sei que você me quer
Então não continue dizendo que nossas mãos estão atadas
Você afirma que não está nas cartas
Mas o destino está a puxar-te a milhas de distância
E fora do meu alcance
Mas você está aqui no meu coração
Então, quem pode me parar se eu decidir
Que você é o meu destino?
E se reescrevemos as estrelas?
Diga que você foi feito para ser minha
Nada poderia nos separar
Você seria a única que eu deveria encontrar
Depende de você, e depende de mim
Ninguém pode dizer o que conseguimos ser
Então, por que não reescrevemos as estrelas?
Talvez o mundo possa ser nosso

Esta noite

Rewrite the star - Zendaya Feat Zac efron

Serena Romero

Lola já saiu do hospital, Alessia e todas as D'Angelo mais novas me cobriram enquanto ela estava lá, eu mal consigo ficar acordada durante o dia, o fuso horário do Gian se tornou o meu, ele passa a madrugada acordado então eu também passo a madrugada acordada, se ele dorme durante o dia, eu também durmo durante o dia, minha vida se tornou completamente dedicada a ele, ao pai dele também, só que em menor escala, eu diria.

Gustav vai empacotar e mandar o resto das minhas coisas para a Itália, ele não disse nada sobre a minha decisão, ninguém disse na verdade, acho que não ousariam dizer, liguei para a minha mãe e contei sobre o meu filho, não tive nenhuma resposta dela até agora, mas minha vida anda tão feliz que não tive tempo para pensar nisso.

— Eu não vou trocar a sua fralda outra vez — Enrico diz a Gian, estou escorada no batente da porta observando eles. — Eu me recuso, entendeu? Já foram três pacotes, três pacotes, em apenas o que? Quatro, cinco dias.

— Acho que foram quatro pacotes na verdade, eu comprei um também — Ele se vira percebendo que eu estou ali.

— Ele vai me falir — Gian está no trocador do seu quarto, só de blusa e fralda, suja.

— Não deveríamos estar indo para a casa da vovó? — Pergunto olhando a hora.

— Que culpa eu tenho se o seu filho não se controla? — Ele cruza os braços e olha para mim.

— Ele é um bebê, que não tem nem um mês, cresça Enrico — Rio, indo até o meu filho.

— Vamos nos atrasar e a culpa é do cara que não se controla — Ele está com a cara mais séria possível, mais não consegue prender o riso.

— Seu pai é um pé no saco, né meu filho — Falo indo com ele até o banheiro para limpá-lo.

Acabamos nos atrasando mais do que o esperado, Tia Gianna e Tia Donata estão na cozinha terminando o almoço, junto com a Vovó, Fiorella ainda não chegou, acho que nenhum de nós tem uma opinião completamente formada sobre ela, só Stefan que ainda acha que ela vai querer toda a fortuna do pai dele.

Tio Lucca ajuda Sebastian a colocar os pratos na mesa, com a supervisão do vovô, o resto da família está espalhada pelo quintal da casa, que fica na parte de trás, perto da mesa, Evangeline é a primeira a vim ver Gian, ela está

apaixonada por ele, seu priminho querido, segundo ela.

— Vocês demoraram — Nicola diz, vindo me abraçar.

— Por favor, não fale sobre isso — Digo, tentando controlar a risada.

— Ele é o culpado — Enrico fala, pegando Gian dos meus braços.

— Tão maduro — Stefan cantarola.

— Diz o homem cheio de segredos — Alessia rebate.

— Vamos começar isso de novo? — Adamo diz para Ambra.

— Eu amo isso, então não estrague a melhor parte das ocasiões em família — Ambra dá um sorrisinho.

— Vocês vão me deixar doida, é informação demais para o meu cérebro absorver — Digo e todos voltam a olhar para mim.

— Eu sei como é, os primeiros três meses são horríveis — Sebastian conta, sentando ao lado de Alessia.

— Finalmente alguém que me entenda.

— Ei — Enrico reclama, ofendido.

— Mais uma palavra e eu te estrangulo — Dou o meu melhor sorriso.

— Ele chora muito durante a noite? — Concordo. — Pode ser cólica, um bolsa com água morna pode ajudar, funcionava com Evangeline.

— Vou tentar, acho que a falta do leite também não ajuda muito.

— Ela vem? — Franchesca pergunta.

— Ela disse que vinha, mais o médico pediu cuidado extremo, ela está de resguardo, não foi um parto fácil.

— Fizemos torta de maçã — Tia Gianna diz colocando uma das travessas na mesa.

— Está tentando me conquistar? — Pergunto, me levantando.

— Ah, querida, você sempre foi nossa, era uma batalha perdida tentar ir para longe — Todo mundo resolve falar o que acha, cadê o cuidado com as emoções do próximo, eu estou mais emocional do que nunca.

— Vamos fingir que você lutou bravamente para ficar longe, quando na

verdade nunca saiu daqui — Alessia diz, se afastando e entrando na cozinha.

— Vocês tiraram o dia para falar as verdades que estavam guardadas? Porque não está sendo legal — Digo o óbvio.

— Não, é legal ver a cara que você faz, é algo cômico — Stefan ri.

— Você — Aponto pra ele. — Não me provoque, ou eu abro minha boca.

— Viu, uma coisinha fofa e mortal — Ele brinca, reviro os olhos.

— Depois eu que sou o imaturo — Enrico rebate.

— Posso segurá-lo um pouco? — Ambra pergunta pra mim.

— Claro, assim — Pego Gian do colo do Enrico e coloco nos braços dela, a garota fica radiante.

— Ele é lindo, tão pequeno e adorável.

— Passe uma madrugada com ele e veja como sua opinião mudará rapidamente.

— Enrico — Repreendo, rindo.

— Minha festa é na terça — Evangeline vem até mim, saltitando.

— Sete anos, você já é praticamente uma adulta — Ela ri e concorda.

— Todos os meus amigos vão estar lá — Ela conta, meu olhar vai direto ao encontro do de Stefan, sabemos o que vai acontecer.

— Vou estar lá, pronta para ver você toda princesa — Ela torce o nariz.

— Princesa não, uma guerreira, igual a minha mãe — Isso faz todos nós suspirarmos, Alessia vai finalmente ter outra chance.

— Igual a sua mãe.

Todos sentamos a mesa, algumas cadeiras espalhadas ao redor do jardim, Adamo com Ambra, Nicola conversando com Alessia o tempo todo, mas eu, não consigo tirar o olho de Enrico e Gian, são tudo que eu tenho, algo só meu, que ninguém pode tirar.

Um dia achei que tinha perdido Enrico para sempre, que nunca amaria alguém como o amei, mas a verdade é que sempre estivemos juntos, nada vai superar o nosso amor, sempre estaremos ligados por ele, por Gian também, nosso filho, eu achei que o amor poderia acabar, mas nunca algo tão forte pode ter fim, a paixão acaba, o desejo, o carinho, até mesmo o afeto, mas o amor é um sentimento forte demais para acabar, é um fogo que está sempre aceso, o meu por eles só cresce.

E agora Alessia também vai poder ter isso novamente, ter a sua filha em seus braços outra vez.

Capítulo 25

Ei, menininha

Talvez um dia

Pelo menos é o que todas as pessoas

boas dirão

Ei, menininha

Olha o que você fez

Você foi e roubou meu coração e fez dele seu

Roubou meu coração e fez dele seu

Ei, menininha

Preto e branco e certo e errado

Apenas vivem dentro de uma canção, que eu cantarei para você

Você nunca vai se sentir sozinha

Você nunca vai perder nenhuma lágrima

O melhor que posso fazer é tentar mostrar-lhe

Como amar sem medo

Minha menininha

My little girl - Jack Johnson

Alessia D'Angelo

Evangeline já está pronta para ir ao parque onde acontecerá sua festa, Sebastian não resistiu a ideia quando fizemos nossa melhor cara de cachorrinho, não tem quem resista, nossa garotinha merece, sete anos é uma idade importante, principalmente porque é o seu primeiro aniversário comigo ao seu lado.

Eu perdi todos esses anos de Annabeth, cada ano, quando ela deu o primeiro passo, falou a primeira palavra, seu primeiro dia de aula, e perdi seu sétimo aniversário também, ah, minha filha, onde você está? Eu sinto tanto a sua falta.

Isso me mata.

Serena e Stefan dizem ter feito progresso na investigação, mas não falam sobre isso, também não os culpo, ela está exausta, Gian suga todas as suas forças e eu invejo isso, porque nunca tive e talvez não venha a ter, Sebastian e eu não conversamos sobre isso, um possível bebê, um futuro distante, só moramos em casas separadas, ele e Evangeline acabam de sair do apartamento para uma casa maior, perto de Enrico e Serena, isso para mim já é uma promessa, de um futuro.

Casamento, eu não quero me casar até ter minha família completa, até ter minha filha comigo, ele entende isso, não seria capaz de me exigir algo tão pessoal assim, quero Annabeth comigo, junto com Evangeline, as duas, do meu lado, minhas filhas.

— Eu estou pronta, e nós vamos nos atrasar — Evangeline grita da sala, vim me arrumar na casa nova, apesar das caixas estarem por toda parte.

— Você está linda — Sebastian diz parado na porta.

O vestido azul escuro é colado, marcando as minha curvas, escolhido porque combina perfeitamente com o da minha garota, a pequena guerreira que não quer ser princesa, nem hoje, nem nunca, a garota mais forte que já conheci.

— Espero não parecer uma princesa — Rimos, é algo nosso, íntimo.

— Tudo que você não parece hoje, é uma princesa — Seu olhar é quente, carregado de promessas, nosso amor só fica mais forte.

— Não me olhe assim novamente, ou não sairei dessa casa — Repreendo.

— Cuidarei para que você não saia durante uma semana, pode esperar — Minha risada preenche o quarto.

— Vamos ou não? — A garota está emburrada, parada na porta, nos encarando.

— Claro, capitã — Digo, pegando sua mão, descendo as escadas em seguida.

O caminho até o parque é feito rapidamente, com Evangeline cantando cada música que toca no rádio, seu gosto peculiar por músicas antigas me surpreende, uma coisa que veio com a convivência com seu pai, agora estão mais próximos do que nunca, Sebastian trabalha menos e a babá não é mais necessária, Allora fica com ela quando precisamos, ou temos alguma emergência, as duas começaram a se suportar, por pelo menos três horas, não sabemos o que pode acontecer se o prazo se estender.

Sebastian estaciona e ajuda Evangeline a sair do carro, ela segura a minha mão e a dele, somos uma família, que surgiu durante um café da manhã, um jantar e uma praia, uma família linda e especial, cheia de amor, somos quase completos.

Ela larga as nossas mãos para correr atrás dos amigos, o sorriso de Sebastian encontra o meu, ele é tudo que preciso agora, ver o jeito que ele tem com Gian me faz questionar como seria se tivéssemos um garotinho, para alegrar ainda mais a casa.

— São zumbis ou é só a Serena e o Enrico? — Ele pergunta me abraçando pela cintura e apontando para meu primo e a namorada.

— Não a culparia se ela dormisse na roda gigante — Rio, acompanhando sua gargalhada.

— Evangeline culparia, ah, se culparia — Ela faria, não duvido disso.

— É um bebê, dá trabalho mesmo, mas passa tão rápido que daqui a pouco eles vão estar reclamando sobre serem chamados na escola — Evangeline nos faz ir lá pelo menos uma vez no mês.

— Mas não tem experiência melhor, pegar seu filho nos braços, ficar com ele durante a noite, só vocês — Quero isso, sei que quero, mas ele quer?

— Nunca tive isso, mesmo se encontrar Annabeth, ela já vai estar crescida, da idade da Evangeline, nunca vou poder pegar ela no colo, ela nunca vai depender de mim para andar, e não vou levá-la no primeiro dia de aula — Ele entende o que quero dizer, o que estou pedindo para nós.

— Um garotinho? — Sebastian instiga.

— Nosso garotinho, para cuidar das nossas duas meninas — Eu sorrio, beijando ele.

Eu o amo tanto, Sebastian me mostrou o caminho à seguir, estive do meu lado e foi minha força quando não aguentava mais, me deu uma filha, amor e tudo que eu precisava, ele me prometeu um futuro, não um final feliz, ele me prometeu um livro, que escrevemos juntos a cada dia, no qual somos felizes, todos os dias, em todos os momentos.

— Vou procurar nossa guerreira, acha que ela vai gostar da ideia de ter um irmão?

— Pergunte a ela, sobre Evangeline, só ela mesma sabe — Sim, só ela sabe.

Ando por todo o parque até vê-la perto do carrossel, irônico, mas uma coisa me chama a atenção, uma garota, parada no meio do caminho, parece estar

procurando alguém, seus cabelos castanhos claros, a altura média, do tamanho de Evangeline, ela me olha e meu coração se desfaz, eu sei que é, não tem como não ser.

— Está perdida? — Pergunto, me abaixando para ficar da sua altura.

— Não, minha tia me trouxe para conhecer uma pessoa — Ela diz firme.

— Cadê a sua tia?

— Foi ali, pegar alguma coisa pra comer — Ela dá de ombros.

— Sou Alessia — Estendo a mão.

— Ann Milani — Ela me cumprimenta, meu coração está quase explodindo.

— O nome da minha filha era Annabeth — Seus olhos brilham.

— Ann Elizabeth Milani — Ela conta, sei que sim.

— Precisamos falar com a sua tia, Anna — Ela nega.

— Eu preciso ir, é seu — Ela diz e me entrega um colar de safira, um coração pequeno e azul.

Ann me deixa sozinha, correndo para longe, se perdendo na multidão, eu novamente caio, eu a tive e a perdi de novo.

Minha filha.

Capítulo 26

Estávamos à deriva durante toda a noite

Perdendo a visão da luz

Mas eu vi em seus olhos

Eu nunca estava sozinho

Mesmo quando ficou difícil

Quando a costa estava muito longe

Mesmo lá em seus braços

Eu sempre estive em casa

Então cante enquanto caímos aos pedaços

Eu te levarei para dançar

**Nós temos vivido através da
destruição de nossos corações**

E agora nós estamos apenas

Recolhendo os pedaços aprendendo a ver quando

O amor está na escuridão

The Wreck Of Our Hearts — Sleeping Wolf

Serena Romero

Stefan e eu tínhamos pensado em cada detalhe, como tudo aconteceria essa noite, sabíamos onde Annabeth estava, que a mulher falava à todos que era tia dela, que foi enfermeira na maternidade que Alessia ficou internada, sabíamos de tudo, menos do motivo que a levou a fazer isso, ela não tentou tomar o lugar da Alessia, mas não foi possível saber se ela tinha falado a verdade sobre a mãe da garota, fizemos de tudo para não assustá-las, para que elas não fugissem.

Mas agora, vendo Alessia no chão, desmoronando, eu sei que fizemos a escolha errada, observei a garota falando com ela, chorei quando as vi, corri para Alessia assim que Ann se perdeu entre a multidão.

— Vai — Gritei a Stefan antes de me abaixar e abraçar Alessia. — Eu estou aqui, eu estou aqui. Vamos trazê-la de volta, sabemos onde ela está e vamos trazê-la.

Seu choro se torna mais alto, eu quero cuidar da sua dor, fazer tudo isso parar, tirar isso dela, mas simplesmente não posso, não consigo, porque eu também estou sentindo, como se alguém também me tirasse Gian, é como se um pedaço meu também fosse arrancado, eu só quero protegê-la e entregar a sua filha em seus braços, eu só quero que essa dor passe.

Mas não consigo.

Sebastian e Enrico surgem rapidamente, ajudando ela a levantar, continuo com o braço enlaçado a sua cintura, olho para Enrico e sinto falta do Gian, ele entende o meu olhar e sussura o nome da irmã, o alívio não se instala no meu peito, não enquanto Stefan estiver longe e eu sem notícias.

Caminhamos para longe de todos, dois bancos isolados da multidão de crianças, o resto da família vai chegando aos poucos, Nicola vem com Gian no braço e me entrega, só assim minha mãos param de tremer um pouco, Ambra senta do lado de Alessia e a abraça forte, eu só quero chorar, mas isso só a deixaria pior, então me seguro.

Evangeline é a última a aparecer, vem andando de mãos dadas com a vovó, elas conversam baixo, os olhos da menina estão cheios de lágrimas, é outra facada no coração.

— Quero ir para casa — Ela funga.

— Mas é a sua festa, filha — Sebastian diz, tentando soar empolgado.

— Eu sei o que aconteceu, eu vi e Vovó também me contou, mamãe está triste, todos estamos, não quero uma festa se você estiverem assim — Ela fala, sentando do lado da mãe, abraçando ela e Ambra no processo.

— Que tal irmos pra casa? Esperamos o Stefan lá — Vovó sugere e eu sou a primeira a levantar, tudo que eu quero é ficar longe daqui.

Dentro do carro, a caminho da casa da vovó, eu ligo para Stefan, cai na caixa postal todas as vezes, eu choro, finalmente me deixo chorar, Enrico não sabe lidar com isso ainda, eu não sei, sinto a culpa recair sobre meus ombros, imagino como Stefan se sente, ele não pode carregar isso também, já tem dor demais guardada.

Quando entramos, a casa estava completamente silenciosa, todos estavam espalhados pela sala, Alessia tinha uma xícara na mão e bebia devagar, a fumaça ainda saía da sua bebida, Vovó me olhou e eu entendi tudo que ela queria dizer, Stefan estava na casa, só que não conseguia encarar os outros, entreguei Gian à Enrico e segui para o jardim.

O encontrei sentado em uma das cadeiras, com a mão nos cabelos, os braços estavam apoiados nos joelhos, sua postura derrotada me alertou, uma coisa ruim, um coisa bem ruim tinha acontecido.

Eu me ajoelhei na sua frente, foi assim que ele notou minha presença, o abracei o mais forte que pude, era tudo que poderia fazer.

Ele chorou, eu chorei.

Ali com ele, eu percebi que não estava sozinha, que não tinha só Enrico e

Gian, eu vi que tinha uma família toda comigo, a minha família, eles sempre falaram que eu era da família, mas só agora percebi, só agora me senti parte de algo, achei o meu lugar.

— Elas fugiram, acho que a tal Tia dela já sabia de tudo, achamos que estávamos jogando com elas, mais elas jogaram com a gente e nós perdemos — Eu me recuso a deixá-lo cair, eu não vou me render assim.

— Um D'Angelo não perde, nunca. Vamos achá-las, fizemos isso uma vez e vamos fazer de novo, não vou desistir até Ann estar nessa casa, nos braços da mãe dela, segura — Ele dá um meio sorriso, acreditar nisso é tudo que eu tenho.

— Quando foi que você se tornou tão mandona?

— Eu sempre fui, só escondo isso um pouco para não assustar as pessoas — Ele ri, ainda sem força.

— Eu não consigo contar a ela, que dei esperança e depois tirei tudo, novamente tudo foi arrancado dela.

— Pare de se culpar, eu estava com você, tomamos cada decisão juntos, então os dois estão juntos nessa, para ganhar e para perder.

— Garota contraditória, você acabou de dizer que um D'Angelo não perde e até onde eu sei, você é uma também — Sorrio.

— Vão a merda os dois — Alessia grita, parada no meio do caminho, o resto da família esta na porta que dá diretamente pra cá. — Parem de bancar as vítimas, estão tristes, decepcionados consigo mesmo, então levantem e façam melhor, eu não estou com raiva, só emotiva demais para lidar com tudo de uma vez, mas se ficarem aí, chorando e se arrependendo, eu vou bater em vocês.

— Ale..— Tentamos dizer, mas ela não deixa.

— Somos uma família, juntos, sempre. Vamos dar um jeito nisso, vamos

encontrar a minha filha, é tudo o que importa, eu tive um momento com ela hoje, depois de sete anos, depois de achar que ela estava morta, eu a vi, linda e crescida, vocês me deram isso, sei que farão de tudo para dar mais — Ela sorri e vem nos abraçar.

— Acho que os planos ainda estão de pé então? — Sebastian pergunta, trazendo Evangeline para perto de nós.

— Que planos?

— Um viagem, para a casa de campo, vocês conseguem procurá-la de lá, são só dois dias, vamos fazer dar certo — Enrico diz, com Gian no braço.

— Eu tenho vocês, então tudo vai dar certo. — Digo.

Capítulo 27

De ir para casa a pé e conversar muito
Até assistir shows usando roupas
de gala com você
De toque nervoso e ficar bêbado
Para ficar acordado e acordar com você
Agora, estamos bem no limite
Segurando algo que não precisamos
Toda esta desilusão em nossas cabeças
Irá nos colocar de joelhos
Então vamos, deixe ir
Apenas deixe acontecer
Por que você não pode ser apenas você?
E eu ser eu mesmo?
Tudo o que está quebrado
Deixe o vento levar
Que tal você apenas ser você
E eu ser eu mesmo?
E eu ser eu mesmo?

Let it go - James bay

Uma hora de carro de Milão até Bergamo, uma cidade pequena, longe de toda agitação da Itália, era tudo que precisávamos, a casa de campo foi abandonada com o passar do tempo, fazia anos que não íamos lá, por isso foi o lugar perfeito que eu achei para que tudo desse certo, Alessia foi a primeira a topar me ajudar, Ambra logo se comoveu e começou a trabalhar junto com a gente, tinha a enorme possibilidade de Serena dizer não, mais eu teria que lidar com isso, tinha que me jogar de cabeça, eu faria tudo por nós, pela nossa família.

"Chegamos, tudo ja está encaminhado, espero que ela aceite"

A mensagem de Alessia apareceu na tela, acabamos parando para abastecer no meio do caminho, Serena estava ansiosa porque é a primeira vez que viajamos com Gian, Alessia e os outros saíram de Milão quando ainda era de madrugada, só que ela teve que voltar para buscar algumas coisas que faltavam, no fim, tudo estava dando certo.

— Vai demorar muito? — Ela perguntou, escorada no carro.

— Vinte minutos, talvez meia hora — Eu a vi revirar o olhos, Serena era terrível quando estava irritada.

— Gian precisa de um banho e eu também.

— Assim que chegar, vamos para o quarto — Eu estou tão nervoso.

Serena pulou para o banco de trás assim que terminei de abastecer, ela foi o resto do caminho conversando com Gian que tinha acordado, eles estão sempre em sintonia, os dois são completamente dependente um do outro, não consigo imaginá-los separados, eu nunca me meteria no meio desse amor.

A casa rústica surge no meu campo de visão, vários carros já estão estacionados ao redor, mais do que o comum, há uma correria, várias pessoas andando para lá e para cá, Serena tira Gian do carro, um pouco confusa com a situação, sem saber o que está acontecendo, passo meu braço pela sua cintura e a guio até o quarto, onde as meninas a encontrarão daqui a pouco.

— O que está acontecendo? — Ela solta assim que eu fecho a porta.

— Não sei do que você está falando — Digo como um menino sorrindo.

— Sério Enrico? Então me explique por que tem uma equipe de bufê lá fora
— Ela fala, erguendo a sobrancelha.

— Nós precisamos conversar — Tento soar calmo.

— Acho que sim, porque tudo que eu queria era um descanso, parece que não terei isso hoje — Ela está brava, bastante brava.

— Eu te amo, sabe disso, não sabe?

E desde que Gian nasceu eu não consigo imaginar as nossas vidas sem você, e eu não posso desistir de você, de nós! Eu não posso simplesmente ignorar tudo o que já vivemos. Você me faz sentir coisas que nunca senti antes, e o

meu coração dispara todas as vezes que pego você me olhando, sinto um frio na barriga toda vez que você sorri, ouvir você dizer que me ama é a melhor coisa do mundo, chegamos longe demais para parar aqui. Eu não gosto de me aventurar em coisas e em pessoas que não me trazem segurança, e você me trás segurança, só que eu preciso muito mais do que isso, merda..Eu realmente te amo — Eu paro e olho pra ela, com nosso filho nos braços, o rosto manchado pelas lágrimas, eu quero essa mulher.

— Fala logo Enrico, eu estou toda desmanhada já — Ela ri.

— Eu quero isso Serena , nossa família, mais filhos, aquela casa sempre cheia, eu quero você para sempre na minha vida, por isso eu te trouxe aqui, porque eu quero casar com você, todos já estão lá embaixo, até o padre e se você disser não, isso vai me destruir.

— Ótimo, tem como eu falar não quando já tem até um padre me esperando?

— Ela pergunta, elevando o tom de voz.

—Eu posso me ajoelhar, mas não tem um anel.

— Como assim você vem me pedir em casamento e não trás nem um anel?
Enlouqueceu — Eu rio, indo até ela e a beijo.

—Isso é trapaça — Ela sorri — Claro que eu caso com você, casaria em qualquer lugar, somente por ser você.

— Eu te amo.

— Eu também.

— Sai do quarto Enrico — Ambra grita batendo na porta.

— Acho que a cavalaria chegou. Te vejo no altar — Serena balança a cabeça e sorri.

— Aí merda, como eu me meti nisso.

Escuto ela falando mas já estou fora do quarto, indo até o jardim conferir tudo, vovó está com Tia Donata dando as ordens à todos, alguns convidados se instalaram na casa para se arrumarem, são poucas pessoas, só os mais íntimos, as cadeiras já estão postas, espalhadas pelo quintal.

— Não me diz que vai fugir? — Stefan pergunta, ele está segurando um smoking.

— Não pretendo, mas e você vai? — Ele ri sarcasticamente.

— Acha que conseguiria chegar vivo até o aeroporto? Ela me acharia antes, me mataria e voce ainda ajudaria a esconder o corpo — Não duvido que isso acontecesse.

— Você é como um irmão para ela — Sorrio.

— Digo o mesmo, vou buscar o vestido dela e das meninas, Alessia deixou no carro.

— Está fugindo de alguém? — Pergunto quando ele já começou a andar.

— Encontre Tia Gianna e descobrirá — Ele gargalha.

— Você vai se casar, o que está fazendo aqui? — A voz surge e vejo Stefan correr para sumir do campo de visão.

— Oi Tia — Meu sorriso morre quando ela não retribui e só aponta para a porta.

— Vá se arrumar Enrico, Marisa já chegou e está quase indo ver a Serena, Gustav também está e eu não sei quem foi o idiota que teve a ideia de trazer os dois — Ela joga as mãos para o alto em total desespero.

— Eu — Digo andando até a porta.

— Eu vou te matar, juro que vou te matar — Ela grita atrás de mim.

Porque eu tive a ideia completamente maluca de me casar com a ajuda da minha família?

Capítulo 28

Se você tiver que esperar

Espere-os aqui em meus braços enquanto balanço

Se você tiver que chorar

Faça-o bem aqui na minha cama enquanto durmo

Se tiver que lamentar, meu amor

Lamente com a lua e as estrelas lá em cima

Se você tiver que lamentar

Não faça isso sozinha

E se você deve partir

Parta como se fogo queimasse sob seus pés

Se você tiver que falar

Diga cada palavra como se ela fosse única

E se você tiver que morrer, querida

Morra sabendo que sua vida foi a melhor parte da minha

Se você tiver que morrer

Lembre-se da sua vida

Você é, você é, tudo

Você é, você é, tudo

You - Keaton Henson

Serena Romero

Eu vou estrangular Ambra, apertarei seu pescoço até ela não conseguir mais respirar, então ela vai parar de se debater e finalmente morrer, ou me internarão num hospício, posso ser presa por assassinato também, das duas possibilidades a que ela morre é a melhor, a garota vai me deixar louca, se continuar a correr pelo quarto.

A batida na porta interrompe o seu trabalho no meu cabelo, Alessia observa tudo com Gian no colo, ela só sabe rir, Stefan entra no quarto, trazendo consigo três vestidos e um smoking, ele está com o cabelo bem arrumado, consigo sentir seu perfume de onde estou, a barba está feita, mas sei como ele está cansado e acabado por dentro, sei que ele não vai descansar até encontrar Ann.

— Os vestidos das senhoritas — Ele sorri, colocando na cama e pega Gian no colo em seguida.

— Já pode ir — Ambra solta, um pouco grosseira.

— Eu não, estou fugindo da Tia Gianna, agora ela está tentando matar o seu noivo — Ele aponta para mim, se divertindo com a situação.

— Vamos fugir, nós dois, três, levamos o Gian e criamos ele em Nova York
— As gargalhadas explodem, dando uma leveza ao quarto.

— Levamos Evangeline também — Ele entra no meu jogo.

— Ei — Alessia chama nossa atenção.

— Salvatore — Rebato.

— Seremos a família perfeita — Stefan brinca, é melhor vê-lo assim, mais leve, um pouco feliz.

— Eu amarro você e te arrasto até o altar — Ambra fala.

— Não duvido — Falamos ao mesmo tempo, rindo outra vez.

— Posso pedir uma coisa? Se você negar irar partir meu coração — Digo a Stefan.

— Nem um pouco de pressão — Ele cantarola.

— Me leva até o altar, você é o mais próximo que tenho de um irmão, não sei se Lola vem e mesmo assim, quero que seja você a caminhar comigo, aceita?
— Faço a melhor cara de cachorrinho que conheço.

— Você acha mesmo que eu ia te deixar ir sozinha, enlouqueceu Serena? — Ele parece ofendido.

— Não fale assim comigo, é o meu casamento, tem que me tratar como uma
PERIGOSAS TRADUÇÕES

rainha — Jogo baixo.

— Covarde — Ele ri, antes de sair do quarto.

Ambra volta a se concentrar no meu cabelo, um pouco mais calma, não tão histérica quantos minutos atrás quando eu cogitava matá-la, mas ainda está me deixando mais nervosa que o normal, Alessia veste Gian com um terninho, quero morrer de amores por ele, quero só pegar meu filho e sair um pouco, não preciso de uma casamento grande e luxuoso, só preciso da minha família.

Saio da cadeira e vou até a cama, levanto meu pequeno nos braços, Alessia entra no banheiro, são poucos segundos até ela sair com um vestido rose, com uma fenda na perna esquerda, ela está deslumbrante, Ambra é a próxima, saindo com um vestido com a cor parecida com o da Alessia, só que mais delicado, com algumas pedrinhas na manga, as duas estão lindas e eu já quero chorar de novo.

Tiro o robe e elas me ajudam a colocar o meu vestido, com aplicações de renda em cima, no decote principalmente, ele é delicado, melhor do que já pude sonhar, eu me olho no espelho e mal consigo acreditar que isso realmente está acontecendo, Ambra vem com Gian no colo e me entrega ele, isso é a gota d'gua, não consigo me controlar, as lágrimas começam a descer.

— Stefan vem te buscar daqui a pouco, nos vemos no altar — Alessia diz, antes delas saírem, me deixando sozinha com meu filho.

A batida leve na porta me desperta, mando entrar achando que poderia ser Stefan, mas fico sem chão quando Marisa entra junto com Gustav, suas

expressões não são as melhores, eles estão soltando fogo, a tensão é palpável.

— O que fazem aqui? — Pergunto surpresa, até mesmo grosseira.

— Os D'Angelo me chamaram, não poderia fazer essa desfeita com eles — Marisa rebate, com um tom ácido.

— Claro, por eles, não porque é o casamento da sua filha — Gustav alfineta.

— O que você está insinuando Gustav?

— Que você sumiu, não falou com a própria filha durante anos e agora voltou só porque os D'Angelo tem muita influência — Ele não mente, fala o que está entalado na minha garganta.

— Acha isso Serena? Vai ficar do lado dele, vê-lo me atacar?

— Não me meta nisso, eu perdi os dois ao mesmo tempo, perdi meu pai e minha mãe, perdi o homem que amava, essa é minha segunda chance, tenho o homem que amo de volta e nós dois temos um filho, eu só quero paz — Ela ri, gargalha e depois volta a me olhar com desprezo.

— Filho? Você tem um filho? Tudo que estou vendo é um menino que sempre será um bastardo na sua familhinha perfeita, um garoto que vai ser usado pela vadia da mãe para conseguir tudo que quer — Não tem autocontrole, tudo foi à merda, o meu dia está se tornando um inferno.

— Eu queria você na minha vida, mas Deus sabe a sorte que tenho por você ter ido embora, Gustav errou, mas sempre fez de tudo para consertar, pelo menos comigo e Lola, e nunca, nunca a chame de vadia ou eu vou me esquecer que você um dia foi minha mãe e vou dar um tapa na sua cara — Tento respirar, mas não é o suficiente para me acalmar. — Vá embora, não vou permitir que ninguém nesse mundo chame meu filho de bastardo, Gian é meu filho, meu filho, lide com isso.

— Você é uma desgraçada, você e seu pai, a merda da sua irmã, os D'Angelo não merecem ter uma criatura como você na família, ele vai traí-la no final e será para os meus braços que você correrá.

— Eu garanto que não são modos de falar com a noiva no dia do casamento — Stefan está parado na porta, com um sorriso sombrio que faz Marisa estremecer. — Espero que faça o que Serena pediu e deixe nossa propriedade, e sobre Enrico traí-la, gostaria que não falasse assim do meu primo, tenho certeza que meu tio não gostaria nada disso. Saiba que estamos cortando qualquer relação que já tivemos com a senhora, por favor se retire.

Ele é duro, fala calmamente, pontuando tudo que é importante, eu percebo que estou chorando, Gustav ainda está no quarto quando Marisa sai, ele não fez nada, só ficou calado enquanto ela me humilhava, não são esses tipos de pessoas que quero perto de mim.

— Acho melhor você ir também, Gustav — Ele só balança a cabeça e sai, passando por Stefan no caminho.

Eu ainda estou com Gian nos braços quando sento na cama, eu só me sinto

exausta, acabada, dói um pouco, mas tento esquecer tudo, me focar nos momentos bons.

— Lola está lá embaixo te esperando, ela que me avisou que eles tinham subido. Desculpe — Ele senta ao meu lado.

— Obrigada — É tudo que consigo dizer.

— Se recomponha mulher, tem um casamento acontecendo e acho que é o seu — Eu rio, um pouco mais leve.

— Me acompanha? — Pergunto estendendo a minha mão, ele concorda e a pega.

— Vamos te desencalhar, Aí — Ele reclama quando cravo a unha no seu braço, por cima do paletó.

Descemos as escadas, Gian no meu braço, enquanto o outro estava enlaçado com o de Stefan, saímos da sala por uma porta lateral que dava para o jardim, eu não tive tempo de me preparar, só escutei a melodia suave e todos se levantaram, cadeiras estavam espalhados pelo grande quintal, um corredor cheio de flores levava até o altar, onde se encontrava a geração mais nova dos D'Angelo, incluindo Evangeline que me sorria, mas Enrico que me prendeu a atenção, ele me tirou o fôlego, eu sabia que depois de hoje, nunca conseguiria parar de amá-lo.

Stefan me abraçou e deu um beijo na testa de Gian, depois entregou minha

mão à seu primo, não tinha pessoa melhor para me trazer até o altar.

O padre começou a cerimônia de modo calmo e adorável, mais eu não conseguia me concentrar, só admirava minha família, tudo que eu tinha ganhado, só entrei em sintonia quando ele falou sobre os votos, votos, votos, eu olhei ao redor, para as meninas, para todos que estavam no altar, eu não tinha escrito nada, nem sabia que ia casar até horas atrás, eles só riram do meu desespero, filhos da mãe, eu farei é uma chacina.

—Serena Romero, tivemos um início incomum, fizemos planos, tinha certeza que você seria minha para sempre, que entraríamos juntos na faculdade, realizaríamos todos os nossos sonhos, eu te amei desde o primeiro momento que coloquei os olhos em você, isso é tão clichê, mas ao seu lado eu não me importo em soar um apaixonado irrevogável, o tempo nos separou, nossas vidas foram tomando rumos diferentes, mas o nosso filho nos uniu, uma história diferente de como o amor por uma criança pode unir duas pessoas, eu vi isso acontecer com Alessia e vi chegar para mim também, eu nunca sonhei em ter uma família depois que perdi você, mas quando te reencontrei, sabia que não poderia deixá-la escapar novamente, porque alguns amores são destinados a acontecer, e o nosso aconteceu, Eu Te Amo e prometo fazer de tudo para que você seja a mulher mais feliz do mundo, vou tentar não errar tanto, fazer de tudo para não te irritar, mesmo que seja lindo ver como sua mente paranóica trabalha quando alguém te tira do sério, eu prometo ser pra sempre seu e nunca mais te deixar partir. — Ele disse, deslizando a aliança dourada pelo meu dedo, ela é fina e cheia de pequenos diamantes.

Eu estou tremendo, tentando regularizar minha respiração, eu o amo, isso basta.

— Enrico D'Angelo, eu sabia que você acabaria comigo, eu sabia disso desde o início, doeu partir sem você, mas se estivesse naquele aeroporto, não seria o

meu Enrico, o homem pelo qual me apaixonei, o que ama a família e os coloca acima de tudo, você me viu desmoronar várias vezes e estive ao meu lado, o mais importante é que você esteve ao lado da minha irmã quando eu não estava, isso me fez te amar ainda mais, você me deu amor, um filho, uma família, você me deu um lar, do seu lado, no seu coração, por isso eu prometo te amar incondicionalmente em todos os dias da minha vida, mesmo quando eu quiser te matar, prometo ficar do teu lado e segurar sua mão, quando estiver difícil demais, eu estarei com você, porque te amo e sei que você é a minha metade, a que trás a tona o melhor de mim, você é você, o meu amor, o meu Enrico, o meu marido, o pai do meu filho e é por isso que eu te amo, por ser você, porque você fez eu ser quem sou — Deslizo o aliança grossa pelo seu dedo e ele me puxa para um beijo, antes que o padre diga algo, todos aplaudem.

Ele pega Gian dos meus braços, depois segura minha mão e me guia, para o nosso futuro, para o nosso felizes para sempre, ele me guia para casa, o seu coração.

Capítulo 29

Pegue a minha mão, eu vou ensinar você a dançar.

Eu vou te fazer girar, não vou deixar você cair

Quer me deixar guiar?

Você pode subir nos meus pés

Tente, vai ficar tudo bem

O ambiente está em silêncio

E agora é o nosso momento

Entre no clima, sinta e fique firme

Olhos em você, olhos em mim

Estamos indo certo

All about us - He is we

Serena Romero D'Angelo

Eu sei que ele está me observando pintar, já faz dez minutos que Enrico está na porta me olhando, são quase seis da manhã, eu acordo esse horário para fazer a mamadeira do Gian, com o passar dos dias nos acabamos criando uma rotina, parando de trocar o dia pela noite, nosso garotinho está se adaptando ao novo horário que o médico sugestivamente introduziu, ele dorme as nove e acorda às seis, tem dias que acorda um pouco antes, então eu me levanto e faço o mingua, tentamos suprir a falta do leite mais ainda é muito recente.

Parece tão estranho, a quase um ano e meio eu era só uma garota vivendo em Servilha, com uma família desestruturada, uma irmã que foi tentar a vida na Itália e um pai com quem eu mal falava, minha mãe era um cado perdido, agora eu moro em Milão, na casa que eu sempre almejei ter de volta, com o meu marido e com o meu filho.

— Sabe, é muito estranho você está me observando, pare que eu sou uma fugitiva ou que você vai me matar a qualquer momento — Coloco o pincel em um copo d'gua e me viro para encara-lo.

— É estranho acordar e não ter a minha linda esposa do meu lado — Enrico fiz galante vindo na minha direção.

— Bem, eu tenho um filho e você, qual a sua desculpa para me espionar ? — Ponho meu braços envolta do seu pescoço e fico na ponta dos pés para beijalo.

— Você fica linda quando está pintando — Ele sorri.

— E você mente descaradamente — Acuso e ele só passa a mão pelo cabelo, um sinal de que eu estou certa.

— O que eu posso dizer se tenho a mulher mais perfeita do mundo e terrivelmente boa em me ler — Enrico é assim, quando percebe que não vai se safar de algo, começa a galantear.

O choro de Gian faz seu sorriso se abrir, já que é um motivo bem válido para ele fugir das perguntas, eu o amo mais sei que ele não dispensa um hora a mais de sono quando pode e hoje é um desses dias, então para ele estar acordado, algo deve ter acontecido.

Desligou a música baixa que coloquei no meu celular e olho as mensagens que na sua maioria são da Alessia, Stefan sumiu antes que a festa do meu casamento começasse, ele me disse que o detetive tinha ligado e sabia onde Ann estava, o casamento foi maravilhoso mais tinha alguma coisa me incomodando, um dorzinha no meu peito, eu resolvi procura-lo porque ainda achava que ela podia estar fugindo da Tia Gianna, mas eu não o encontrei, ninguém na festa sabia onde Stefan estava, tinha desaparecido, virado pó, passei a noite ligando pra ele, foram quase quinze horas de angústia, eu não

consegui comer e nem dormir, na manhã seguinte Alessia ficou cuidando do Gian, eu já estava pensando o pior, preparada para o baque.

Faz dois dias, falei com ele ontem à noite, não sei exatamente oque aconteceu, mas Ann está voltando, para a família, para a mãe, só de saber disso o meu coração já se acalma, de cumprir oque eu prometi a Stefan, a promessa que fizemos um ao outro, de que a teríamos de volta, que Alessia teria a sua volta novamente em casa.

Caminho até o quarto de Gian e fico na porta observando assim como Enrico fez de manhã.

— Ela acha que eu estou escondendo alguma coisa, você, oque você acha ?
— Enrico fala com Gian enquanto tira fralda para dar banho nele. — Eu sei, até parece que eu sou o tipo de pessoa que fica escondendo as coisas, eu vou esconder oque ? Que talvez eu tenha perdido o seu ursinho, não estou escondendo isso, mas também ninguém perguntou.

— Você perdeu o ursinho dele, Enrico ? — Seus ombros ficam tensos quando ele escuta a pergunta, pega Gian no colo e se vira devagar para mim.

— Oque vai acontecer se eu disse que sim ? — Enrico ergue a sobrancelha assim como vários membros da família D'Angelo.

— Você está muito encrencado e não será comigo, será com o seu filho, porque é ele que vai chorar atrás desse urso — Dou o meu melhor sorriso e vou até eles, pegando Gian e seguindo para o banheiro.

— Ambra já achou, eu esqueci na casa da vovó, oque eu posso fazer ? É muito coisa para administrar — Isso me faz rir.

— Sério ? Está dizendo isso para a mulher que quase teve um colapso nervoso a três dias atrás ? — Ele nega rapidamente.

— Sua mãe ligou hoje de novo, foi bem cedo como das últimas vezes, isso que vem me acordado esses dias. Você deveria ler a carta.

Enrico sabe como esse assunto mexe comigo, porque ele casou comigo me conhecendo completamente, cada pedaço meu, e minha mãe quase estragou meu casamento, não só ela como o meu pai também, a briga deles no dia

ficou repassando na minha cabeça, Stefan e Enrico me ajudaram a parar de pensar nisso, só que ela deixou uma carta com a Tia Gianna, deixou uma carta antes de partir para Paris, até agora eu não sei se devo ler.

— Posso fazer isso, mas você acha que devo fazer ? — olho para ele uma última vez, quero fazer isso mais ainda tenho medo.

— Eu dou banho nele, você vai até o quarto e pega essa carta, deve ler, pelo menos pode ser enfrente sabendo que fez tudo que podia — Entrego Gian e dou um beijo em Enrico, por isso que eu me casei com ele, porque eu o amo e porque ele me conhece melhor do que eu mesma.

—A propósito a carta está no escritório.

— Eu realmente não sei mais nada sobre a minha casa e a minha família, como eu deixei isso acontecer filho ? — Ele fala com Gian antes que eu deixe o quarto do nosso garoto.

Me sento na cadeira do escritório com a carta em mãos, fico encarando ela por algum tempo antes de ter coragem para abrir, mas Enrico está certo, preciso fazer isso, para ter certeza de que tentei de tudo.

" Querida Serena.

Eu deveria estar com você nesse dia, deveria ser o dia mais feliz de nossas vidas, eu deveria ter feito tanta coisa, deveria.. deveria.

Posso repetir essa palavra varias e varias vezes e mesmo assim ainda não muda tudo que eu não fiz, não muda minha ações e as coisas pelas quais eu me arrependo, eu deveria e mesmo assim não tive coragem o suficiente para admitir que eu o seu pai não foi o único errado no nosso divórcio, eu também tive culpa, eu tive culpa por não ter feito de tudo para salvar o meu casamento, porque se eu tivesse feito de tudo para salva-lo, agora eu estaria de consciência limpa, sabendo que fiz o certo em deixa-lo para trás, eu tive culpa em descontar tudo em você, quando você precisava de mim, precisava ser protegida e cuidada, eu errei tanto.

O que mais eu me arrependo é de ter demorado tanto a ver isso, a verdade só bateu quando uma pessoa de fora me mostro o quão errada eu estava ao

maltratar a minha filha no dia do casamento dela, ninguém deveria falar isso pra mim, não deveriam mais fizeram, porque essa foi a única maneira que tiveram para me fazer enxergar que eu estava te machucando, que eu te machuquei.

Me desculpe, por ter te abandonado, por ter perdido tanto da sua vida, por tudo que eu falei do seu filho, eu espero que ele cresça lindo, forte e inteligente igual a você, me desculpe por não ter sido uma boa mãe nesses últimos anos. Eu amo você e espero que consiga me perdoar por tudo, por tudo que eu deveria ter feito mais não fiz.

Com amor, mamãe."

Enxugo as lágrimas que escorrem pela minha bochecha e olho para a porta, Enrico me sorri com Gian em sua colo, levanto da cadeira e corro até eles.

— Você estava certo, eu precisava ler essa carta — Digo abraçada com os meus dois homens preferidos, meus amores.

— Eu estou com você querida, aqui e agora, para os piores e os melhores momentos, até quando você quiser dança porque sabemos que você é péssima nisso — Ele me faz rir.

— Por isso que eu casei com você, porque você dança comigo, mesmo sabendo que você vai sair machucado.

— Oque eu posso fazer ? Sou um romântico incurável— Ele ri fazendo Gian tirar a cabeça do seu ombro e olhar para mim.

— Filho, nos temos que parar com essa mania de ficar na porta observando os outros — Gian sorri para mim e eu me apaixonei mais um pouco por ele.

Capítulo 30

Eu só preciso de algum tempo, estou tentando pensar direito

Eu só preciso de um momento no meu próprio espaço

Me perguntam como estou indo, eu digo: Estou bem

Sim, mas não é isso que todos nós dizemos?

Às vezes, penso nos velhos tempos

Nas conversas sem sentido com o velho eu

Sim, quando minha mãe costumava me abraçar

Eu queria que alguém me dissesse

Se você quiser amor, você vai ter que passar pela dor

Se você quiser amor, você vai ter que aprender a mudar

Se você quiser confiança, você vai ter que dar um jeito

Se quiser amor, se quiser amor

Of you want love - NF

Serena Romero D'Angelo

Eu me sinto mal, meu corpo dói, parece que estou ficando doente, mas me conheço o suficiente para saber que não se trata disso, que estou com tanta coisa presa, tantas coisas que eu deveria dizer é não consigo, não falar isso está me fazendo mal, meu corpo esta me dizendo isso do único jeito que ele consegue, me fazendo ficar mal, as dores e os enjôos, ando estressada e

cansada, Enrico acha que é por causa do Gian, eu sei que não é.

Meu marido levou nosso menino para passear, para que assim eu pudesse dormir um pouco mais ou até pintar, mas eu não consigo fazer nada, estou encima de cama, olhando para janela, enquanto a minha cabeça funciona a mil, enquanto eu tento não enlouquecer, tudo isso por causa de uma ligação, por causa da minha irmã.

Ela me ligou ontem, era fim de tarde e Enrico estava com Gian no jardim, eu não sei o que me esperava, mas meu coração estava pesado, eu nem consigo pensar direito depois dela ter me ligado.

— Lola, que bom que ligou, já faz duas semanas desde a última vez que nos falamos — Eu estava feliz, minha irmã estar bem só agregava mais a isso.

— Sim, estou com saudades. Eu estava em Barcelona da última vez que falei com você, agora estou em Lisboa — Ela conta, mas tem algo a esconder, Lola sempre tem algo a esconder.

— Sério, Portugal ? Não me parece muito a sua cara — Digo um pouco confusa, alguma coisa está me intrigando.

— Conheci alguém, eu queria te contar antes, mas tive medo do que você ia pensar, não sabia exatamente se era do um caso de verão ou se seria sério, então eu resolvi não falar nada, mas agora, estamos em Lisboa conhecendo a família dele — Ela fala rápido, está nervosa porque sabe que a pior parte ainda está por vir.

— Lola, me conte logo o que aconteceu — Falo um pouco mais preocupada, olho para Enrico brincando com Gian e isso mexe comigo.

— Eu estou feliz, feliz por completo, você sabe como é isso, não é? Se casou com o homem que ama, eu queria isso para mim e acho que consegui, eu o amo, Cece. — Ouvir que a minha irmã está feliz me faz derreter um pouco.

— Agora me conte o que está te preocupando, eu te conheço como ninguém, Lola.

— Ficou sério sabe, ele me trouxe para ver a família dele e agora quer conhecer a minha, bem, somos só nós quatro, mas apresentar a minha mãe e o papai não é uma boa ideia, será que podemos ir ver vocês ?

— Claro, você é minha irmã, eu e Enrico já te falamos que você é sempre bem vinda, vamos receber vocês com todo prazer — A bomba está perto, ela está jogando tudo bem devagar.

— Eu queria falar disso com você, eu sei o que falei logo depois que o Gian nasceu, mais eu queria estar mais presente na vida de vocês, eu entendo tudo que está envolvido, mas eu quero ficar perto — Eu fico muda por alguns minutos porque de tudo que eu esperava, isso não chegou nem perto, mas aí eu lembro de que ela é a mãe, é o sangue dela que o Gian tem.

— Sim, claro. Lola, eu preciso ir, nos vemos quando vocês marcarem a vinda pra cá, me avise para que a gente faça um jantar ou algo do tipo.

Eu desliguei e tentei seguir enfrente, mas não fiz isso, não realmente, eu fico remoendo essa conversa a cada segundo do meu dia, porque toda vez que olho para o meu filho eu tento colocar na cabeça que ele é o filho dela, me machuca, me perturba.

Se ela quiser ficar perto, o que vamos ensinar ao Gian ? Quem é mãe e quem é Tia ? As duas podem ser as mães? Várias perguntas sem nexos ficam rodando na minha mente e eu não sei o que fazer, porque eu quero minha irmã por perto mais no fim, o que isso significa ? O que significa a Lola fazer parte das nossas vidas ?

Pego a chave do carro e saí de casa, no início acho que só estou dirigindo para tentar esclarecer as minhas idéias, vejo que isso é mentira quando paro na casa nova só Sebastian, se que Alessia está aqui, por isso vim, porque preciso de uma amiga.

Ela abre a porta segundos depois, me leva para a parte de trás da casa e senta comigo em um banco que tem no jardim, eu não consigo dizer nada no início, mas então tudo começa a sair, eu jogo tudo em cima dela, porque eu não sei mais lidar com isso sozinha.

— Eu sinto como se fosse perder o meu filho — Passo a mão pelo rosto e tento não chorar, porque sei que estou tendo absurda.

— Você tem que lembrar que ela é sua irmã, alguém que te ama e que daria a vida por você, assim como você também faria por ela, então pare com isso, sabemos que Lola ama você — Alessia segura minha mão e sorri para mim.

— Eu sei, mais estou com tanto medo, não sei o que está acontecendo comigo — Digo um pouco chorosa.

— Eu te conheço bem, sei que não faria isso se não tivesse algo acontecendo com você, precisa ir ao médico, dormir melhor, cuidar um pouco de você — Eu a abraço, porque Alessia também é minha irmã, também minha família e

eu sei que não estou mais sozinha.

— Obrigada por estar comigo, por ser quem você é.

— É o mínimo que eu posso fazer, você é o Stefan acharam a minha filha e ela está vindo para cá, ficar comigo — Seu rosto se ilumina, o amor de uma mãe pelo filho é uma das coisas mais bonitas que eu já vi.

— Vou ligar para o Enrico vir pra cá com o Gian, vocês podem conversa e eu fico um pouco com ele — Ela diz antes de me deixar sozinha.

Eu fico ali sentada no banco do jardim, pensando em tudo que está acontecendo nos últimos dias, em como a nossa vida mudou radicalmente.

— Oi querida — É tudo que ele diz quando chega, eu corro e o abraço, sei que Alessia já contou tudo então eu só faço isso, só o abraço.

— Eu te amo, ta bom? — Digo com o rosto enterrado no seu ombro.

— Eu estou aqui e nos vamos passar por isso juntos, porque somos uma família, não precisa guardar tudo pra você, eu estou aqui, entendeu ? — Eu concordo. — Então vamos ficar com o nosso filho e marcar um jantar com a sua irmã, porque ela é da família e sei que nunca faria nada para te machucar.

— Por isso que eu te amo, por isso é porque você é muito bonito e rico — A sua risada faz meu corpo vibrar.

— Então garota, o dinheiro é meio que da minha família, teremos que matar meu pai primeiro e minha irmã também, se não quiser dividir a herança.

— São esforço que teremos que fazer — Digo, o fazendo rir outra vez.

Capítulo 31

Espere, eu ainda preciso de você

Eu não quero te deixar ir

Sei que não sou tão forte assim

Só quero ouvir você dizendo, querido

Vamos para casa

Vamos para casa

Sim

Eu só quero te levar para casa

Espere, eu ainda quero você

Volte, eu ainda preciso de você

Hold On — Chord Overstreet

Enrico D'Angelo

Eu fiquei com Serena e Gian a manhã inteira, todos nós estávamos na cozinha, tentando fazer algo para Lola e o namorado que viriam jantar, nunca vi Serena tão ansiosa, ela ainda temia que a irmã tentasse tirar Gian de nós, mesmo sabendo que isso era só algo da sua cabeça, uma acusação sem base, minha esposa não está bem, ela teve um mal estar durante a madrugada, só que mesmo assim resolveu passar horas cozinhando para a irmã, são pequenas coisas que ela faz e isso me encanta mais ainda.

Pego Gian no colo, ele está cada dia mais esperto, aprendendo novas coisas, engatinhando pela casa e deixando a mãe dele mais apaixonada, pelos sorrisos ou pelas carrinhas que ele faz, esse garoto para que é irmão da Evangeline de tanto que ele é bom em nos manipular, eu estou pagando tudo que disse de Alessia.

— Vocês não deveriam estar me ajudando ? — Serena questiona, tentando manter a seriedade mais a farinha no seu cabelo tira toda a pose.

— Nós dois já trabalhamos demais, Enzo na merece tudo isso — Digo o nome do namorado de Lola errado só para provocar minha esposa.

— Se você errar o nome dele quando eles chegaram, pode ter certeza que esta com problema comigo — Ela diz séria e depois sorri para mim.

— Já conversamos sobre o transtorno bipolar, controle — Brinco, indo até ela.

— Eu só quero que isso seja perfeito, para que Lola tenha um jantar normal com a irmã e o namorado, é pedir muito ? — Serena coloca a mão no meu ombro e me olha por alguns segundo, rindo em seguida, nos sabemos que não somos normais.

— Vá se arrumar, eles estão quase chegando e eu não quero que você tenha ataque — A beijo antes dela subir. — Filho, parece que teremos um longo jantar.

Serena esta terminando de se arrumar quando Lola chega com o namorado, cujo o nome é Marcus e eu não posso esquecer isso em nenhum momento dessa noite ou minha mulher me fará dormir no sofá ou no quarto do nosso filho, tento pensar que ela não faria um coisa tão drástica, mas eu a conheço, sei que faria.

— É bom finalmente conhecer vocês, Lola falou muito bem de todos — Ele é educado, mas ainda não tem minha total confiança.

— Minha irmã não me deu muitas informações, mas sei que sua família é de Portugal — Serena inicia a conversa e ele só confirma.

— Espere um momento, preciso te apresentar alguém — Ela pede o Gian e

eu o entrego a ela. — Esse é o meu sobrinho Gian, minha irmã e Enrico tem o filho mais fofo que eu já vi.

Gian sorri para eles e ela continua falando com ele, Serena segura minha mão forte, seus olhos brilham quando Lola fala sobrinho, isso da a segurança que ela estava precisando.

— Ele tem uma tia muito coruja também. Estávamos com saudades —
Serena Sorri para a irmã e vai abraça-la.

— É bom estar de volta, e me desculpe se eu te assustei com a história de fazer parte da família, eu só quero ser uma tia mais presente — Lola parece realmente triste em talvez ter magoado a irmã.

— Está tudo bem, já falamos que você fará parte da nossa família, não só da nossa mais dos D'Angelo também, todos amamos você e te queremos por perto — Serena diz ainda com o braço envolta da caçula.

— Acho melhor irmos jantar antes que esfrie, se não o meu trabalho terá sido todo em vão — Digo seguindo para a mesa de jantar, Serena vem indignada atrás de mim.

O resto da noite segue em um clima leve, Gian acaba dormindo enquanto ainda estamos comendo e eu o levo para cima, Serena aproveita para pegar uma panacota que Vovó passou a receita para ela e realmente ficou muito bom, já que eu tive que comer uma de teste, para me certificar de que ficaríamos todos bem.

Enquanto coloco Gian no berço, vejo alguém passar pelo corredor, Digo até o quarto, a luz do banheiro está ligada e a porta entreaberta, um gemido baixo me assusta, ando rápido e vejo Serena sentada no chão, ela está com os olhos quase fechados, lutando para olhar as mãos que estão machadas por um pouco de sangue.

— Amor, o que aconteceu ? Serena, fala comigo — Me ajoelho só seu lado e converso com ela, mas não tenho nenhuma resposta, seu rosto está molhado pelas lágrimas.

Pego ela no colo e desço as escadas correndo, saio pela porta e a coloco no

banco de trás do carro, Lola logo aparece com o namorado no jardim, os dois estão tentando entender oque está acontecendo, eu também não sei e isso me dá medo.

— Serena está sangrado e desmaiou, vou levar ela para o hospital, vocês podem pegar as coisas do Gian e deixarem ele na minha vó ? — Digo rápido, em meio a minha confusão.

— Vamos arrumar tudo e encontramos vocês no hospital, leve ela para o hospital que eu fiquei internada— Eu só confirmo em entro no carro, indo o mais rápido que eu posso, tendo cuidado para não acusar um estrago maior.

Ligo para o médico da Lola que ainda está nos meus contatos de emergência por causa do Gian, faço um esforço para explicar oque aconteceu, ele diz para que eu tenha cuidado e que está preparado tudo para quando Serena chegar.

É isso, passa tão rápido, eu paro o carro e várias pessoas me cercam, eles tiram Serena do banco e a colocam na maca, sumindo com ela para dentro do hospital, eu entro um pouco desorientado ainda, minha mãos e a minha blusa estão sujos de sangue, eu olho ao redor e me senti tão mal, eu não venho em um hospital desde que perdi Andrea, é uma sensação ruim, uma incerteza que me quebra.

— Enrico, oque aconteceu ? — Eu me levanto rápido quando vejo minha irmã, so corro para abraça-la.

— Eu não sei, Nicola eu estou tão perdido, com medo, eu só encontrei ela no banheiro, já estava suja de sangue e então desmaiou — Eu digo com o rosto enterrado no seu pescoço.

— Eu estou aqui, estamos todos aqui — Ela se afasta um pouco e assim eu vejo todos, minha família já está aqui comigo.

— Onde ela está, o médico já disse alguma coisa ? — Lola passa por vários D'Angelo e chega até mim, sua preocupação é visível.

— Não tenho notícias ainda, pior é que eu não sei se isso é bom ou ruim— Todos sentamos na sala de espera, torcendo pelo melhor, mais um sensação ruim cresce dentro de mim.

— Senhor D'Angelo, podemos conversar por um instante — O médico diz depois de um tempo me olhando de longe.

Eu só concordo e sigo ele pelos corredores, é como se estivesse fazendo o mesmo caminho do dia que perdi uma filha, mas também ganhei um filho.

— Serena já está acordada e uma enfermeira falou com ela sobre o que houve, foi um erro nosso de pensar que ela já sabia do que estava acontecendo. Mas, fizemos todo o possível, eu sinto informar que sua esposa estava com 8 semanas de gestação e acabou tendo um aborto espontâneo.

É tudo que eu consigo ouvir, não mais nada depois disso, o médico no aponta para o quarto onde ela está e eu caminho com o coração pesado, indo até onde a mulher que eu casei está, sofrendo por ter outra perda, outro bebê, perdemos outro bebê.

— Enrico, vamos ficar bem ? — Ela diz quando eu entro e me aproximo da cama.

— Sempre vamos ficar bem, enquanto tivermos um ao outro, vamos ficar bem — Ela tenta sorrir e acaba derramando mais algumas lágrimas.

— Eu estou com medo.

— Medo de que, meu amor ? — Seguro seu mão e sento do seu lado.

— Do futuro, eu tenho medo do futuro.

— O futuro está muito longe, vamos viver o agora, tem várias pessoas que te amam lá fora e amanhã Vovó pode trazer o Gian para te ver, vamos superar isso e daqui um tempo podemos tentar dar um irmãozinho para o nosso garoto, mas até lá nos vamos viver o hoje, esquecer toda essa dor e recomeçar como sempre fazemos.

Ela me sorri e esse sorri carrega uma promessa de que tudo vai ficar bem.

Capítulo 32

Mas você nunca ficará sozinha

Ficarei com você do anoitecer até o amanhecer

Ficarei com você do anoitecer até o amanhecer

Amor, estou bem aqui

Eu te segurarei quando tudo der errado

Ficarei com você do anoitecer até o amanhecer

Ficarei com você do anoitecer até o amanhecer

Amor, estou bem aqui

Ficarei com você do anoitecer até o amanhecer

Amor, estou bem aqui

Dusk Till Dawn — Zayn

Serena Romero D'Angelo

Um vazio se instala no meu peito, um pedaço meu se foi, mais eu não me deixo afogar nisso, não posso me perder, fico conversando com Enrico e pouco a pouco os D'Angelo vem vindo me ver, as visitas acabam por causa do horário, Gian vai passar a noite na vovó Mariella e Alessia vai pega-lo de manhã, minha irmã é a última a entrar para me ver, ela entende essa dor, mesmo que eu não soubesse desse bebê, doeu perde-lo, doeu não poder ter feito nada, finalmente posso dizer que estou entendendo o que ela sentiu, a

dor, a vontade de gritar, de sucumbir a isso.

— Você quer comer alguma coisa? Já são quase onze horas — Enrico insiste em tentar me fazer comer, mas o suco foi tudo que consegui engolir até agora.

— Eu estou bem, só quero que Alessia chegue logo — Forço um sorriso.

Ele deita na cama comigo e segura minha mão, isso é tudo que eu preciso, que ele esteja do meu lado, em todos os momentos, segurando a minha mão, lutando todas as batalhas comigo.

Um batida na porta faz Enrico levantas por já ter levado bronca de uma enfermeira, ele sabe que se for pego na cama outra vez será bem pior, so que não é uma enfermeira, é Alessia com Gian nos braços, ele está todo agasalhado e sorri quando escuta a minha voz, isso aquece meu coração, me trás um pouco de paz em meio a todo esse caos.

— Eu vou almoçar com o Sebastian e mais tarde nos vamos vir buscar ele — Ela me dá um beijo na testa e aperta a bochecha do Gian antes de sair.

— Vocês estão vendo, ninguém se importa mais comigo, não ganho mais nem beijo — Enrico diz e vem outra vez para a cama.

— Todos amam mais a nós, não é filho ? — Falo com Gian e ele ri outra vez.

A porta se abre com brusquidão e Enrico cai por tentar fugir da cama, me fazendo rir, ele levanta a cabeça e encontra Lola parada na porta, tentando segurar o riso, mais desisti quando olha para mim, é o momento mais leve que eu tive hoje.

— Isso foi estranho, bem estranho — Ela fala depois de parar de rir.

— Ele está com medo, a enfermeira ameaçou expulsá-lo do quarto se pegar ele na cama outra vez — Conto enquanto brinco com as mãos do Gian.

— Então, eu tenho uma coisa para te contar, e não quero que você se estresse

— Minha irmã fala e sorri meigamente.

— Estou nervosa só porque você não quer que eu fique, então me conte logo oque você fez — Enrico pega Gian e se senta na poltrona para nos observar, meu marido adora quando a confusão não é com ele.

— Eu falei com o papai ontem e ele percebeu que eu não estava bem, então eu acabei contando oque tinha acontecido, o, porém é que ontem ele pegou um avião para a Itália e agora está lá fora querendo conversar com nos duas

— Ela sorri outra vez.

— Eu juro que se não tivesse fraca e tomando soro, eu iria sair dessa cama e bater sua cabeça na parede até você criar juízo — Digo e colo as mãos no rosto.

— Serena — Ela e Enrico falam juntos.

— Lembra o que falamos sobre a sua mãe, talvez o mesmo valha para o seu pai, é melhor ouvi-lo e no fim saber que fez tudo que deveria fazer — Eu concordo com Enrico.

— Vá chamar ele, e depois eu mato você irmãzinha — Sorrio cinicamente.

Lola nos deixa a sós por um tempo e Enrico vem até mim, ele me beija e garante que vai ficar tudo bem, mas eu estou tão nervosa, a última vez que eu vi meu pai foi no meu casamento e não foi um encontro muito agradável e agora eu não estou bem o suficiente para escutar muita coisa, eu só quero minha família, não quero me machucar mais ainda, só que eu também penso na carta da minha mãe, eu a perdoei, mesmo sabendo que nunca a odiei de verdade, eu respondi a sua carta e tento conversar com ela, mas ainda é um processo longo, talvez também aconteça com o meu pai.

— Oi Querida — Ele sorri pra mim quando no quarto com Lola ao seu lado, ela também parece pronta para esquecer tudo.

— Oi pai — Eu Sorrio, ele parece surpreso por me ver chamando ele assim depois de tanto tempo.

— Eu sinto muito pelo que aconteceu, gostaria de ter estado aqui com vocês, mas acho que tomei muitas decisões erradas e perdi esse direito — Ele faz uma pausa e parece pensar no que deve falar. — Eu vim aqui hoje para ver como você está, mas também para conversar com você e Lola, eu falei com a sua mãe e nos temos conversado muito ultimamente, tentando reparar os erros do passado e um dos meus maiores erros foi ter sido um péssimo pai para vocês.

— Todos erraram pai, eu errei com Serena e Enrico, a melhor coisa que podemos fazer é reconhecer o erro e tentar consertar as coisas, e isso que você está fazendo — Lola diz e segura a mão dele, ver ela amadurecimento e passando por cima de tanta coisa me deixa orgulhosa.

— Eu espero que me perdoem e que eu ainda consiga ser o pai que vocês merecem e o avô que Gian precisa, eu espero ser alguém do qual vocês

tenham orgulho de serem filhas — Ele sorri.

— Eu deixei tudo para trás, eu casei, tive um filho, eu perdi muita coisa, me machuquei, mais um coisa que eu aprendi com Enrico é que ao lado da pessoa que amamos podemos recomeçar quantas vezes forem preciso, você pode recomeçar de novo pai, estaremos aqui com você — Digo a ele e Isso trás algo de bom pra mim.

— Sim, vamos recomeçar — Ele diz.

Eu converso com meu pai e a minha irmã um pouco mais, eles vão embora assim que Alessia chega para buscar Gian, me deixando sozinha com Enrico.

— Eu te amo, sábia? — Ele me olha e eu concordo. — Eu achei muito lindo você ter se resolvido com os seus pais, isso abre os caminhos para nós, e eu quero que sabia que você nunca estará sozinha para nada disso, eu estarei do seu lado em todos os momentos, bons e ruins, porque eu te amo, porque você é minha mulher, minha amiga, a mãe do meu filho, porque você é você.

— Vamos recomeçar outra vez?

— Vamos recomeçar quantas vezes você quiser, Serena — Ele me beija e é como se fosse a primeira vez, é como se eu estivesse com ele vendo por do sol a muitos anos atrás, porque com ele sempre será um recomeço, o melhor recomeço que posso ter.

Capítulo 33

Brilhe intensamente como um diamante

Brilhe intensamente como um diamante

Encontre a luz no belo mar

Eu escolho ser feliz

Você e eu, você e eu

Nós somos como os diamantes no céu

Você é uma estrela cadente, eu vejo

Uma visão de êxtase

Quando você me segura, sinto-me viva

Nós somos como os diamantes no céu

Eu logo soube que nos tornaríamos um só

Oh, bem no começo.

Diamonds — Rihanna

Serena Romero D'Angelo

Faz alguns dias que eu deixei o hospital, Ann está com Alessia, foi um dos dias mais felizes para todos da família, pelo menos esquecemos um pouco a perca repentina, eu acabo voltando a pintar com mais vontade, Enrico conversou com o pai dele e pediu para assumir projetos menores, porque quer passar mais tempo comigo e com Gian, não quer perder nada, nenhum

momento.

Eu fico menos tempo sozinha em casa, as vezes venho para casa da vó Mariella como hoje, ou fico com Ambra, minha irmã também passa um tempo comigo, ela voltou para o antigo apartamento e está pensando em começar uma faculdade.

Todos estão seguindo o caminho que querem, se encontrando, e até mesmo Stefan parece estar pensando no futuro, eu consigo ver uma paixão para ele, um sentimento que cresce entre ele e Caterina, a mulher que criou Ann enquanto ela estava desaparecida, ainda não sabemos toda a história e isso não deixa ele se entregar por completo.

— Vamos conversar e você vai me dizer tudo que tem nesse coraçãozinho — Vovó me entrega uma xícara de chá e senta do meu lado no banco do jardim, Gian está dormindo no carrinho.

— Eu estou bem — Sorrio.

— Não é isso que todos nós dizemos ? Que estamos bem, quando na verdade algo está incomodando, doendo um pouquinho.

— Eu ando pensando muito em tudo, no Gian, quando ele crescer, no meu casamento, em tudo, no futuro, eu e Enrico falamos em viver o agora, mais é assustador pensar que não sabemos o que vem pela frente — Bebo um pouco de chá.

— Isso que é o intrigante da vida, não temos medo de algo que não conhecemos, ficamos aflitos pelo o que está por vir, mesmo quando já temos coisas demais para nos preocupar no hoje, eu sei que é difícil viver o agora, mais o futuro é nos que fazemos, em cada decisão que você toma hoje, você vai construindo o seu futuro, eu sei que você está no caminho certo — Ela sorri pra mim e mexe no meu cabelo, assim como fazia quando eu era mais nova.

— Como pode ter tanta certeza de que eu não vou falhar, que não vou fazer tudo errado e estragar o que tenho de bom, porque acredita tanto em mim ? — Deito a cabeça no seu ombro e fico olhando as flores ao redor.

— Porque eu e todos que te amam, vêem tudo o que você não vê, o que você não se permite ver em si mesma, a beleza do seu coração, a sua beleza interior, em pequenas coisas nós vemos algo tão bonito e iluminado, como diamantes, um dia talvez você consiga enxergar isso, não quando se olhar no

espelho ou ver o seu reflexo em algum lugar, vai ser de repente, quando você estiver fazendo algo que ama ou estiver sozinha lembrando de um momento especial, aí você vai perceber tudo que fez, quem você é e ver o quão bonita é por dentro. — Sua confiança em mim, me faz ter esperança.

— Eu espero ser alguém que você tenha orgulho, que meu marido e o meu filho tenham orgulho.

— Você já é, querida você nos dá orgulho a cada dia, e você não perceber isso me faz ter mais orgulho ainda — Ela me faz rir.

— Eu penso em ter filhos, já pensava antes de perde o bebê, não sei porque, mais eu queria e agora eu quero mais, não para substituir ou qualquer coisa do tipo, eu só quero um irmão par o Gian, uma família grande, mais um filho, um novo recomeço — Seus olhos brilham.

— Eu perdi uma filha, sabe oque é pior? — Eu nego e entrelaçou seus dedos com os meus. — Ela não morreu, eu perdi Violleta, foi tão de repente quando ela partiu, quando eu vi que ela tinha se tornado outra pessoa, eu perdi uma filha, mas ganhei tantas coisas, tantas outras filhas e filhos, eu ganhei netos e bisnetos, a vida me deu tanto presente, e também vai dar a vocês, porque são boas pessoas e merecem todo o brilho das estrelas.

— Eu te amo — A abraço.

— Eu também amo você, querida.

E isso, minha história, não um final feliz, não uma linha falando dos felizes para sempre, não três pontinhos prometendo mais, um recomeço, é isso que eu tenho, um recomeço, a maioria das pessoas dizem que só podemos recomeçar duas vezes, só temos mais uma vez, uma segunda chance, mas isso não é verdade, todo dia, toda manhã quando você abra os olhos, deve recomeçar, se descobrir mais uma vez, ir vivendo até que em um momento você veja que está onde deveria estar, que faz parte de algo que é seu, que te pertence, até que você veja que conseguiu, que você ama quem você é, que se conhece e que brilha igual um diamante, que você finalmente chegou ao ponto de olhar para trás e ter a certeza que faz tudo que pode, que lutou todas as suas batalhas, que mesmo não ganhando todas as guerras, você estava lá e não se arrepende de nada.

Você vai olhar para trás e se orgulhar de tudo, rir dos momentos engraçados, chorar dos momentos tristes e seu coração vai se aquecer quando lembrar dos momentos felizes, você vai olhar para trás e sorrir para tudo isso e no dia

seguinte, vai recomeçar outra vez, sabendo que você é completo sozinho, que o futuro não deve causar medo em ninguém e sim uma esperança de mais um recomeço que vira, de mais momentos para serem lembrados, o futuro está vindo a qualquer momento então vamos viver o agora, para termos amores épicos, risadas altas e pessoas inesquecível.

Eu vou viver, amar e ser amada, eu vou olhar para frente e ainda me orgulhar de como eu cheguei aqui, lembrar sempre de quem eu sou, aprende a cada dia um pouco mais sobre mim e amando um pouco mais quem eu sou, eu vou sonhar e realizar tudo que quero, porque hoje, enquanto decido isso eu estou definindo mais uma parte do meu futuro, onde eu serei feliz, tão feliz quando eu sou hoje, tão feliz quando eu serei amanhã.

Agradecimentos

“A menina!

O seu valor não pode ser medido.

Nada que façam ou digam irá anular a sua preciosidade.”

Meninas, isso é para todas vocês, as cinco que estiveram do meu lado e compartilharam desse sonho comigo, minhas garotas D’Angelo, obrigada por não me deixarem desistir e por estarem comigo nessa jornada, que venham mais momentos assim.

Obrigada Rose, Andrea, Shirley, Mariana e Fabiana.

“Há pessoas que vão fugir da tempestade que você é

Outras vão se molhar com você.”

Ingrid, você tem estado do meu lado e se molhado comigo, segurou minha mão e completou minhas frases, chorou e riu junto a mim, não a nada que me faça esquecer você, que me faça te deixar, porque você e minha prima, minha melhor amiga, minha irmã e eu estarei contigo até meu ultimo dia.

“No fim das contas, podemos aguentar muito mais do que imaginamos.”

— Frida Kahlo.

Eu aguentei, eu suportei e cheguei até aqui, onde nunca imaginei chegar, onde falaram que eu não chegaria, eu sou capaz, eu fiz e faço o que eu amo, eu coloco o meu coração em cada palavra dos meus livros, eu ultrapassei as expectativas que colocaram em mim e devo isso as pessoas que estiveram comigo, as que foram citadas aqui e as que eu levo no coração, eu agradeço a cada ser humano que leu ate aqui, porque vocês tornaram isso real, você me fizeram ser real. Eu agradeço a todos e também agradeço a mim, que finalmente tive um pouco de fé em quem eu sou. Com Amor, B. Thenorio.